# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

**ANO 63 N.º 21 416**
**Março 1984**
**Segunda-feira**
**26**
**20$00**

**E a coligação sobrevive!**

**Não desisto das presidenciais**

# PSD: Mota Pinto ganha após luta encarniçada

Terminou ontem, em Braga, o Congresso do Partido Social Democrata. Mota Pinto saiu vencedor dessa reunião maior dos sociais-democratas, lá onde a disputa pelo poder foi muito mais forte do que a sempre desejável troca de ideias. O enviado especial do «DL» ao Congresso do PSD afirma na sua crónica que a luta «foi encarniçada» e «caracterizada por um vazio ideológico total» e por um «tremendismo político» anunciador de que naquele partido «nada ficou esclarecido, tudo ficou muito mais complicado». Saíram derrotados do congresso Mota Amaral e os que nele confiaram e nas suas teses se apoiaram ou nelas se identificaram. Marcelo Rebelo de Sousa não ganhou nem perdeu. Ficou, dentro do PSD, com o seu futuro adiado.

**pág. 4**

*Aos 37 anos de idade, o 2.º título mundial*

# Lopes: o maior de sempre

Proeza para os anais do atletismo: oito anos depois de conquistar o primeiro título, o sportinguista Carlos Lopes torna-se (de novo) o melhor corredor mundial de corta-mato, 12 quilómetros corridos em 33 m 25 s, espantando tudo e todos com aquela soberba arrancada a 2500 metros da meta norte-americana. **Desconfiava dos etíopes quis evitar uma chegada ao «sprint»: agora, estou particularmente feliz e já só a pensar na Maratona de Los Angeles»** – conta o nosso **campeonpíssimo** que, aos 37 anos de idade, é novamente figura de proa para a conquista do ouro olímpico. Neste «mundial», disputado no velho hipódromo de New Jersey, os portugueses conseguiram a melhor classificação global de sempre: 3.º posto, logo após a Etiópia e os EUA. Em juniores, ficámos na 11.ª posição. Quanto ao naipe feminino, a pequena surpresa de Aurora Cunha ter ultrapassado Rosa Mota e um nono lugar por equipas.

O presidente Ramalho Eanes, o Primeiro-Ministro Mário Soares e o dr. Miranda Calha (Secretário de Estado dos Desportos) remetereram telegramas de felicitações para toda a embaixada portuguesa: Carlos Lopes, medalha de prata em Montreal, vencedor da S. Silvestre brasileira (1982), duplo triunfante em europeus de corta-mato e titular da equipa **verde-branca** que arrebatou cinco «Taças dos Campeões», torna-se agora, o mais laureado atleta português de todos os tempos.

**Pág. 12**

**Passeado em ombros pelos companheiros: os primeiros admiradores**

**Jose Napoleon Duarte líder dos democratas-cristãos**

*Pequenos partidos impugnam eleições*

# Cristãos democratas proclamam vitória em Salvador

**Págs. centrais**

*No Sete Ponto Sete*

## Medicinas paralelas a caminho da legalização

A três semanas do Congresso das Medicinas Paralelas, que se vai reunir em Lisboa, o Sete Ponto Sete analisa o caminho percorrido por essas práticas clínicas num país onde elas se encontram mais perto do reconhecimento oficial: a França. Entrevistas com George Marchais (a propósito das relações entre o PCF e a URSS) e com Maria Ondina Braga (a propósito, sobretudo, da sua experiência chinesa) são outros temas fortes no suplemento de hoje.

# a opinião dos outros

## Diário de Notícias

«PArece estar quase assente que Torre de Belém venha a ser cedida a uma sociedade privada que nela pretende instalar um negócio de venda de armas antigas. A denúncia é feita pelo «Expresso», em termos que não deixam muito lugar para dúvidas quanto à concretização do negócio, em fase de ultimação.

Segundo aquele semanário, por detrás do empreendimento estará um reputado antiquário da zona de Cascais, que na recente exposição sobre os Descobrimentos portugueses desempenhou papel importante pelo contributo valioso dado às nossas autoridades quanto à cedência de peças – e disso procura, obviamente, obter agora os juros morais.

A verdade, porém, é que a Torre da beira-Tejo é demasiado importante, dentro do nosso património histórico-cultural para que se possa e deva dela dispor como moeda de troca – por muito reconhecidos que estejamos ao cidadão alemão Rainer Daenhart.

Monumento nacional classificado de interesse nundial pela UNESCO, aquela autêntica jóia manuelina constitui um dos **ex-líbris** da capital portuguesa, senão mesmo o seu **ex-líbris** por excelência. Muito embora o negócio que nela se pretende instalar desfrute de uma certa dignidade, a verdade é que não deixa de ser um negócio como qualquer outro. E afigura-se efectivamente chocante que o seu interior seja assim transformado em palco de operações mercantilistas, com o tinir das moedas cortando o silêncio que se pretende austero, num monumento que cumpre visitar com emoção e respeito. (...)»

**Do editorial**
**26-3-84**

## o diário

«A fazer fé em revelações feitas pelo «Expresso», na sua última edição, a Torre de Belém que, tal como a Nau Catrineta, tem muito para contar, está prestes a ser cedida a uma empresa privada de vendedores e coleccionadores de armas. A concretização do negócio depende apenas do parecer favorável do titular da pasta da Cultura. O ministro Melância, do Mar, já o deu.

O Instituto Português do Património Cultural opõe-se e a Administração Geral do Porto de Lisboa disse que sim.

À voragem reprivatizadora deste Governo já nem os monumentos escapam. Agora é a Torre de Belém. A seguir pode ser o Mosteiro dos Jerónimos ou o da Batalha. É tudo uma questão de preço. A História, na perspectiva de quem está contra ela, torna-se assim mercadoria, objecto comerciável.

Abecasis desfigura Lisboa. O património histórico degrada-se e sofre os efeitos de humilhantes negociatas. Despovoa-se a memória de um povo para melhor se poder explorá-lo. Se a Torre de Belém for «privatizada», o que se seguirá?»

**Do Registo**
**26-3-84**

## CORREIO da manhã

«Com o recorte literário que caracteriza a sua oratória, o dr. Almeida Santos explicou, no Funchal, a razão por que este Governo tem ocupado tão mal (ou menos bem) a cadeira do poder. Servindo-se de uma imagem esclarecedora, disse que o executivo, de que ele é ministro, quando tomou posse, se «sentara numa cadeira cheia de pregos». (Coitado do dr. Mário Soares, com toda aquela ampla superfície de assento!)

Ficamos esclarecidos, mas não totalmente. Uma das dúvidas que restam é: Se foram eles quem se sentou, porque é que somos nós a ter dores? Não só no traseiro, mas por todo o corpo.»

**De V.D.**
**26-3-84**

«Quem não concordará que o nosso Ministério da Educação, no OGE recebeu muito, muito milhão de contos? Mais ou menos 93. É obra, para um país tão pequeno, apenas com dez milhões de almas, quase um conto por alma.

O que não se sabe bem e talvez nunca se venha a saber, é como esta montanha de escudos é consumida, quem apanha umas migalhas para a fome do ensino, educação e cultura, e quem come pela medida grande, pouco se lhe dando que o povo aprenda ou não a ler. Ministério intrigante, ninguém sabe as linhas com que por lá se cose esta manta de retalhos, cheia de buracos, a que pomposamente se chama «sistema educacional português». Talvez um dia, o titular da pasta (não confundir com a dinheirama), num assomo agostiniano (Cf. As Confissões), apareça por aí, na RTP fatalmente, a declarar tudo com inteira clareza. E então sim, os amigos poderão proclamar aos críticos e adversários:«Não dizíamos que Sua Ex.ª é uma santa alma?»

**26-3-84**

*Perante a imagem da Senhora de Fátima*

# João Paulo II "confiou a Humanidade à protecção da mãe de Jesus Cristo"

Perante uma Praça de S. Pedro repleta de fiéis, calcula-se que cerca de 200 mil, o Papa João PauloII leu ontem o acto de oferecimento à «Virgem Maria», ajoelhado diante da imagem portuguesa da Senhora de Fátima. O Sumo Pontífice pediu a intercessão da «Imaculada» para que o mundo se veja livre dos – no seu entender – perigos e males modernos: a guerra nuclear, o aborto, a injustiça social e o eclipse da moral.

Foi no santuário da Cova da Iria, em 13 de Maio de 1982, que João Paulo II confiou pela primeira vez o mundo à «Santíssima Virgem». Recorde-se que o Papa vota um particular culto à Senhora de Fátima, «por o ter protegido das balas» de Ali Agca,em 13 de Maio de 1981, naquela mesma Praça de S. Pedro.

A partir das 10 horas da manhã de ontem que a Praça de S. Pedro começou a ser literalmente invadida por uma multidão que atingiu, segundo estimaram as forças da ordem, as duzentos mil pessoas. Todos para verem o Papa confiar a Humanidade à «Virgem», personificada por uma estátua de 110 centímetros de altura que tinha viajado na véspera da Cova da Iria para o Vaticano e ali foi colocada num pequeno pedestal decorado com flores brancas.

É certo que a cerimónia da consagração do Mundo à «Virgem Maria» coincidia com o «Jubileu das famílias», para o qual os organizadores tinham previsto 70 mil participantes. No entanto, a multidão em recolhimento, composta principalmente por italianos, que ouviu o Papa num silêncio absoluto, também tinham ido ao encontro da Senhora de Fátima.

O Sumo Pontífice «ganhou a sua aposta», visto que foi ele que desejou a ida da estátua a Roma, provando que «o catolicismo continua a ter necessidade de símbolos visíveis», considerava ontem à noite um eclesiástico.

João Paulo II, nas palavras que proferiu durante a cerimónia, designadamente quando disse «Oferecemos-te e consagramos-te de maneira especial os homens e as nações que têm necessidade desta oferta e desta consagração», não citou nenhum país, ao contrário de Pio XII, que em 1952 confiou os povos da Rússia à «Santíssima Virgem».

Todavia, o Papa acrescentou ao texto do seu discurso uma fase que alguns observadores interpretaram como devendo marcar a importância que ele atribui à «Igreja do silêncio» em geral, e à União Soviética em particular: «Ilumina de uma maneira especial os homens e os povos que tu esperas que nós te consagremos e te confiemos».

Recorde-se, a propósito desta frase de João Paulo II, que da história de Fátima consta que, durante as chamadas aparições da Senhora aos pastorinhos, esta teria feito votos para que «os povos da Rússia lhe fossem consagrados». E isso tinha sido referido, explicitamente por Pio XII, em 1952 – repetimos.

No final das cerimónias, a estátua da Senhora de Fátima foi retirada num andor e recolheu à Igreja de S. João, que pertence ao Papa na sua qualidade de bispo de Roma, onde estará cinco dias, findos os quais deverá regressar por via aérea a Portugal, para ser depositada de novo na capelinha das aparições, no santuário da Cova da Iria.

*Bispos de Coimbra e Setúbal não desarmam*

# "O poder é sempre ilegítimo quando há situação de injustiça"

Os bispos de Setúbal e de Coimbra manifestaram-se ontem, uma vez mais, contra as injustiças sociais e o desemprego, por ocasião do encerramento da «Semana de Solidariedade» promovida pela Caritas.

O bispo de Setúbal sublinhou que os «cristãos têm de incomodar as pessoas para que sintam toda a injustiça da situação» que se vive actualmente com o desemprego e os salários em atraso.

«Aqui, na nossa terra, há muita situação de fome» — disse o bispo, e, por isso, alguém escreveu que, «enquanto houver uma situação de injustiça, o poder é ilegítimo».

D. Manuel Martins, que falava no encerramento da semana de solidariedade promovida pela Caritas, sublinhou: «Isto não é fazer política. É antes ser igreja e viver o Evangelho».

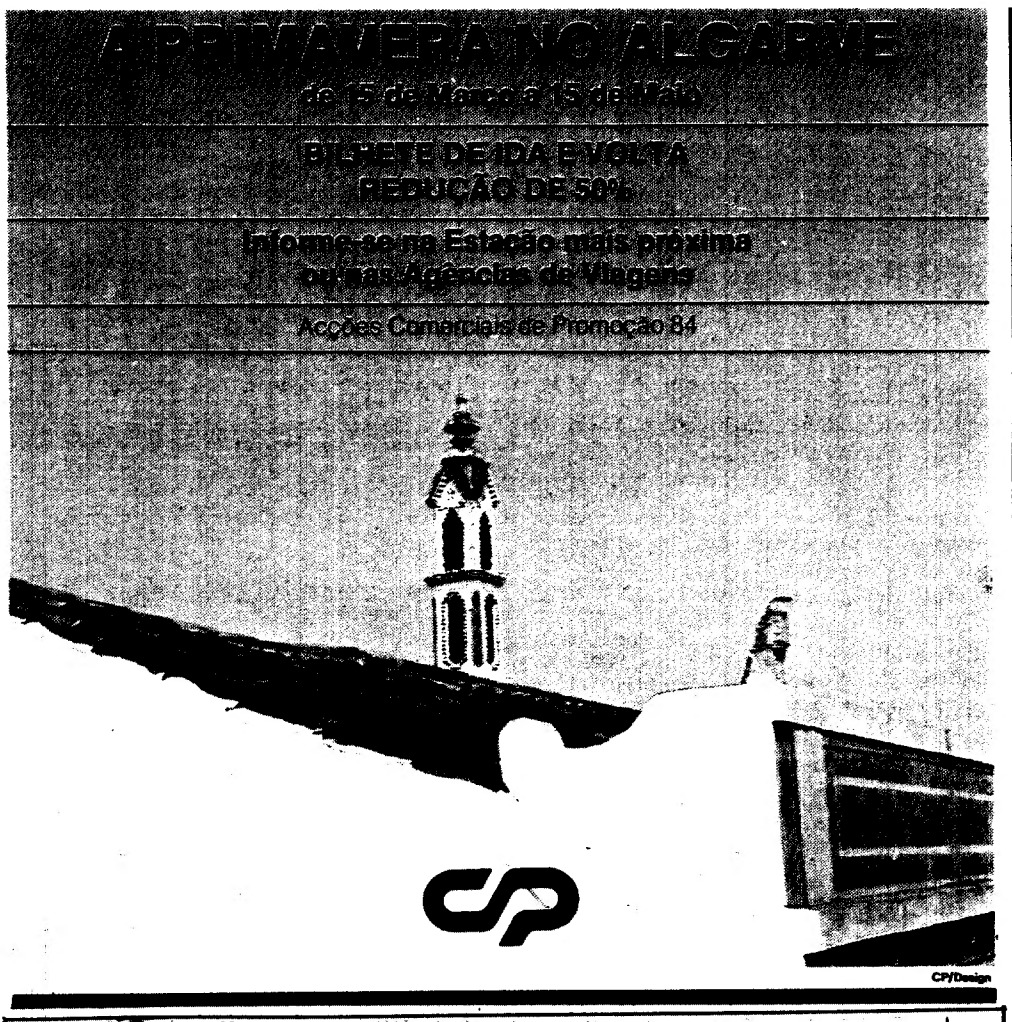
Referindo-se ao pavilhão da Caritas erguido no centro da cidade para recolha de donativos, o prelado disse que ele «foi mais um grito de alarme contra as injustiças em que vive a nossa sociedade». E concluiu: «O Estado existe para que a justiça social se pratique, para que todos os cidadãos tenham acesso aos bens indispensáveis a uma vida digna».

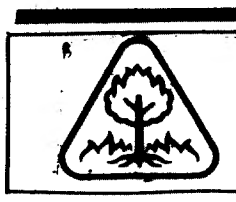
Presidindo à celebração da missa integrada nas actividades de encerramento da «Semana Nacional» da Caritas Portuguesa que decorreu entre 19 do corrente e ontem, o bispo de Coimbra, D. João Alves, aflorou várias questões, com particular ênfase para o desemprego e a injustiça social, perante os cristãos que encheram o Pavilhão dos Olivais.

D. João Alves afirmou ainda que «as finalidades da Caritas precisam de ser redefinidas de um modo mais actual e profundo», sublinhando que a Caritas se realiza nos dias de hoje «pela acção caritativa na diocese, promovendo a educação do sentido de solidariedade entre os homens, ajudando a libertar os mais pobres de todas as carências e estimulando a partilha de bens entre pessoas e comunidades».

A semana da Caritas foi ainda sublinhada por outras acções, nomeadamente uma conferência sobre «a acção da Caritas na sociedade portuguesa», proferida pelo presidente da Caritas, Acácio Catarino, e por um convívio entre os grupos de acção socio-caritativa.

Cerca de quatro mil pessoas visitaram a exposição sobre as actividades da Caritas diocesana de Coimbra que esteve patente no edifício Chiado durante toda a «Semana Nacional» desta organização.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

ANDARES S/ENTRADA INICIAL
Podendo habitar já. Em Alverca e Carregado. Programa pagamento a combinar. Reservas. Tel. 326184

MORADIAS — PALMELA
5800 c. Requintadas 7 assoalhadas, salão com lareira, 3 casas de banho, garagem e jardim. Vendem-se em acabamentos como se encontram para compradores escolherem cores e materiais finais. Tel. 326184

COMPRAM-SE
Prédio-Andares-Quinta-Palacete, mesmo hipotecados. Pagamento com permuta entregando lotes prontos a construir, Odivelas-Alverca. Tel. 326184

AOS CONSTRUTORES
Odivelas e Alverca, Lotes prontos a construir 8 fogos sem elevador, e torres 50 fogos. Pagamento total ou parcial através de letras ou permuta. Tel. 326184

## política de A a Z

# Os serviços de informações

*O Vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional não logrou, a despeito do que nos confidenciaram ser seu pessoal desejo, levar para Braga, como um trunfo abonatório da sua empenhada actividade governativa, a criação do «Serviço de Informações». Dessa criação, que Mário Soares não tem a prudência de contrariar e cuja actividade, com candura, espera controlar, fizeram-se arautos e apóstolos alguns parlamentares. Um deles, o engenheiro Ângelo Correia, usou da palavra, em intervenções e réplicas, para «considerar e assinalar o atraso de pelo menos oito anos na análise, na discussão e na abordagem deste problema».*

*Na opinião do antigo, e no exercício do cargo célebre, ministro da Administração Interna, há oito anos que o Estado democrático deveria ter criado um «Serviço de Informações». Não se estranhe o lapso de tempo referido: descontados oito anos a este ano crítico de 1984, temos o ano de 1976. Ano da arrancada «restauracionista», hesitante primeiro, logo tímida mas perseverante, para adquirir, sem custos dissuasórios, ritmo de cruzeiro e arrogância. Era, portanto, segundo o deputado ex-ministro da Administração Interna, reconhecido luminária do PSD, o ano de 1976 aquele que deveria ter visto a fulgurante instalação de uma «estrutura» complexa e diversificada de colheita e tratamento de informações. Um «serviço» como, aliás, a PIDE-DGS não terá sido, mas para PIDE-DGS vocacionado. Um serviço como Portugal não possui desde aquele que informou e serviu o nosso rei D. João II, príncipe perfeito e perspicaz que não negociou cego, desinformado, o Tratado de Tordesilhas.*

*Não sorria leitor supondo topar com um remoque irónico. Foi o deputado Ângelo Correia, o ex-ministro «social-democrata» em assuntos policiais reputado especialista, que, eruditamente, o alegou no discurso parlamentar em que citou e aplaudiu o ministro de Estado. Disse o deputado para espanto e confusão dos opositores: «Qualquer Estado carece de elementos de apoio e de informações que legitimem quer a definição quer a estratégia das áreas de soberania ao mais alto nível. Isso é fundamental e permanente». E exemplificou, corroborando o ministro: «O sistema das informações em Portugal teve um período áureo — recordado e bem pelo sr. ministro de Estado — com a elaboração do Tratado de Tordesilhas. Não seria possível a criação e a consolidação da potência chamada Portugal no século XV sem uma estrutura elaborada de informações que permitiu a pesquisa e a colheita dos elementos fundamentais que levaram o Estado Português a celebrar esse tratado».*

*E do reinado remoto de D. João II saltando para a Democracia de Abril, o deputado Ângelo Correia afirmou: «Como dizia há pouco, se qualquer Estado carece de uma estrutura organizada de informações, um Estado democrático carece ainda mais, pois possui vulnerabilidades inexistentes em Estados totalitários.» Ao contrário dos Estados totalitários, que se defendem suprimindo as liberdades, na opinião do deputado Ângelo Correia: «A democracia, pelo facto de traduzir o exercício normal da liberdade, tem em si uma vulnerabilidade traduzida na acção daqueles que atentam contra a própria liberdade.»*

*Acompanhando a linha discursiva do deputado Ângelo Correia, não será difícil concluir que é, exactamente, aquilo a que ele chama «o equilíbrio fundamental entre liberdade e segurança», que determina a criação de um «Serviço de Informaçaes» que aproxime, quanto à «invulnerabildade», o Estado democrático» de um «Estado totalitário». Não estamos no plano das* **informações para o Estado,** *ou, não é só nesse plano que a «estrutura» funcionará, mas no plano imediatamente político das* **informações para o Governo.** *O exemplo do Uruguai dos anos 1960-1963 e a referência aos Tupamaros afasta-nos, irremediavelmente, das «informações» que teriam inspirado D. João II relativamente aos termos da negociação de Tordesilhas.*

*Para qualquer cidadão atento quando se faz referência à criminalidade que aumenta e ao terrorismo que se torna mais frequente e mais audacioso, as alusões à «necessidade fundamental de qualquer Estado» de dispor de um «conjunto de elementos de apoio que sustentem e permitam a definição e execução de políticas de defesa nacional ou de políticas externas e suas vertentes estratégicas», está-se a procurar ocultar com uma espessa nuvem de fumo, um projecto concreto:* **criar um serviço interno de informação política.**

*Na argumentação do deputado Ângelo Correia, e ele é um especialista de «polícias» e «estruturas de informação»: «O probelema da criminalidade geral é diferente, tem a sua sede própria noutras áreas, com outas vertentes e outros tratamentos», mas — seguimos o que ele disse na Assembleia da República: «Isso não significa, porém, que certo tipo de criminalidade específica selectiva e sofisticada (mas apenas essa), não tenha aqui tratamento, para uma análise e até para a própria justificação duma estrutura dessa natureza».*

*Trata-se, como é patente, da criação de uma «estrutura», ou de «estruturas», de grande versatilidade. As decisões de política externa, de estratégia e de defesa nacional, são invocadas, mas à procura de uma definição de «informações», no sentido que lhe é dado pela proposta de lei que o Governo apresentou à Assembleia da República, o deputado Ângelo Correia foca: «a análise daquilo que se consideraria a identificação, a possibilidade e as intenções de grupos ou indivíduos que se colocam numa situação de hostilidade e que estão ou podem estar empenhados em acções claramente contrárias ao exercício da ordem democrática de um país e que atentam, por isso, contra a sua segurança, incluindo a das próprias Forças Armadas.»*

*No desenvolvimento da sua intervenção, o deputado Ângelo Correia juntou as ameaças externas de que Portugal poderá ser alvo às que se realizem «por via de desestabilização política e terrorista». São estas que principalmente, justificam «uma atenção e a indispensabilidade de estruturas de prevenção e de diagnóstico neste domínio».*

*Tudo está claro: na «proposta de lei», na argumentação dos deputados que por ela se debatem. Clara, também, a responsabilidade dos eleitos do povo que votarem a aprovação da «proposta de lei».*

*As referências a várias «estruturas de informação», cooperantes ou concorrentes, serve, tão-só, para integrar num esquema aparentemente coordenado, e supostamente coordenável, um serviço respeitante à «área de Segurança Interna genérica». Não se exija mais precisão para a decifração da fórmula adoptada: pretende-se, além do mais, ou sem mais, um serviço de «Segurança interna genérica» e esse serviço deverá constituir-se como «uma estrutura de informações».*

*Da «informação» na área da «Segurança Interna genérica», à repressão para garantir a estabilidade e a segurança, não será grande a distância.*

*Estarão os deputados perfeitamente conscientes da responsabilidade do seu voto?*

## ponto a ponto

O presidente de S. Tomé e Príncipe, **Manuel Pinto da Costa,** admitiu a hipótese de serem enviados instrutores militares portugueses para aquele país — noticiou ontem a agência Angop. Em declarações citadas pela agência angolana, Pinto da Costa comentou a cooperação militar entre o seu país e Portugal recentemente discutida na visita de Ramalho Eanes e refutou a possibilidade de instalação de bases militares portuguesas ou de qualquer outro país em solo são-tomense.

**O almirante Sousa Leitão,** que visitou durante quatro dias a vizinha Espanha a convite do seu homólogo almirante Salas Cardenal, encontra-se já em Lisboa. Durante a sua estada em terras espanholas, o chefe do Estado-Maior da Armada visitou o comando da Zona Marítima do Estreito de Gibraltar e unidades dependentes, o Tércio da Armada, a Escola de Guerra Naval e teve contactos com altas entidades da Defesa e da Marinha daquele país.

O ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Ramiro Saraiva Guerreiro, desloca-se a Portugal no dia 25 de Abril a convite do Governo de Lisboa. O ministro brasileiro terá entrevistas com vários ministros portugueses, com quem discutirá questões de política internacional com especial relevo para os **problemas da África Austral.**

A obra de Alves Redol é tema hoje, pelas 18 horas, de uma das habituais sessões culturais de «O Camarim», e contará com a participação de Baptista Bastos, Carlos Coutinho e Asntónio Redol.
Para o próximo dia 9 de Abril, está previsto um outro debate de interesse — «A situação do cinema português» — animado por Salvato Teles de Menezes, Eduardo Geada e Jorge Leitão Ramos.

O director-geral da agência noticiosa Nova China, Mu Qing, visitou sábado a **cidade de Angra do Heroísmo,** recentemente incluída na lista do património mundial da Unesco. Durante a sua visita aos principais monumentos e locais históricos daquela cidade açoriana, Mu Qing foi acompanhado pelo director dos Assuntos Culturais dos Açores, Jorge Forjaz, e pelo presidente da câmara local, Leopoldino Tavares.

# Energia nuclear leva empresas à falência nos EUA

**Vicente Marinho**

Na semana que se iniciou a 27 de Fevereiro esteve em Portugal uma missão nuclear americana, com apoio oficial a alto nível e participação activa do embaixador dos EUA. Esta missão foi constituída por técnicos do Department of Energy (um organismo oficial abrangente de toda a área energética) e de empresas construtoras de equipamento nuclear.

Vieram publicitar as maravilhas de que são capazes...

Mas a realidade é bem outra, como o demonstra a edição de 13 de Fevereiro da revista «Time», peça fundamental do debate nuclear a nível mundial e, em particular, no nosso país.

E não se diga que os revezes da energia nuclear se circunscrevem aos EUA.

O que acontece é que existe legislação americana que permite o acesso da opinião pública a informação considerada confidencial na Europa. Por outro lado, nesta última região, o parque nuclear de água ligeira de menor dimensão e mais jovem.

No citado número de 13 de Fevereiro a revista «Time» faz um repositório das contrariedades recentes que têm atingido o programa nuclear americano.

É uma listagem impressionante, mesmo para quem já conheça as dificuldades no nuclear «pacífico».

Em meados de Fevereiro, a NRC (Nuclear Regulatory Comission, entidade licenciadora e fiscalizadora) não concedeu à central de Byron a licença de exploração, alegando falta de confiança nos processos de controlo de qualidade seguidos em certas fases da construção. Contudo, a empresa proprietária, a Commonwealth Edison Co. tem uma larga experiência no domínio nuclear, com oito reactores em actividade, alguns dos quais entraram em serviço na década de 60 e a maioria no início da década de 70.

Três dias depois, foi cancelada pela sua proprietária a construção da central de Marble Hill, realizada em 50%, depois de um dispêndio de 2,5 mil milhões de dólares.

Um grupo de três empresas liderado pela Cincinnati Gas & Electric, revelou que está a suspender a construção da central de Zimmer, já realizada em 97% e que pensa transformá-la numa central a carvão, aproveitando a parte convencional do grupo em construção. Esta não lembra ao diabo!...

Os dois reactores em construção em Limerick sofreram uma paragem de dezoito meses. Recordando que se encontram em serviço nos EUA 82 reactores, a «Time» refere que 107 cancelamentos se verificaram no historial nuclear americano e que desde 1978 não surgiu qualquer nova encomenda. Diz o presidente da Georgia Power e do «US Commitee for Energy Awareness» uma associação pró-nuclear: «Nenhuma administração de empresa de electricidade consideraria hoje a encomenta de um grupo nuclear».

É precisamente desta empresa o reactor de Hatch que há dias apresentou uma fissura que obrigou a paragem de mais cinco grupos, conforme noticiaram alguns meios de comunicação social portugueses.

O acidente ocorrido em Browns Ferry em meados da década de 70, desencadeou uma forte reacção da opinião pública americana, com especial relevo para os grupos ecologistas.

Depois veio o acidente de Three Mile Island, ocorrido em 28 de Março de 1979, que provocou a fuga da população da cidade de Harrisburg e que pôs em cheque a indústria nuclear, a de energia eléctrica e a própria NRC. A partir daí as coisas mudaram muito nos EUA. A NRC tornou-se muito mais exigente, a regulamentação mais apertada, os novos requisitos publicados mais frequentemente, apanhando centrais em construção, obrigando à alteração do projecto inicial ou mesmo a refazer a parte do grupo que já foi construída. Assim, a NRC elaborou uma lista de cerca de 6000 pontos que os construtores têm de dar conta. A selecção e treino dos operadores das centrais estão sujeitos a critérios ainda mais rigorosos, os equipamentos são mais rigorosamente controlados e são mais complexos. Aumentaram as quantidades de aço, cimento e cabos eléctricos utilizados na construção de cada central. Nenhuma central pode hoje funcionar nos EUA sem que apresente um plano pormenorizado de evacuação das populações das redondezas, em que entidades exteriores à empresa de electricidade se comprometeu a realizar determinadas operações. Nalguns casos, houve mesmo que realizar exercícios, envolvendo, nomeadamente, transportes públicos.

Recentemente a NRC aumentou a frequência e o montante das multas aplicadas às empresas que não cumprem as regras. Em Maio de 1983 a Public Servic Electric & Gas, de New Jersey, foi multada em 850 000 dólares, devido a acontecimentos graves ocorridos na central de Salem.

Em resultado das exigências de segurança e da necessidade de aperfeiçoamento tecnológico, os preços das centrais aumentaram fortemente. Segundo a Komanoff Energy Associates, uma das mais experientes firmas de consultadoria no domínio nuclear, em inícios da década de 70 um grupo nuclear custava cerca de US$200/Kw e um de carvão US$175/Kw, sem encargos financeiros e a preços constantes. Hoje, o primeiro custa US$3000/Kw e o segundo US$1200/Kw. A confirmarem-se estes valores, o nuclear perdeu nos EUA a sua competividade face ao carvão.

Para o aumento dos preços contribuiram também o aumento do prazo de construção e do prazo de elaboração do projecto.

A acrescer a estas circunstâncias, aumentaram muito nos EUA a inflação e as taxas de juro dos empréstimos. Cerca de 2/3 do custo final de uma central são constituidos por encargos financeiros e actualização dos preços ao longo da construção.

Por isso, os custos finais são muito mais elevados do que os inicialmente previstos. Segundo

Continua na pág. 16

*Com votos de castidade não se ganham conclaves*

# PSD não está com Bosco!

*Em política o absurdo não é um obstáculo*
(Napoleão Bonaparte)

O PSD não esteve com ele...

«Alguma coisa a declarar?...» Se um funcionário da alfândega do aeroporto de Ponta Delgada colocar a pergunta a João Bosco Mota Amaral, que hoje regressa aos Açores, o líder açoriano poder-lhe-á responder: «Sim, uma derrota das antigas...». Derrota obtida em Braga e fruto da fugaz junção Marcelo Rebelo de Sousa/Mota Pinto, destinada a barrar o caminho de Belém a Mota Amaral e a desalojar o secretário-geral António Capucho. Embora a aliança tenha atingido em pleno os seus objectivos — Amaral e Capucho ficaram-se por abaixo de Braga... — a imagem que nos dá, porque surpreendente, não anda longe da seguinte: união entre duas pessoas, uma das quais (Rebelo de Sousa) com a mão profundamente enfiada no bolso da outra (Mota Pinto). Daí que não se saiba bem o que a distingue da derrota, a vitória que Mota Pinto tanto apregoa.

«Não vai ser o congresso da social-democracia.» Menéres Pimentel acertou em cheio com a sua profecia. Ausente de Braga, não pôde constatar «in loco» que Braga foi realmente e antes do mais, o palco escolhido para uma luta onde o poder foi muito mais forte do que as ideias.

Luta encarniçada, caracterizada por um vazio ideológico total, por um «tremendismo» político anunciador de que no PSD nada ficou esclarecido, tudo ficou mais complicado.

Perguntar-se-à: que razões levam o líder de um partido (Mota Pinto) a organizar, tão deliberadamente, a prazo, as condições do seu próximo fracasso?

### Capucho, Capucho...

Tudo começou às 18,30 do último sábado, quando a mesa do Congresso divulgou os resultados referentes à alteração estatutária n.º 30, respeitante à forma de eleição do secretário-geral do partido. Por 502 votos a favor, 295 contra e 13 abstenções, Mota Pinto e aliados obtinham o desalojamento de Capucho de um cargo que o actual ministro da Qualidade de Vida ocupava há um bom par de anos.

Os dados estavam lançados. Marcelo Rebelo de Sousa (sobretudo ele) e Mota Pinto sabiam que a partir daí a vitória não mais lhes escaparia. Alcançada a fasquia dos três quintos necessária a qualquer alteração dos estatutos, o futuro era deles.

Pelo caminho tinha ficado António Capucho, vítima da lógica do «kleenex» político – quando não serve, deita-se fora...

Um António Capucho pouco ou nada habituado a derrotas no seio do seu partido e também pouco inclinado a acreditar naquilo que os seus olhos viam, que as suas orelhas ouviam.

Ele que pensava ter o apoio das bases via-se de um momento para o outro transformado de Capucho em capacho. Os serviços prestados, a forma com que os assumiu nunca foram postos em causa. Mas na linha do «tremendismo» político de Mota Pinto – a tese do tudo ou nada» –, a maneira e a forma não tinham qualquer relevância.

De nada valeram as perguntas de Capucho ao Congresso: «Eu, foco de poder paralelo? Provem-no (...) Eu, autor de atitudes menos claras? Levante-se quem me acusa de me ter servido do meu cargo para fins obscuros...». Silêncio. Porque não era isso que estava em causa.

Também de nada valeram a Capucho os dois minutos do seu tempo concedidos a Cavaco e Silva para que este o continuasse a sovar em público. Num congresso com posições já há muito definidas, tentar apelar à reflexão era o mesmo que descrever os charmes da música de «jazz» a um surdo de nascença.

Para Mota Pinto e aliados – Rebelo de Sousa, João Jardim,

**Manuel Anta**

Cavaco e Silva, Barbosa de Melo...–, António Capucho tinha que cair. Caiu e, na sua queda, não lhe passou desapercebida a atitude de Balsemão: Não votou a favor, não votou contra, absteve-se. Para o ex-primeiro ministro, que reapareceu depois de um ano de ausência, Montechoro ainda está presente...

### O choro de Roseta

É claro que a queda de Capucho anunciava a derrota de Amaral. Cientes disso, os apoiantes do presidente do Governo Regional dos Açores tentavam vincar as razões da derrota.

Marcelo Rebelo de Sousa – aquele que no fundo foi o único grande vencedor deste congresso... –, era nome em todas as bocas.

João Salgueiro mostrava a Ângelo Correia o seu espanto, por Marcelo Rebelo de Sousa ter «deixado de ser tão depressa oposição a Mota Pinto...». Nos bastidores, multiplicavam-se palavras como «facturas», «cheques» e «contrapartidas».

Todos tentavam adivinhar as razões do apoio de Marcelo Rebelo de Sousa a Mota Pinto – sem o apoio do primeiro, o segundo já estaria neste momento em Coimbra...–, quando se sabe a amplitude do mosaico de antagonismos que separam as duas personalidades.

Quem também não digeria muito bem a posição de Rebelo de Sousa era Helena Roseta. Sensível, uma das pessoas mais aplaudida nas suas intervenções, uma das raras a falar do vazio ideológico em que se afundaram os trabalhos, Helena Roseta chorava e perguntava: «Como é possível tanta cambalhota?...». E à sua própria pergunta respondia «que vergonha...».

### Mota Pinto «em princípio...»

A procissão ainda ia no adro. Resolvida a questão estatutária, havia ainda a questão da estratégia e das presidenciais.

Durante horas suceder-se-ão na tribuna as posições mais contraditórias. Aplaudidas ou apupadas por uma sala onde domina paixão ou, pior que isso, o simples instinto do poder e da sobrevivência política, mostra um PSD dividido em questões fundamentais.

Mota Pinto – num discurso impróprio de homem de Estado – fala de tudo menos estratégia. O governo, a manutenção da coligação, são a sua dama. Por ela se bate com denodo sem, no entanto, avançar em termos de estratégia com uma ideia – uma sequer... –, uma clarificação do papel da social-democracia na sociedade portuguesa.

Em termos de presidenciais, limita-se a afirmar não ser ainda oportuna a escolha de um candidato que, em princípio, «deverá ser militante do PPD/PSD (...) que abranja outra zonas do eleitorado .

Em princípio note-se...

Os apoiantes de Mota Amaral têm posição contrária. É cedo para escolher um candidato? Não, é tarde, pergunta-/responde João Salgueiro, homem escolhido para defender a moção de estratégia do líder açoriano.

E não é por acaso que recaiu sobre o ex-ministro das Finanças a tarefa de defender uma moção de que não era o primeiro subscritor.

A sua passagem pelo governo permite-lhe detectar no discurso de certos dirigentes do PSD certas teses socialistas em matéria económica. Salgueiro tira a conclusão: PSD anda a reboque do PS.

### Marcelo-Jardim...

Salgueiro ainda tenta pôr a sala a reflectir. «Se exigimos o diálogo com o PS, porque não exigimos com nós próprios?», pergunta a três quintos de uma sala imune a qualquer diálogo com os dois quintos restantes.

São 2.10 da madrugada de domingo quando Marcelo Rebelo de Sousa resolve fazer a sua primeira e única intervenção no congresso. De imediato, um golpe de asa: põe toda a sala a aplaudir Pinto Balsemão, um adversário que lhe merece homenagem (...) até porque é o único fundador vivo do partido».

Ângelo Correia: apesar da exuberância dos gestos, foi o mais vaiado

Logo de início diz as suas verdades: «O PSD tem andado à deriva. Não tem estratégia».

Em seguida, e depois de focar os méritos da sua moção, Rebelo de Sousa mergulha nas presidenciais. «Candidato já, candidato civil e militante do PSD – não há presidentes militares na Europa onde pretendemos entrar...» – um candidato que possa barrar o caminho à vitória de Mário Soares...»

E será ele que porá a sala a gargalhar quando, finalmente, dá a entender que mais facilmente apoiaria João Jardim como candidato do que Mota Amaral».

Para além de uma ilação. Rebelo de Sousa nunca apoiará o líder açoriano –, não pode tirar outra. Em todo o caso de que João Jardim é efectivamente o candidato a que Marcelo Rebelo de Sousa pretende que o partido apoie. Atestam-no a frase «mais facilmente apoiaria João Jardim...» e a sagacidade política de um homem que sabe muito bem que para ganhar eleições não basta a proverbial verborreia do líder madeirense.

### «Boa sorte»

Aproxima-se o momento da votação. Mota Amaral, ciente de que já perdeu, vai à tribuna afirmar que «os congressos são importantes mas sucedem-se uns aos outros».

Dirigindo-se a Mota Pinto, diz: «daqui a um ano pedimos-te contas. Até lá, boa sorte...».

Pinto Balsemão resolve intervir. Dois terços da sala aplaudem-no de pé gritando «Balsemão, Balsemão». O ex-líder da Aliança Democrática, o grande derrotado de Montechoro e agora do Congresso (por pessoas interpostas...), não esquece o seu «curriculum» – «Sou o único fundador, presidente do PSD, não sou aos 46 anos um histórico, mas sou um histórico num partido jovem que precisa da minha experiência...», diz antes de abandonar a tribuna sob as palmas e os gritos de apoio da maior parte dos congressistas.

Votadas as moções – Mota Pinto, 403. Mota Amaral, 268. Marcelo Rebelo de Sousa, 53... O Congresso vai para a cama ganhar forças para eleger no dia seguinte (domingo) os seus órgãos representativos.

Eleições que não deixaram de ser marcadas por uma votação bem significativa do estado em que se encontram os sociais-democratas e do alcance da vitória de Mota Pinto.

Este, perante a surpresa de meio mundo, só consegue meter no Conselho Nacional 50 por cento dos eleitos – 25 para o actual vice-Primeiro-Ministro; 19 para Mota Amaral e 6 para Marcelo Rebelo de Sousa. Seis votos mais os que lhe vêm por inerência, que saberá utilizar à perfeição na sua táctica de desgastes. Sim porque ancião (Marcelo) continuará a erguer com a lira os muros de Tebas. Sem pressas, ciente de que ainda é jovem, de que piano, piano, se va lontano.

Mota Pinto: a satisfação da vitória


S. R.

VILA DA MOITA

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

## CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES (COMPRA E VENDA)

## EDITAL

José António Mestre de Brito Apolónia, Presidente da Câmara Municipal da Moita FAZ SABER QUE:

1 – A partir do dia 26 de Março e até ao dia 13 de Abril, de 1984, estará aberto concurso para a atribuição, por sorteio, em regime de compra e venda, dos seguintes fogos de renda limitada:

1.º – 3.º Esquerdo do lote 56 da Urbanização de S. Sebastião, freguesia da Moita.
**PREÇO: 1130 contos**
**TIPOLOGIA: T3**

2.º – 1.º andar, n.º 14, Bloco F, Célula H2, R. Ferreira de Castro n.ºs 1 a 40, Urbanização da Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros.
**PREÇO: 1432 contos**
**TIPOLOGIA: T4**

3.º – 3.º andar, n.º 10, Bloco J, Célula H2, Av. Luís de Camões, n.ºs 1 a 10, Urbanização da Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros.
**PREÇO: 1181 contos**
**TIPOLOGIA: T3**

2 – As inscrições são feitas, dentro do prazo indicado no n.º 1, nos Serviços Municipais de Habitação, das 9.15 às 12.30 horas e das 14.00 às 17.00 horas dos dias úteis, mediante entrega de um boletim fornecido pelos mesmos Serviços, devidamente preenchido, confirmado e assinado e dos documentos comprovativos dos rendimentos do agregado familiar bem como de outros que possam vir a ser exigidos nos termos legais. No acto da inscrição deverá ser depositada a quantia correspondente a 5% do preço do fogo.

3 – Só serão admitidos ao concurso os cidadãos nacionais, maiores ou emancipados, cujos agregados familiares sejam constituídos por um mínimo de 3 e máximo de 8 pessoas e não aufiram rendimentos mensais ilíquidos superiores aos seguintes limites:

| N.º DE PESSOAS | RENDIMENTOS |
|---|---|
| 3 ..... | 81 900$00 |
| 4 ..... | 93 600$00 |
| 5 ..... | 97 500$00 |
| 6 ..... | 112 320$00 |
| 7 ..... | 120 120$00 |
| 8 ..... | 124 800$00 |

4 – Todos os demais requisitos e condições de admissão, os trâmites do concurso e as regras a que o mesmo obedece constam do Programa que deve ser consultado pelos interessados nos Serviços Municipais de Habitação nos dias e horas indicados no n.º 2. No mesmo local serão prestados os esclarecimentos considerados necessários.

5 – Os sorteios para atribuição dos fogos realizar-se-ão, pela ordem constante do n.º 1, no dia 9 de Maio de 1984, no edifício dos Paços do Concelho com início às 15.00 horas.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Moita, 22 de Março de 1984

**O Presidente da Câmara Municipal**
*José António Mestre de Brito Apolónia*

*Optimismo em Bissau*

# Saúde Maria poderá abandonar Embaixada portuguesa

Vítor Saúde Maria poderá em breve abandonar a Embaixada portuguesa em Bissau, onde se refugiou na madrugada do passado dia 15 de Março. O antigo primeiro-ministro da Guiné-Bissau, acusado pelo presidente João Bernardino Vieira de atentar contra a segurança do Estado, recorreu àquela delegação diplomática com o intuito de lhe ser concedido asilo político. Esta possibilidade, nunca adiantada em termos definitivos por parte dos diplomatas portugueses, viria a ser categoricamente negada pelas autoridades da Guiné-Bissau, que salientaram que em caso algum seria concedido um salvo-conduto para que o ex-dirigente do governo de Bissau viesse a poder sair do país tomando um avião para Lisboa.

Durante alguns dias a situação esteve bloqueada, permanecendo o ex-primeiro-ministro nas instalações da Embaixada de Portugal. Com a chegada, na passada quarta-feira, do cônsul guineense no Porto, major Valentim dos Santos Loureiro, iniciaram-se uma série de contactos diplomáticos com vista à solução do caso sem prejudicar as normais relações entre os dois países.

No passado sábado, Valentim Loureiro avistou-se com o ex-primeiro-ministro e com o embaixador Meneses Cordeiro. À saída da residência do diplomata português, o cônsul guineense, no Porto, sublinhou aos jornalistas encontrar-se ali como «amigo comum de dois amigos».

Estava «dado o mote» para a desdramatização da situação. Da parte portuguesa há a clara intenção de não prejudicar as relações bilaterais. Do ponto de vista das autoridades da Guiné-Bissau existe idêntico propósito, embora tenham feito saber que um dirigente do PAIGC afastado dos seus postos deve aguardar tranquilamente o resultado de qualquer eventual inquérito às suas actividades, confiante nas tradições humanitárias do partido e sem procurar refúgio no estrangeiro.

Esta solução parece finalmente ter triunfado, embora ainda esta manhã o embaixador Meneses Cordeiro tenha mantido no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau um encontro, do qual até ao fecho desta edição do «DL» não se conheciam os pormenores.

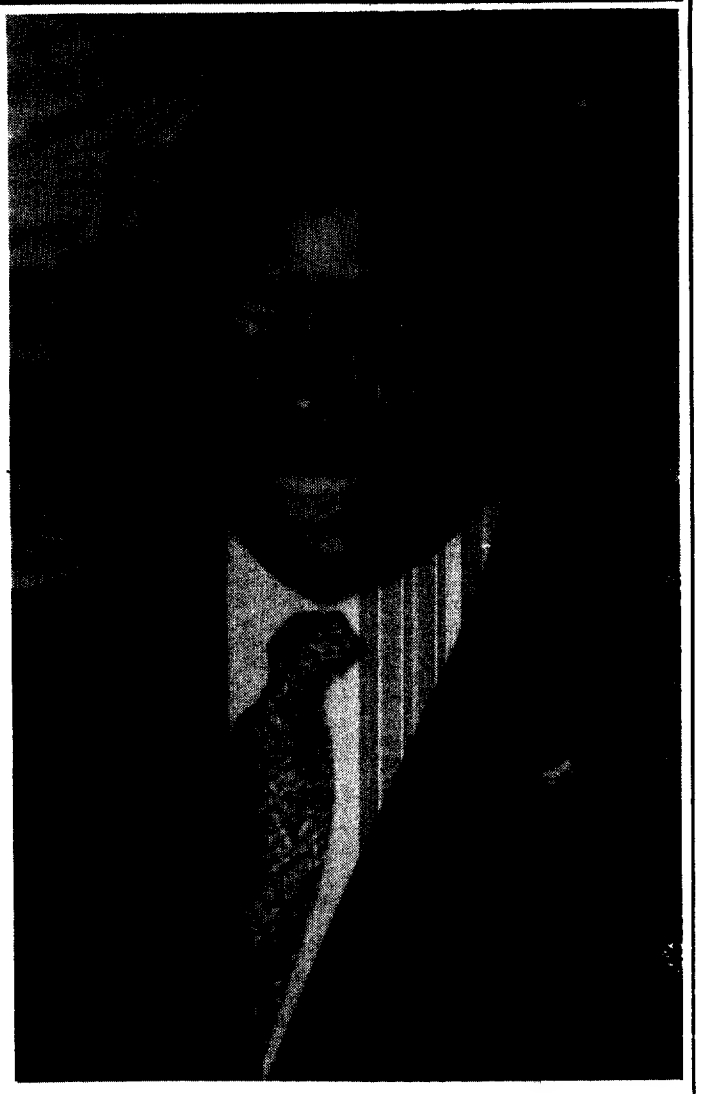
Não foi só em Bissau que o «caso» Saúde Maria foi alvo de atenções. De acordo com uma fonte do Palácio das Necessidades, o encontro havido em Lisboa entre o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Fidelis Almada, terá permitido uma evolução rápida da situação. A mesma fonte confirmou ainda a existência dos contactos necessários para a resolução do caso, embora as autoridades portuguesas se mantenham reservadas quer sobre a solução a adoptar, quer sobre as garantias de segurança devidas a Saúde Maria.

### Nino Vieira em Portugal

Confirmando uma certa distensão das relações entre a Guiné-Bissau e Portugal, foi oficialmente marcada a data da visita ao nosso país de João Bernardino Vieira. O presidente da Guiné-Bissau chegará a Lisboa na primeira semana de Junho a convite do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Outros indícios do abrandamento da tensão entre os dois países podem-se igualmente retirar do encontro entre Mário Soares e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Fidelis Almada, no decorrer do qual as duas partes afastaram a hipótese das relações bilaterais virem a ser afectadas pelo «caso» Saúde Maria.

Também na capital guineense se vive o mesmo optimismo. O ministro da Economia e Finanças da Guiné-Bissau, Vítor Freire Monteiro, confirmou que estão desbloqueadas as verbas de crédito de cinco milhões de dólares, aproximadamente 650 mil contos, que Portugal prometera em Novembro do ano passado. O ministro guineense afirmou ainda que o Governo português aceitou que se realize no próximo mês de Maio em Portugal uma mesa-redonda internacional sobre financiamentos a conceder para grandes projectos de desenvolvimento no seu país.



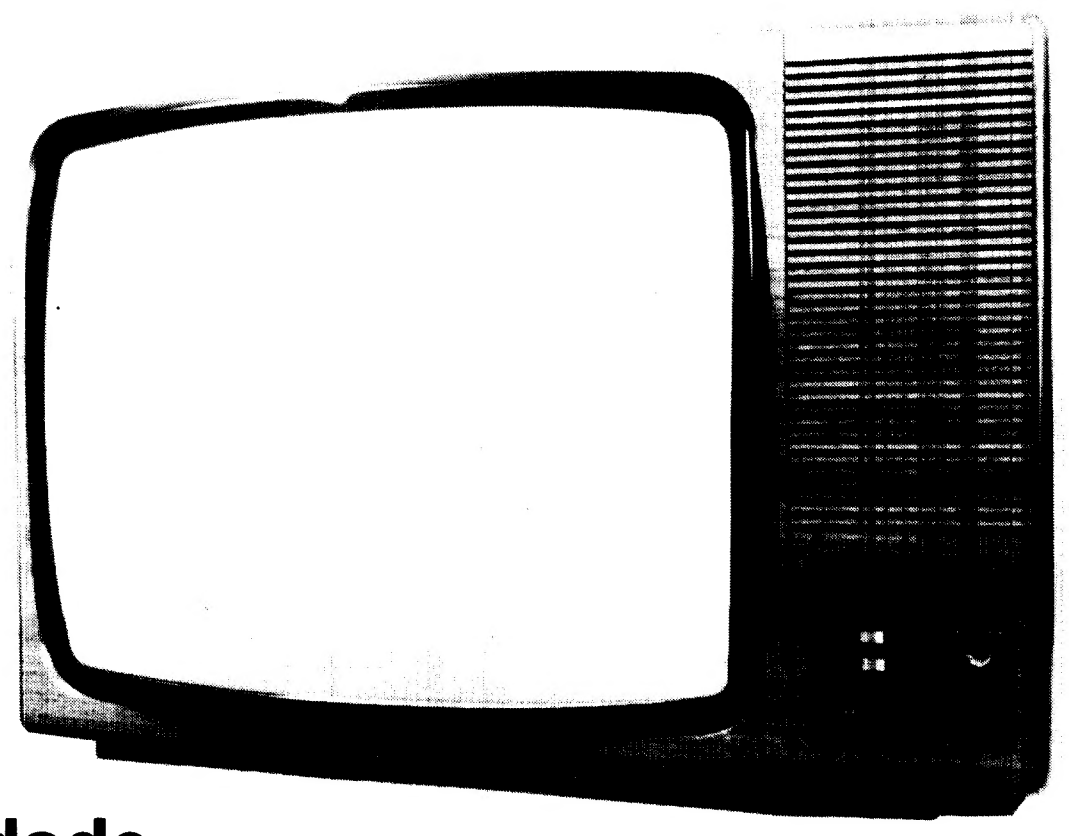
ITT IDEAL COLOR
O PRESTÍGIO DA QUALIDADE

SISTEMA

•Nitidez de imagem

•Tecnologia avançada

•Garantia de Assistência Técnica em todo o país



O Prestígio e a Qualidade têm o seu justo valor.
E não se saldam...

Standard Eléctrica, s.a.r.l.
uma associada portuguesa da ITT

pela Madeira, que isso não acon-
teça».

# Soares foi aos EUA em viagem "eleitoral"

## — *denunciam dirigentes do PCP*

As viagens recentes de Mário Soares ao Vaticano e aos Estados Unidos e a grave crise económica e social portuguesa foram temas centrais das intervenções que dirigentes do PCP fizeram em vários pontos do País, no âmbito da II Jornada de Esclarecimento Nacional do PCP.

Sexta-feira, em Alcobaça, o secretário-geral do partido, *Álvaro Cunhal*, aludiu aos apoios que Soares foi buscar aos EUA para a sua política de liquidação do sector público da economia portuguesa e lembrou que *«os salários não são pagos, não porque não haja possibilidade de os pagar mas porque os capitalistas põem o dinheiro a render juros ou dão-lhe destinos ilícitos»*.

Sábado, ao usar da palavra no encerramento da 3.ª Assembleia do Sector da Informação do PCP, o membro da comissão política do CC Dias Lourenço acentuou igualmente a grave crise nacional para sublinhar também os objectivos liquidacionistas e eleitoralistas (presidenciais) da viagem «de caça aos dólares» do Primeiro-Ministro a Washington e a Nova Iorque.

Sobre as presidenciais, *Dias Lourenço* adiantou não ser, de momento, Lurdes Pintasilgo a candidata em condições de vencer a corrida contra Soares. Salientou que o «perfil» do candidato democrático, capaz de obter amplos apoios em todos os sectores democráticos, existe, faltando apenas dar-lhe corpo e rosto. Referiu ainda a importância de um novo quadro partidário, susceptível de abrir caminho a um Governo e a uma política de defesa dos interesses nacionais.

### Soares: «o especial amigo»

Em Alhandra, na Sociedade Euterpe Alhandrense, *Octávio Pato* encerrou os trabalhos da 2.ª Assembleia da Organização Concelhia do PCP de Vila Franca de Xira, glosando ainda o tema da viagem norte-americana de Soares.

O «elogio» de Reagan, citado pela «Time», de que Soares «é o tipo de socialista» de quem o presidente dos EUA gosta, foi aproveitado para Octávio Pato para concluir que o actual Primeiro-Ministro *«é um muito especial amigo dos imperialistas norte-americanos e os americanos são também, sem dúvida, amigos muito especiais dos governos sem vergonha e sem dignidade que submetem os povos dos seus países aos interesses e à política do governo dos Estados Unidos»*.

Aludindo, tal como Dias Lourenço, aos apoios procurados «afanosamente» por Soares em Roma e Washington para a sua corrida presidencial, aquele dirigente comunista advertiu para as tentativas que a direita vem fazendo no sentido de forçar os sectores democráticos a apresentarem um ou mais candidatos sem condições de serem eleitos.

A desastrosa gestão do sector público, visando a criação de condições para o seu desmantelamento e reprivatização, foi exemplificada por Octávio Pato com o caso espantoso da Centralcer, em Vialonga, onde — disse — *«se gastam à volta de 250 mil contos em publicidade, ou seja, uma média de 685 contos por dia, o equivalente ao salário diário mínimo nacional de 1370 trabalhadores»*.

Referiu o dirigente comunista o «regresso ufano» de Soares com o pedido de quatro dos maiores bancos dos EUA para a abertura de agências no nosso País.

*«Não tenham ilusões* — sublinhou Octávio Pato — *que no dia em que as acções de desrespeito da Constituição forem corrigidas* — e estamos certos de que o serão — *todos os bancos, empresas e latifúndios criados ou reconstituídos sob o manto da ilegalidade, voltarão a ser nacionalizados e baternos-emos para que o sejam sem qualquer indemnização»*.

A eventual participação da banda militar da 6.ª Esquadra norte-americana nas comemorações do 25 de Abril foi (tal como o fizera Cunhal em Alcobaça) denunciada por Octávio Pato ao estranhar paralelamente a ausência dos militares que derrubaram o fascismo dessas comemorações.

E perante a assistência que encheu o recinto da Euterpe Alhandrense, aquele membro do Secretariado Permanente da Comissão Política do PCP afirmou: *«Se o Governo PS/PSD se atrever a fazer desfilar nesse dia, pelas ruas de Lisboa, militares de outros países, designadamente americanos, tal facto é mais uma demonstração de que o Governo Soares/Mota Pinto não tem o mínimo de dignidade patriótica, nem qualquer vínculo com os ideais de Abril, é um Governo que se torna urgente expulsar do Poder»*.

*Jaime Gama regressa de Marrocos com acordo de cooperação*

# Não reconhecimento da Polisario abre caminho a sociedades mistas

Sociedades mistas luso-marroquinas poderão vir a ser criadas, a breve prazo, nas áreas do turismo, construção e reparação naval, metalomecânicas e madeiras – indicou, em Rabat, uma fonte oficial marroquina, citada pela agência ANOP.

Segundo a mesma fonte, a visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama – concluída com a assinatura de um acordo de cooperação luso-marroquino – permitiu a clarificação das relações bilaterais e uma maior abertura à cooperação portuguesa naquele país do Norte de África.

Para tal – e segundo, ainda, a fonte marroquina, citada pela ANOP – contribuíram as afirmações políticas de Gama relativamente à Polisário e ao domínio do antigo Sara espanhol. «Foram importantes e claras para que Marrocos não tenha dúvidas acerca de Portugal e do seu Governo» – precisou a fonte de Rabat.

Existem, actualmente, sociedades mistas nas áreas das pescas, conservas de peixe, cortiça e construção naval. Marrocos parece interessado na tecnologia portuguesa, na área de madeiras e cortiças, pois apesar de ter grandes matas e importantes áreas de cortiça, possui deficiente capacidade exportadora, importando, por exemplo, madeiras portuguesas.

De 1980 para 1983, o saldo da balança comercial portuguesa com Marrocos passou de 600 mil contos negativos para 850 mil positivos. A principal importação portuguesa são os fosfatos.

### «Novo impulso»

No seu regresso, sábado, de Gânger, Jaime Gama afirmou que, até ao fim do ano, será dado novo impulso ao relacionamento entre os dois países.

Sobre o conflito no Sara Ocidental, Gama confirmou que o Governo português não reconhece a República Árabe Sarauí Democrática nem o seu Governo e preconizou a via do diálogo e da aproximação diplomática.

O ministro, que na sexta-feira se avistou cerca de uma hora com o rei marroquino, Hassan, precisou que durante a sua visita foi assinado um acordo geral de cooperação luso-marroquino.

O acordo – disse – vai permitir a reunião das comissões económica e técnica e a cultural, a coordenação das relações ao mais alto nível ministerial e a reunião, até ao fim do ano, da comissão mista permanente.

Entretanto, os jornais marroquinos, de diferentes quadrantes políticos, deram destaque particular à posição do MNE português relativamente à Polisírio e à sua decisão de não permitir a abertura de uma delegação em Lisboa ao movimento sarauí.

Foi o caso do jornal «L'Opinion», do Partido Istqal, liderado pelo ministro de Estado, Moamed Boucetta, que só no terceiro dia da visita rompeu o silêncio acerca da presença do ministro português, publicando uma entrevista com Jaime Gama e salientando a posição pró-marroquina do responsável de Lisboa face à RASD.

*Na reunião do Conselho Nacional*

# UDP aprova plano de acção política

O Conselho Nacional da UDP criticou a política do Governo, que acusou de ser «o inimigo número um do povo e dos trabalhadores».

Os dirigentes da UDP, que estiveram reunidos sábado e domingo, aprovaram um plano de acção política que visa a divulgação das coclusões do quarto Congresso da organização e a intensificação da luta contra «a pólítica antipopular e reaccionária» do Governo – disse um informador do partido.

O plano prevê o empenhamento da UDP «nas batalhas políticas que se aproximam, «na perspectiva da resistência maciça à política do Governo e às suas forças repressivas».

A UDP – de acordo com as decisões do Conselho Nacional – vai participar nas comemorações do 25 de Abril e do Primeiro de Maio com iniciativas próprias ou integrada nas «iniciativas unitárias e promover uma evocação do assassínio do padre Max e da jovem Maria de Lurdes.

O informador da UDP referiu que a organização vai empenhar-se nas comemorações do 25 de Abril na perspectiva da «denúncia veemente» das celebrações oficiais.

«O que eles estão a comemorar é o 11 de Março» – disse, em referência ao facto de a comissão de honra das comemorações do 25 de Abril ser presidida pelo marechal Spínola.

*Para empresários*

# CTT lançam esta tarde o "expresso mail"

As empresas de Lisboa, Porto, Coimbra e Macau passam a dispor, a partir desta tarde, de um novo serviço de correios, o chamado «express mail», o terceiro de uma série de novos serviços lançados pelos Correios no corrente ano com o objectivo de proporcionar meios mais rápidos de comunicação postal predominantemente dirigidos ao segmento empresarial e institucional do mercado.

O «express mail» caracteriza-se por um tratamento individualizado e à margem dos circuitos e processamento do correio ordinário, garantindo maior segurança e rapidez.

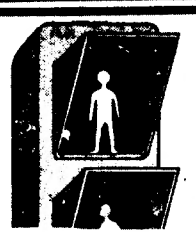
Assim, a recolha e entrega de objectos postais processa-se no rigoroso cumprimento de prazos previamente determinados e, por outro lado, todo o circuito de transporte decorre segundo criteriosos padrões de segurança, resultantes do tratamento individualizado de cada uma das peças.

Pelas suas próprias características, o «express mail» constitui um serviço urgente e importante, primordialmente dirigido à actividade de empresas e outras entidades, e garantido mediante a celebração de contratos.

O serviço de correio acelerado vai servir esta primeira fase Lisboa, Porto e Coimbra – além de Macau –, dependendo o alargamento da sua rede geográfica da oportunidade e adesão do mercado.

O «express mail» vai actuar, também, a nível internacional. A Inglaterra vai ser o primeiro país a receber correio acelerado de Portugal. Já no próximo trimestre, será alargado à Espanha, Suíça, França, Suécia, Brasil, Argentina e Venezuela. Ainda este ano, também a Alemanha Federal, Estados Unidos, Canadá, Itália, entre outros, permitarão este tipo de correio com o nosso País.

Este serviço já se processava de Inglaterra, França e Macau para as cidades de Lisboa e Porto.


NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular e viver

RDP Antena 1
2 de Abril nova programação

# Há condições para que o País sacuda a crise — *defende Almeida Santos*

O ministro de Estado, Almeida Santos, falando no Funchal afirmou que «se enganam aqueles que julgam que o PS será uma máquina afinada como os relógios suíços». O Partido Socialista será — disse — «um partido da espontaneidade que se sobrepõe ao cálculo e ao raciocínio, além de sermos o partido que mais exemplos tem dado em termos de unidade».

Falando num encontro com simpatizantes socialistas, Almeida Santos sublinhou que «apesar de termos passado momentos difíceis somos hoje um partido coeso e unido, havendo problemas por ultimar no plano da unidade, pois a unidade não é ainda suficiente, apesar de termos sido capazes de suprimir dificuldades internas».

Depois de transmitir aos socialistas madeirenses uma mensagem de Mário Soares, Almeida Santos evidenciou o papel do partido na cena política nacional, «na medida em que estamos numa posição de destaque, pois apesar de enfrentarmos situações difíceis no plano nacional, é evidente que é em torno do PS que se move a política portuguesa».

Recordou que os socialistas enfrentaram o regime derrubado em 25 de Abril «depois de termos atravessado o deserto», as tentativas totalitárias de 1974 e 1975 e a necessidade de estabilização financeira (1977, 1978 e parte de 1979).

«Depois da 'AD', em que o PS, acusado de 'erros de governação ficou reduzido à sua pequenez, renascemos e voltamos a ser a esperança dos portugueses, voltamos a ser o médico sentado à cabeceira do País e o bombeiro que é chamado a apagar incêndios em toda a parte'», disse.

Para Almeida Santos o Partido Socialista «é capaz de se esquecer dos votos para pensar no País, havendo condições para que o País possa sacudir a crise e para que o PS recupere o prestígio e da impopularidade resultante de medidas de austeridade que têm sido tomadas».

Segundo o ministro de Estado, quando for feito o balanço final da gestão do actual Governo «com certeza que se concluirá que foi feito muito, incluindo aquilo que antes fora anunciado mas nunca concretizado por anteriores Governos».

Comentando a recente deslocação de Mário Soares aos Estados Unidos acrescentou: «Os EUA renderam-se a Mário Soares não pelos seus lindos olhos, mas porque Ronald Reagan reconheceu que somos um factor de estabilidade na Europa, de garantia da democracia e da liberdade neste continente, mesmo sendo socialistas».

Afirmando que em Portugal «ser hoje socialista é estar no caminho certo e segui-lo até à resolução dos problemas», Almeida Santos analisou aspectos da política regional admitindo que «estamos na véspera do PS ser na região tudo o que está a ser a nível nacional».

Citando informações prestadas pelos dirigentes socialistas madeirenses, o ministro de Estado revelou que «os erros financeiros cometidos pelo Governo Regional, o défice orçamental de 17,2 milhões de contos previsto para 1984, fará com que a Madeira em breve não possa pagar capitais e juros dos empréstimos contraídos deixando assim de ter crédito junto do Governo da República e da própria Banca Nacional».

«A região — disse — poderá ficar à beira da ruptura, idêntica à que se passou com Portugal, situação que encontrámos quando regressámos ao Poder, mas desejo ardentemente, sobretudo pela agravada paixão que nutro pela Madeira, que isso não aconteça».

*Num encontro de solidariedade com Timor -Leste*

# Portugal acusado de abdicar das suas responsabilidades

**A mesa que presidiu à sessão de abertura dos trabalhos do encotros internacional de solidariedade com Timor-Leste. Reconhecem-se, Manuel João da CDPM (que presidiu), Leonel Vieira, embaixador da Guiné-Bissau, Abílio Araújo, representantes da FRETILIN, um membro da comissão de Justiça e Paz holandesa e um elemento da oposição na Indonésia.**

Os participantes de um encontro internacional de solidariedade com Timor-Leste, que decorreu este fim-de-semana em Lisboa, criticaram Portugal «por ter abdicado das suas responsabilidades» em relação àquele território.

«Portugal, através dos seus órgãos de soberania, continua a dar mostras de desinteresse e inépcia tendo, aparentemente, abdicado das suas responsabilidades e sugerido que é ao secretário geral da ONU que compete, primordialmente, fazer alguma coisa», lê-se nas conclusões apresentadas no final do encontro. Nesta mesma reunião foi decidido não serem aceites quaisquer conversações entre Portugal e a Indonésia sem a participação da Fretilin.

No encontro, que decorreu no Hotel Berna, foi adoptado o plano de paz proposto pela Fretilin e apoiado pela cimeira de Bissau na qual participaram os chefes de Estado dos países africanos de expressão portuguesa. Foi ainda aprovado o lançamento de uma campanha de divulgação do plano de paz em diferentes países africanos que deverá arrancar no dia 20 do próximo mês de Maio. As entidades promotoras deverão actuar junto da opinião pública, dos parlamentos e governos estrangeiros, com o objectivo de se fazer aprovar na próxima Assembleia Geral da ONU uma resolução favorável à solução do problema de Timor-Leste.

Entretanto, deverá ser organizado um seminário internacional sobre a Indonésia e fazê-lo coincidir com o próximo Dia Internacional de Solidariedade com Timor-Leste, marcado para 7 de Dezembro de 1984.

Através de um dos documentos aprovados nesta reunião organizada conjuntamente pela Fretilin e Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM), apela-se a «todas as Igrejas a manifestarem a sua solidariedade com a Igreja que está em Timor-Leste, onde resiste com o seu povo e sofre com ele». Convidam-se igualmente as mesmas instituições religiosas a «apoiarem todos os esforços feitos para se encontrar uma solução pacífica e justa para o problema de Timor-Leste».

Nas conclusões sobre o papel desempenhado pela Igreja, recorda-se que a Conferência Episcopal Indonésia e a Comissão de Justiça e Paz de Portugal tornaram públicas as suas preocupações com a guerra travada em Timor-Leste desde 1975.

Num outro documento aprovado no encontro aponta-se a necessidade de se intensificar o trabalho de informação sobre a luta do povo maubere.

## Plano de paz

O plano de paz proposto pela Fretilin defende o início de conversações, sob mediação das Nações Unidas, nas quais participem representantes de Portugal, Indonésia e da própria Fretilin. Dessas conversações, assim se pretende, deverão resultar uma força de paz que assegure a administração transitória de Timor-Leste e fiscalize o estacionamento de forças beligerantes. Propõe-se também uma consulta «livre e democrática» ao povo maubere para decidir sobre o futuro político de Timor-Leste. No terceiro ponto propõe-se a marcação de uma data para a transferência da soberania, admitindo-se à Austrália o direito de participar nas negociações como observador. Por último é proposto que outros observadores sejam escolhidos em igual número por cada uma das partes e aceites por todos.

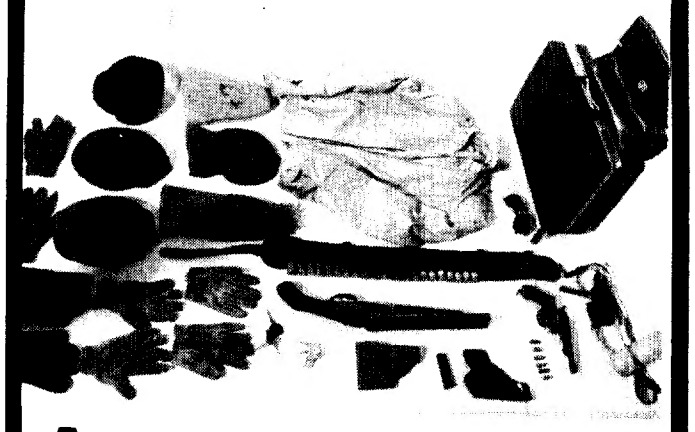
## O encontro

O encontro principiou na sexta-feira, à noite com uma sessão solene efectuada no Hotel Berna no qual participaram representantes da Fretilin, da comissão de justiça e paz holandesa, grupos de solidariedade de França e Inglaterra e embaixadores de países africanos de expressão portuguesa. Esteve também presente um elemento da oposição Indonésia, representantes do PS, do PCP e do MDP/CDE e do presidente da Assembleia da República e Fernando Silva, presidente da Sociedade de Língua Portuguesa.

A manhã e a tarde de sábado foram preenchidas com sessões de trabalho. À noite foi organizada uma visita ao Vale do Jamor e promovida um encontro aberto com a população daquele campo de refugiados timorenses. Foi servido um jantar e realizada uma sessão pública durante a qual foram produzidas várias intervenções e projectados «slides» sobre a vida em zonas libertadas de Timor-Leste e sobre o papel desempenhazdo pela Fretilin. No domingo foram aprovadas e tornadas públicas as conclusões do encontro.

## de ontem para hoje

### Quadrilha armada não era das «FP-25»



A Polícia Judiciária anunciou a captura de três dos quatro elementos de uma quarilha que «desde meados de 1983 vinha espalhando o pânico de norte a sul do País». A quadrilha é responsável por nove assaltos, um dos quais frustrado, doze furtos e pelo roubo à mão armada de onze automóveis de grande cilindrada, ascendendo o montante dos produtos dos roubos a sete mil contos. Na abordagem às vítimas, os membros da quadrilha reivindicavam-se das «FP-25», facto que segundo a PJ se comprovou «não corresponder à verdade». Na foto, armas e utensílios utilizados pela quadrilha.

### Advogado sequestrou a mulher

Acusado de rapto e sequestro da esposa – de quem se encontra separado há já algum tempo – foi detido na manhã de sábado, em Santo Tirso, o advogado portuense João Miranda. No Tribunal de Família do Porto corre termos uma acção de divórcio, movida, ao que se julga, pela esposa do causídico, Maria Alice Correia Aires Pereira, que na última quinta-feira, ao princípio da tarde, quando se dirigia para a Escola Secundária de Valbom, onde lecciona, no carro de um colega, foi raptada pelo referido advogado, que, para o efeito, recorreu à ajuda de um grupo de «amigos». Nesse mesmo dia, o acompanhante da senhora, Humberto Caldeira, apresentou queixa na PSP por agressão e dano de que foi vítima, acusando exactamente o dr. João Miranda, enquanto os familiares da senhora se dirigiram à Polícia Judiciária, a fim de se queixarem do rapto e sequestro de que a mesma fora vítima. A Polícia Judiciária, onde já havia outra queixa por razões idênticas, apresentada pela senhora, na «sequência de um primeiro rapto de que fora alvo em Dezembro do ano passado. Nessa altura, Maria Alice Pereira esteve retida numa quinta de Santo Tirso durante cerca de 10 dias, conseguindo, entretanto, arranjar uma forma de se libertar daquela situação, indo apresentar queixa na PJ.

### Fogo na oficina de móveis

Uma oficina de móveis, localizada na Rua Conde Ferreira, no Porto, foi destruída pelo fogo no sábado à tarde. No sinistro, provocado em princípio pelo derramamento de cera que estava a ser manipulada a alta temperatura, ficou ferido o proprietário da oficina. Germano Domingos Ferreira.

### Dois operários feridos por explosão

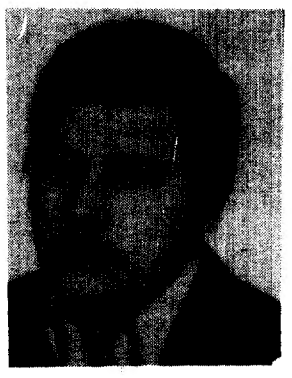
Numa fábrica de papel em Silvares, no arredores de Espinho, dois operários ficaram feridos com gravidade, no sábado de manhã, em consequência do rebentamento de uma caldeira a vapor. Adriano Domingues e Fernando da Rocha, que sofreram queimaduras graves no rosto e no tronco, foram inicialmente transportados para o Hospital de Vila Nova de Gaia, mas devido à gravidade do seu estado acabaram por ser transferidos para o Hospital de Santo António, no Porto, onde ficaram internados.

### Electrodomésticos de contrabando

Forças da Guarda Fiscal desencadearam uma operação nas regiões de Rio Maior, Vila Nova de Ourém e Fátima, tendo apreendido electrodomésticos de contrabando no valor de 1165 contos, e uísque avaliado em 772 contos. No decorrer da operação, em que foram apreendidas duas viaturas, a Guarda fiscalizou 114 armazéns.

### Prémio para António Galvão

António Galvão, o pintor alentejano natural de Moura, mas residente na Amadora, foi o vencedor do concurso de cartazes sobre o 10.º aniversário do 25 de Abril, organizado pela Associação dos Municípios do Distrito de Beja, editora do «Diário do Alentejo». O 2.º prémio foi atribuído a Miguel Eduardo Torrejais Serrano, de Lisboa, e o 3.º, a um outro trabalho de António Galvão. António Galvão recebeu trinta contos e Miguel Torrejais Serrano, quinze contos. O júri que analisou os 65 trabalhos concorrentes era constituído por Francisco Felgueiras Rodrigues, em representação da entidade promotora do concurso, João



Paulo Velez, jornalista e subdirector do «Diário do Alentejo», arquitecto João Massapina, pintor António Paisana e gráfico António Couvinha.

### Garoto desaparece na Guarda

A Polícia Judiciária da Guarda investiga o estranho desaparecimento de um garoto de quatro anos ocorrido na sexta-feira à noite na aldeia de Videmonte. Filipe António Guerra de Matos, que reside em França, encontrava-se em Videmonte com os seus pais para assistirem ao casamento de um familiar. As autoridades admitem a hipótese de rapto.

*Com a presença de milhares de pessoas*

# "Necessidade imperiosa" de Alqueva defendida num encontro em Moura

A «necessidade imperiosa» de prosseguir com o projecto do Alqueva foi a conclusão unânime saída ontem num encontro realizado em Moura, no qual participaram cerca de 500 técnicos, representantes da agricultura e de organizações socioprofissionais, para além de vários autarcas eleitos nos municípios alentejanos. A Comissão de Coordenação da Região do Altentejo foi o único organismo oficial que se fez representar. Muitos dos técnicos presentes, embora trabalhando para diversos organismos, salientaram estar no encontro de Moura a título individual. No encontro estiveram ainda presentes os alcaides espanhóis de Valência del Mombrey e Mérida.

Nas conclusões finais afirma-se que «seria inadmissível manter o bloqueio do projecto» e exige-se a construção da barragem e do sistema de rega.

Com seis temas base, o encontro debateu na primeira sessão de trabalho assuntos relacionados com o abastecimento de águaàs populações, gestão das águas do Guadiana à escala peninsular e ainda a valia e aproveitamento agrícola da Barragem.

O primeiro tema foi abordado pelo presidente da Câmara de Beja, Carreira Marques, que disse que a longa seca que tem assolado a região alentejana, o

aumento da população e a concentração industrial em determinados locais vieram criar problemas a nível de abastecimento de água, pelo que a sua solução «passa forçosamente pelas vias superficiais e nunca pelas subterrâneas».

Faria Ferreira, inspector-geral de Obras Públicas e Transportes e que participou no encontro a título pessoal, disse que «ao contrário do que muita gente fala e infelizmente para nós a Barragem do Alqueva é um grande empreendimento em termos de importância, mas não uma barragem monstra».

Faria dos Santos, que faz parte da Comissão de Defesa do Alqueva, afirmou em relação à paragem das obras do empreendimento que «apesar da reconhecida importância» se assiste ao fenómeno «dificilmente explicável: o de apenas o Plano de Rega no Alentejo merecer oposição, ao contrário do que se passa por esse país com projectos idênticos e cujos custos de investimento específico são mais elevados».

Vítor Louro também falou e disse que «muitos dos que se opõem ao projecto do Alqueva o fazem porque se submetem de facto a interesses que não são portugueses».

Para Vítor Louro é errado «analisar o empreendimento do Alqueva numa perspectiva meramente economicista».

O Encontro sobre Alqueva foi apoiado com a presença de cerca de duas mil pessoas vindas em excursões organizadas pela Casa do Alentejo e pelos Grupos Corais estabelecidos na área da Grande Lisboa.

*Di-lo o secretário de Estado:*

# "Este Governo vai mudar as estruturas da habitação"

**PORTO, 26** – O secretário de Estado da Habitação afirmou em Guimarães que os governos «terão que ter a coragem suficiente para mudar as estruturas da habitação e este Governo vai com certeza mudá-las».

Os secretários de Estado da Habitação, Fernando Gomes, e do Fomento Cooperativo, Armando Lopes, presidiram ao início da construção do núcleo habitacional da Cruz d'Argola. Antes da cerimónia do «lançamento da primeira pedra» do Núcleo da Cruz d'Argola, o secretário de Estado do Fomento Cooperativo fez um apelo para que radique cada vez mais no povo português a noção de que a solução do problema da habitação passa não só pelas cooperativas, mas também pela iniciativa privada ou pelo auxílio estatal puro e simples.

Fernando Gomes, por seu turno, acentuou sobre as medidas já propostas ao Conselho de Ministros que a sua proposta a curto prazo «é que as cooperativas possam desempenhar a função dinamizadora no sector da habitação, independentemente de outras reformas a médio prazo».

Nesta medida – disse – é que tem razão a minha vinda a Guimaães para chamar a atenção do gravíssimo problema que se passa, dado que, julgo, a muito curto prazo, será possível rentabilizar os dinheiros do Estado para que os dinheiros que o OGE colocou num organismo que provou já, ser ineficaz, possam ser rentabilizados a favor de toda a população» – acrescentou.

«Se é verdade que não é possível que a curto prazo o Estado seja quem vai resolver a situação, promovendo a habitação, é porém verdade que é preciso saber quem o irá substituir ou, pelo menos, quem o acompanhará.

*Para casas sociais*

# Governo concede 324 mil contos a cooperativas e instituições

PORTO, 26 – O Governo concedeu cerca de 324 mil contos de comparticipação às Cooperativas de Habitação Económica e outras instituições para financiamento das infra-estruturas de habitações sociais – afirmou em Matosinhos o ministro do Equipamento Social.

Rosado Correia, que presidia, na Senhora da Hora (arredores do Porto), à entrega de 206 habitações construídas pela Cooperativa Tripeira, no Lugar da Barranha, revelou ainda que a concessão daquela verba vai permitir a construção de 6690 fogos, cuja edificação estava parada por falta de verbas.

O ministro esclareceu também que aquela quantia – concedida a título de «subsídio a fundo perdido», devido a despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Equipamento Social – vai ser distribuída por 25 cooperativas de habitação económica de todos o País e também por algumas instituições como a Cruz Vermelha e as Misericórdias de Redondo e Golegã, entre outras.

Na cerimónia da entrega de chaves aos moradores das 206 moradias do núcleo da Barranha, construídas pela Cooperativa de Construção e Habitação Tripeira, também estiveram presentes os secretários de Estado da Habitação e Urbanismo e do Fomento Cooperattivo e o governador civil do Porto.


É possível eliminar o prurido irritante das hemorróidas.

O mais doloroso é o prurido causado pelas hemorróidas. Desagradável durante o dia e particularmente aborrecido durante a noite. Coçar só piora a situação. Para além de tudo o que usou até hoje, eis uma boa notícia.
Com a designação 'SPERTI'H foi lançado em Portugal um medicamento, conhecido há décadas em todo o mundo pela sua segurança e eficácia.
O doente começa a sentir um alívio imediato. O prurido, o ardor e as dores desaparecem. As hemorróidas inflamadas e irritadas começam, pouco a pouco, a diminuir. 'SPERTI'H vende-se na farmácia em pomada (com aplicador) ou em supositórios (para hemorróidas internas). Um tratamento combinado de pomada e supositórios dá muitas vezes resultados particularmente rápidos e satisfatórios.
Procure na sua farmácia.

O DIÁRIO DE UM LOUCO
de Nicolau Gogol
ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE MANUEL CINTRA
Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31. Lisboa

DIA MUNDIAL DO TEATRO

ouro
TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 - 1º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

trabalho

*Eleições na ASMJP*

## Lista vencedora propõe-se renovar a magistratura

A lista «A» venceu no sábado as eleições para os corpos gerentes da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses (ASMJP). O acto eleitoral foi participado por cerca de 80 por cento dos associados, tendo a lista vencedora conseguido 395 votos, contra os 351 apurados pela lista «B».

Afirmando representar «o espírito de necessária e urgente renovação da vida da ASMJP», a lista «A» qualifica-se de «não conformista» por não poder «aceitar o marasmo que tem vindo a pautar a reacção e intervenção dos juízes em todos os assuntos importantes do viver colectivo». Na mesma linha de não conformismo propõe-se «não pactuar» com posições assumidas pela direcção cessante que concordou «com o ministro da Justiça sobre o adiamento **sine die** da reforma do processo civil»; lutar «pelo reconhecimento geral da dignidade da função de julgar no âmbito do exercício de um poder soberano, independente e em pé de igualdade com os outros poderes do Estado»; e conseguir que «em todas as questões relativas à magistratura, os juízes sejam ouvidos como são, em circunstâncias idênticas, os membros dos outros órgãos de soberania».

A composição da lista «A» reflecte «um encontro entre os magistrados mais jovens e os mais antigos» e integra juízes oriundos de todos os quadros representando «as mais diversas correntes de pensamento».

O mandatário nacional da lista é o dr. Fernando Ferreira Araújo de Barros, do Tribunal Cível do Porto, sendo os presidentes do Conselho Directivo Geral, da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, respectivamente, os drs. José Joaquim Martins da Fonseca (Tribunal Constitucional), José Maria Rodrigues da Silva (12.º Tribunal de Trabalho de Lisboa) e Fernando José Castanheira da Costa (Círculo da Feira).

Da lista derrotada faziam parte, entre outros, os drs. João Augusto Pacheco e Melo Franco, Mário Sereno Cura Mariano e Júlio Carlos Gomes dos Santos.

## Recurso à repressão é sinal de fraqueza do Governo

*— afirma a CGTP*

A Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP considerou que o crescente recurso do Governo à repressão policial representa um «sinal de fraqueza e desespero».

Reunida para debater a situação político-sindical e convocar o plenário nacional de sindicatos que se reúne na quarta-feira, em Lisboa, aquele organismo da CGTP repudiou a «manobra política que constitui a criação do Conselho Permanente de Concertação Social» defendendo sim a necessidade de «um diálogo responsável e consequente». O Governo, no entanto, tem recusado tal diálogo, acusa a Intersindical Nacional. Como exemplos aponta a ausência de resposta do Executivo aos pedidos da central para um debate sobre os salários em atraso. Na mesma linha, o ministro da Administração Interna recusou discutir «os graves acontecimentos provocados pela actuação da Polícia de Intervenção sobre os trabalhadores da Sorefame».

Sobre as perspectivas de luta, a CGTP considera que «existem condições para alargar, aprofundar e desenvolver novas e mais poderosas iniciativas». Tal análise resulta não só das acções que têm sido desencadeadas em todo o País como também das recentes reuniões distritais de dirigentes e activistas sindicais.

Para a CGTP, a «vida tem mostrado que só a luta dos trabalhadores tem conseguido defender os seus direitos e interesses».

As declarações de Mário Soares «nos EUA aos capitalistas estrangeiros» foram também o motivo de análise dos dirigentes da Inter que afirmam que «ao contrário do que o Governo, pretende, Portugal não está à venda nem os trabalhadores o consentirão».

## Greve na Covina

Os trabalhadores da Covina poderão fazer amanhã uma greve de quatro horas se a administração «teimar em levar por diante» a aplicação de um prémio de produtividade ou assiduidade. A resolução aprovada em plenário acentua que o pessoal da empresa «jamais reivindicou qualquer prémio» e considera que uma imposição nesse sentido «procura criar a desestabilização». Os trabalhadores da Covina reivindicam ainda a reposição dos 28 por cento de imposto extraordinário descontado no 13.º mês, imposto que – sublinham – foi «publicamente reconhecido pelo Provedor de Justiça como inconstitucional».

# Governo não investe nos jogos tradicionais

FUNDÃO, 26 — O facto de nenhum Governo português se ter ainda debruçado sobre os jogos tradicionais, em particular em Trás-os-Montes e nas Beiras, onde são constante no dia-a-dia das suas populações, foi ontem assinalado num colóquio promovido no Fundão, por iniciativa da edilidade local.

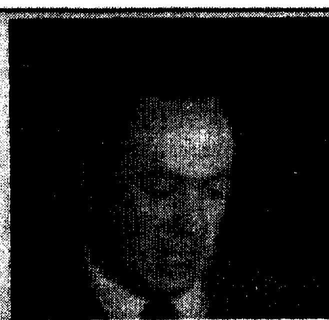
Falando sobre a perspectiva etnológica dos jogos populares, João Cabral, que é director do Centro Regional de Cultura de Vila Real, sublinhou não haver apoios para a pesquisa e estudo dos jogos tradicionais portugueses, afirmando também que investir neste campo «não é perder dinheiro na investigação».

João Cabral referiu-se ainda ao papel do jogo na formação da criança, para dizer que o jogo pode servir de teste para observar se a criança está ou não apta a entrar na Escola Primária. Desta conclusão partiu para outra, corroborada pelos professores presentes no colóquio, de que os programas do Ensino Primário estão errados.

**Na óptica do director do Centro Regional de Cultura de Trás-os-Montes, a criança identifica-se com o jogo, de tal modo que os jogos tradicionais são criados e mantidos pelas crianças. E fazem parte das tradições de cada região, como o artesanato, por exemplo** — concluiu João Cabral.

Na Beira Interior, os jogos tradicionais têm a ver com a religião, a guerra e o trabalho, designadamente as actividades laborais, havendo alguns cuja força engrandece o contrabando que junto à fronteira é feito às costas e exige provas de resistência» — disseram dirigentes da Associação dos Jogos tradicionais da Guarda.

# DE CA-RAS



**Alberto João Jardim**, presidente do Governo Regional da Madeira, não encarou da melhor forma a sugestão de Marcelo Rebelo de Sousa para se candidatar às próximas eleições presidenciais, ontem feita durante o termo dos trabalhos do Congresso dos sociais-democratas. (Ver notícia noutro local desta edição do «DL»).

**Octávio Pato**, membro da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, afirmou ontem durante um comício realizado em Alhandra que Mário Soares é um amigo muito especial dos norte-americanos «e os americanos são também amigos muito especiais dos Governos sem vergonha e sem dignidade».

Já para o ministro de Estado, **Almeida Santos**, a amizade tem outros motivos. Falando no Funchal, aquele ministro acentuou que os «Estados Unidos se renderam a Mário Soares não pelos seus lindos olhos, mas porque Ronald Reagan reconheceu que somos um factor (...) de garantia da democracia e da liberdade, mesmo sendo socialistas»...

A crise da agricultura portuguesa preocupa o PPM, que, em comunicado emitido após um encontro dos seus dirigentes, acusa tudo e todos, desde Salazar a Caetano, do MFA aos Governos Constitucionais, pela actual situação. Particular destaque no texto às referências críticas à indústria de papel, a reflectirem as posições de Ribeiro Telles.

**Alain Prost**, piloto da Fórmula Um da Mclaren, ganhou ontem o primeiro grande prémio da temporada de 84 ao terminar destacado a prova que decorreu no circuito de Jacarepaguá. Numa prova cheia de calor, sucederam-se as ultrapassagens e as desistências. O piloto local, Nelson Piquet, foi obrigado a desistir depois de ter partido o motor.

## *trabalho*

*Eleições na ASMJP*

## Lista vencedora propõe-se renovar a magistratura

A lista «A» venceu no sábado as eleições para os corpos gerentes da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses (ASMJP). O acto eleitoral foi participado por cerca de 80 por cento dos associados, tendo a lista vencedora conseguido 395 votos, contra os 351 apurados pela lista «B».

Afirmando representar «o espírito de necessária e urgente renovação da vida da ASMJP», a lista «A» qualifica-se de «não conformista» por não poder «aceitar o marasmo que tem vindo a pautar a reacção e intervenção dos juízes em todos os assuntos importantes do viver colectivo». Na mesma linha de não conformismo propõe-se «não pactuar» com posições assumidas pela direcção cessante que concordou «com o ministro da Justiça sobre o adiamento **sine die** da reforma do processo civil», lutar «pelo reconhecimento geral da dignidade da função de julgar no âmbito do exercício de um poder soberano, independente e em pé de igualdade com os outros poderes do Estado» e conseguir que «em todas as questões relativas à magistratura, os juízes sejam ouvidos como são, em circunstâncias idênticas, os membros dos outros órgãos de soberania».

A composição da lista «A» reflecte «um encontro entre os magistrados mais jovens e os mais antigos» e integra juízes oriundos de todos os quadros representando «as mais diversas correntes de pensamento».

O mandatário nacional da lista é o dr. Fernando Ferreira Araújo de Barros, do Tribunal Cível do Porto, sendo os presidentes do Conselho Directivo Geral, da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, respectivamente, os drs. José Joaquim Martins da Fonseca (Tribunal [illegible]), José Maria Rodrigues da Silva (1.º Tribunal de Trabalho [illegible]) e Fernando José Castanheira da Costa (Círculo da [illegible]

[illegible] os drs. João Augusto [illegible] Lima Manaio [illegible] Júlio Carlos Go[illegible]

## Recurso à repressão é sinal de fraqueza do Governo

*— afirma a CGTP*

A Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP considerou que o crescente recurso do Governo à repressão policial representa um «sinal de fraqueza e desespero».

Reunida para debater a situação político-sindical e convocar o plenário nacional de sindicatos que se reúne na quarta-feira, em Lisboa, aquele organismo da CGTP repudiou a «manobra política que constitui a criação do Conselho Permanente de Concertação Social» defendendo sim a necessidade de «um diálogo responsável e consequente». O Governo, no entanto, tem recusado tal diálogo, acusa a Intersindical Nacional. Como exemplos aponta a ausência de resposta do Executivo aos pedidos da central para um debate sobre os salários em atraso. Na mesma linha, o ministro da Administração Interna recusou discutir «os graves acontecimentos provocados pela actuação da Polícia de Intervenção sobre os trabalhadores da Sorefame».

Sobre as perspectivas de luta, a CGTP considera que «existem condições para alargar, aprofundar e desenvolver novas e mais poderosas iniciativas». Tal análise resulta não só das acções que têm sido desencadeadas em todo o País como tabém das recentes reuniões distritais de dirigentes e activistas sindicais.

Para a CGTP, a «vida tem mostrado que só a luta dos trabalhadores tem conseguido defender os seus direitos e interesses».

As declarações de Mário Soares «nos EUA aos capitalistas estrangeiros» foram também o motivo de análise dos dirigentes da Inter que afirmam que «ao contrário do que o Governo, pretende, Portugal não está à venda nem os trabalhadores o consentirão».

## Greve na Covina

Os trabalhadores da Covina poderão fazer amanhã uma greve de quatro horas se a administração «teimar em levar por diante» a aplicação de um prémio de produtividade ou assiduidade. A resolução aprovada em plenário acentua que o pessoal da empresa «jamais reivindicou qualquer prémio» e considera que uma imposição nesse sentido «procura criar a desestabilização». Os trabalhadores da Covina reivindicam ainda a reposição dos 28 por cento de imposto extraordinário descontado no 13.º mês, imposto que — sublinham — foi «publicamente reconhecido pelo Provedor de Justiça como inconstitucional».

## Governo não investe nos jogos tradicionais

FUNDÃO, 26 — O facto de nenhum Governo português se ter ainda debruçado sobre os jogos tradicionais, em particular em Trás-os-Montes e nas Beiras, onde são constante no dia-a-dia das suas populações, foi ontem assinalado num colóquio promovido no Fundão, por iniciativa da edilidade local.

Falando sobre a perspectiva etnológica dos jogos populares, João Cabral, que é director do Centro Regional de Cultura de Vila Real, sublinhou não haver apoios para a pesquisa e estudo dos jogos tradicionais portugueses, afirmando também que investir neste campo «não é perder dinheiro na investigação».

João Cabral referiu-se ainda ao papel do jogo na formação da criança, para dizer que o jogo pode servir de teste para observar se a criança está ou não apta a entrar na Escola Primária. Desta conclusão partiu para outra, corroborada pelos professores presentes no colóquio, de que os programas do Ensino Primário estão errados.

**Na óptica do director do** Centro **Regional de Cultura** de Trás-os-**Montes, a criança** identifica-se **com o jogo, de tal** modo que os jo**gos tradicionais** são criados e **mantidos pelas** crianças. E fazem **parte das** tradições de cada re**gião**, como o artesanato, por **exemplo** — concluiu João Cabral.

Na Beira Interior, os jogos tradicionais têm a ver com a religião, a guerra e o trabalho, designadamente as actividades laborais, havendo alguns cuja força **engrandece o contrabando** que jun**to à fronteira é** feito às costas e **exige provas de resistência»** — **disseram dirigentes** da Associação dos Jogos tradicionais da Guarda.

VARIG
oferece mais uma vantagem
AGORA
11 DIAS NO BRASIL
POR APENAS 130.000$00
incluindo estadia

- Viagem de ida e volta ao Rio de Janeiro
- 10 noites em Hotel de 1.ª com pequeno almoço brasileiro
- Visita da cidade
- Partidas e Chegadas a Lisboa e Porto

| PARTIDAS | |
|---|---|
| Abril 2, 16 e 30 | Junho 4, 18 e 25 |
| Maio 14 e 28 | Julho 2 |

PEÇA O PROGRAMA AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU À
VARIG

VENHA DAÍ!

DC3-PUBLICIDADE

## 24 horas

### Reis de Espanha na URSS

Os reis de Espanha visitarão oficialmente a União Soviética em Maio, depois de ser nomeado o novo chefe de Estado soviético, informaram hoje fontes diplomáticas de Madrid.

Esta visita é considerada «histórica», pois é a primeira vez que um chefe de Estado ou de governo espanhol visita oficialmente a União Soviética.

### Deram-se as mãos na RFA

Cerca de 10 000 manifestantes antinucleares deram-se as mãos no sábado passado ao longo de 26 km, na Baixa Saxónia, para bloquear simbolicamente o acesso às instalações de armazenagem de detritos radioactivos de Gorleben, para onde deverão ser levados em breve os primeiros elementos irradiados, anunciou a Polícia. Não foi assinalado qualquer incidente durante a manifestação organizada pelo SPD, pelos «Verdes» e grupos de Igrejas.

### Contradições

Uma comissão do Senado norte-americano detectou contradições nas declarações de Edwin Meese, designado para ministro da Justiça, sobre factor ocorridos na campanha de Reagan para as eleições de 1980 — revelou o «Washington Post». A comissão está a investigar a forma como chegaram às mãos da equipa da campanha de Ronald Reagan, documentos de estratégia eleitoral do ex-presidente James Carter.

### Preso o director da prisão

Dois prisioneiros evadidos levaram hoje como reféns o director e o subdirector da prisão de Lovaina a vinte quilómetros a sul de Bruxelas, disseram fontes policiais.

Os dois evadidos estão armados e detêm os seus reféns no exterior da prisão.

O bairro onde se situa a prisão está cercado pelas forças da ordem.

### Hong-Kong

A décima primeira sessão das discussões sino-britânicas sobre o futuro de Hong-Kong, começou hoje, em Pequim, e deve terminar amanhã, terça-feira. Estas discussões desenrolam-se no «Diaoytai», residência onde são recebidos os «convidados de marca» do Governo chinês, enquanto as anteriores reuniões tinham sido realizadas na antiga legação húngara.

### Tortura

Jovens palestinianos, presos por breves períodos, são espancados sistematicamente, durante os seus interrogatórios, e sofrem toda a espécie de humilhações, segundo a «Liga dos Direitos do Homem» israelita. Representantes desta organização, que se baseiam em testemunhos de detidos, indicaram ontem à Imprensa, em Jerusalém, que 150 presos palestinianos, na sua maior parte menores, estariam encarcerados actualmente na prisão de Faráh – próximo de Naplusa, Cisjordânia – criada especialmente em Maio de 1982, para detidos acusados de participação em manifestações violentas.

*"Eleições" na Turquia*

# Ecevit recusa-se a votar

O antigo dirigente do Partido Republicano do Povo, Bulent Ecevit, proíbido de exercer qualquer actividade política na Turquia, anunciou, ontem, a sua recusa em participar nas «eleições» municipais.

Apesar de o voto ser obrigatório, Ecevit anunciou: «Não vou votar. Uma pessoa a quem proíbem manifestar-se sobre os problemas do país não pode ser forçada a votar».

Ecevit é o grande ausente deste escrutínio assinalado pelo regresso de numerosos antigos políticos dos partidos dissolvidos após o golpe de Estado de Setembro de 1980. Considera, com efeito, que estas eleições não permitem uma verdadeira expressão política, na medida em que estão submetidas «às regras do jogo definidas pelos militares».

Já em Novembro último, Ecevit se recusara a participar nas legislativas do «regresso à democracia». Deslocando-se, nessa altura, ostensivamente, ao estrangeiro, para não ter de votar.

O não-cumprimento do dever eleitoral é punido com uma multa de 2500 libras turcas (cerca de mil escudos).

#### O vitorioso Ozal

Os candidatos do «Partido da Mãe-Pátria», do primeiro-ministro Turgut Ozal, conquistaram as presidências dos municíios de Istambul, Ancara e Izmir, as três maiores cidades da Turquia, segundo os resultados, ainda parciais, obtidos hoje de manhã.

Este triunfo do partido no poder, constitui um severo golpe para o seu principal rival, o Partido Social-Democrata «SODEP», que pensava ter a vitória garantida em, pelo menos, duas dessas grandes metrópoles.

Sabe-se, entretanto, que morreram 6 pessoas e 60 ficaram feridas, em vários confrontos, durante o escrutínio de ontem. Os incidentes registaram-se nas zonas rurais e opuseram candidatos ao cargo de «chefe de localidade».

# À beira no Chile a oitava Jornada Nacional de Protesto

Um clima de grande tensão rodeia, no Chile, os preparativos da oitava Jornada Nacional de Protesto contra o regime chileno, notam os observadores em Santiago.

O estado de emergência, decretado na passada sexta-feira pelo Governo, entrou em vigor no sábado, em todo o território, enquanto as medidas de vigilância foram reforçadas. Nesse dia, foram presos em Santiago seis dirigentes oposicionistas e dezenas de manifestantes. As autoridades também ordenaram a detenção de mais 23 pessoas, na sua maioria jovens dirigentes da oposição.

Comentando a instauração do estado de emergência, o sindicalista Rodolfo Seguel indicou que «o regime acaba de cometer mais um erro».

Por seu turno, o ministro do Interior, Sérgio Onofre Jarpa, denunciou a existência de um plano «subversivo», destinado a fazer degenerar a próxima Jornada de Protesto numa manifestação violenta. Segundo o ministro, «há uma acção concertada para paralisar o tráfego, incendiar veículos e atacar vários estabelecimentos».

A violência política, que provocou a morte de 97 pessoas, em 1983, segundo a comissão chilena dos Direitos do Homem, traduziu-se, na semana passada, por uma série de atentados à bomba, por um importante corte de corrente eléctrica, por vários ataques contra edifícios religiosos e por ameaças de morte a padres e dirigentes políticos da oposição.

Os partidos políticos oposicionistas, que vão da direita republicana até à esquerda marxista, acusaram por seu lado os serviços de segurança chilenos de quererem criar um clima propício à repressão.

Em sua opinião, há um plano visando amedrontar e reprimir as pessoas que participem amanhã na Jornada Nacional de Protesto. Tal plano prevê detenções maciças e atentados contra dirigentes da oposição, dizem os mesmos meios.

A jornada antigovernamental de amanhã será assinalada por reuniões sindicais, pelo encerramento de numerosas lojas, pelo boicote às aulas nas escolas e por concertos de buzinadelas dos automóveis. Os organizadores indicaram que as acções terminarão com o tradicional «concerto de caçarolas».

Observadores apontam a dificuldade que Jarpa, o ministro do Interior, tem para inventar novos argumentos para a repressão.

# Visita relâmpago de Mubarak ao Sudão

O presidente Hosni Mubarak do Egipto regressou ontem ao Cairo, concluída uma visita não programada de algumas horas ao Sudão.

Logo que chegou a Cartum, o chefe do Estado egípcio teve um encontro a sós de sessenta minutos com o presidente Gaafar Numeiry admitindo-se que tenha sido examinada a situação criada pelo «raid» aéreo contra a cidade sudanesa de Omdurman, reivindicado pela oposição e atribuído por Mumeiry à Líbia.

Os dois presidentes assistiram seguidamente à reunião da direcção central da «União Socialista Sudanesa (partido único).

O presidente Mubarak, numa alocução, afirmou que «nem o Sudão nem o Egipto ficarão sozinhos em momentos difíceis, mantendo-se cada país ao lado do outro em qualquer momento».

Pouco depois deste encontro a agência France Presse noticiava que os Estados Unidos puseram à disposição do Egipto dois aviões-cargueiros para o encaminhamento de material de defesa antiaérea para Cartum, capital do Sudão.

Os dois aparelhos, um «C-5» e um «C-141», já se encontram no Egipto, precisou a mesma fonte.

Os dois aviões transportarão material fornecido pelo Egipto ao Sudão, destinado alegadamente ao reforço do sistema de defesa antiaérea que «protege» a capital sudanesa. A oposição ao presidente Numeiry denunciou este «encaminhamento de material» como sendo mais um passo para o domínio da região pelos «imperialistas». É clara a referência à administração dos EUA presidida por Ronald Reagan.

# Atentado contra diplomata dos EUA em França

O cônsul norte-americano em Estrasburgo, hoje vítima de um atentado a tiro, encontra-se fora de perigo – anunciou um porta-voz da delegação diplomática dos Estados Unidos nesta cidade francesa. O diplomata foi alvo de atentado na manhã de hoje, quando saía do seu domicílio.

Informações divulgadas pela Polícia afirmam que um homem se aproximou dele e efectuou vários disparos, após o que se pôs em fuga.

As balas não atingiram qualquer órgão vital e o diplomata norte-americano apresenta apenas ferimentos ligeiros no pescoço e na cabeça.

*Diálogo Leste-Oeste*

# Mitterrand nos EUA insiste na

O presidente François Mitterrand considera que o diálogo Leste-Oeste «pode anunciar-se dentro de alguns meses», segundo declarações que fez, ontem, nos Estados Unidos, durante a emissão «Meet the Press», da cadeia de Televisão NBC.

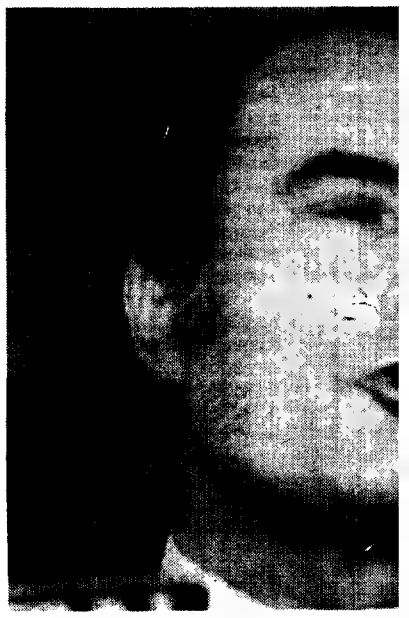
Retomando o tema essencial das suas conversações com o presidente Reagan, Mitterrand insistiu nas «concessões mútuas» que os ocidentais e os soviéticos deviam fazer: «No actual estado de coisas, não se sabe, ainda, em que é que essas concessões poderiam consistir, portanto, é preciso partir de uma posição forte, firme, séria e aberta ao diálogo», precisou.

Os 'russos' (sic) têm, actualmente, de consentir ao Ocidente um certo número de medidas que são muito esperadas. Também eles devem fazer um gesto», acrescentou o presidente francês. Assinalou a impossibilidade actual de definir este «gesto», devido ao «silêncio mútuo e às palavras estereotipadas» que caracterizam, hoje, segundo ele, o diálogo Leste-Oeste.

Evocando a possibilidade de uma viagem a Moscovo, no anc corrente, Mitterrand assinalou que «dois grandes países devem acabar por debater na dignidade e no respeito mútuo». Explica que esta viagem não se fez até agora «porque a situação geral e as posições que a França tomou não o permitiram, independentemente do facto de certas atitudes da URSS terem complicado as coisas».

Interrogado sobre a força de dissuasão nuclear francesa, o chefe de Estado explicou aos americanos que a França não podia comprometer-se a renunciar à utilização desta força em primeiro lugar, em caso de guerra. «Não podendo dispor do mínimo tempo para uma eventual surpresa, é preciso, portanto, estar preparado a todo o momento», disse. Mitterrand lembrou, nesta ocasião, que «a capacidade nuclear autónoma da França» não podia assegurar a defesa da Europa.

Neste dia de eleições em El Salvador, Mitterrand, interrogado acerca da política americana para essa região, cometou que era «muito perigoso e muito deplorável que uma intervenção militar pudesse estender-se pela América Latina e pela América Central». Acrescentou: «Não há motivo para apoiar Governos perigosos para a democracia.



**François Mitterrand (foto de arquivo)**

Naturalmente, é necessário vigiar para que aqueles que possam substituí-los não imponham uma ditadura em vez de outra».

Mitterrand revelou, por outro lado, que no momento em que foi informado sobre a retirada das tropas americanas de Beirute,

*Que eleições em El Sa*

# Até partid a farsa ele

Dois dirigentes de partidos políticos dos pela ditadura, anunciaram que pe ções de ontem devido a «numerosas a segundo eles, o seu desenrolar. O can pela Acção Democrática (PAD), Luís Ne detectado «não menos de uma centena nio e anunciou que pedirá ao Conse (CCE) a sua anulação.

O candidato à presidência da República pelo «MERECEN» (Movimento Republicano Centrista), Juan Ramon Rosales, fez o mesmo durante uma conferência de Imprensa convocada à noite na sede do CCE.

Por outro lado, segundo estimativas da Democracia Cristã, respeitante a 18 por cento dos sufrágios publicados durante a noite, o seu candidato, Napoleon Duarte, iria à frente com 45 por cento dos votos, contra 27 por cento do major Roberto D'Aubuisson (ARENA-extrema direita) e 20 por cento de Francisco Guerrero (Partido da Conciliação Nacional — direita), os seus dois principais rivais na corrida para a presidência.

Estes dois dirigentes partidários salientaram que é impossível a realização de eleições na actual situação porque o país «está em guerra».

Observaram que «a guerrilha aconselhou as populações a não votarem».

Para os cidadãos das zonas controladas pelo Exército — reconheceram — a guerrilha recomendou que votassem para evitarem represálias.

Estes dirigentes oposicionistas (consentidos em El Salvador) relacionaram as «eleições» no seu país e o empenhamento nelas do presidente norte-americano, com a recandidatura de Reagan à presidência norte-americana.

#### A fraude e a intimidação

A fraude e a intimidação brutal dos eleitores caracterizam a actual «farsa eleitoral» que

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única * Serviço de 1ª cl.
Partida: 25.4.84 (4 dias)
Preços excepcionais desde 24.900$
Vantajosas compras em Portos Francos
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel 805096
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel 2755756
PORTO BRAGA COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
ALVARA Nº35 OPERADOR TURISTICO

Auto-férias
VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL
CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO
Algarve * Benidorm
Costa del Sol
Tânger * Agadir
8 OU 15 DIAS
APARTAMENTOS HOTÉIS VIVENDAS
PRAIAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

*Salvador ?*

# dos consentidos impugnam eitoral em que participaram

cos salvadorenhos consenti- pedirão a anulação das elei- s anomalias» que afectaram, candidato à vice-presidência Nelson Segovia, afirmou ter na de anomalias» no escrutí- selho Central das Eleições

deve designar o chefe do Go- verno «fantoche» de El Salva- dor, com a suposição de que ele irá reabilitar o regime sal- vadorenho, considera hoje a agência soviética TASS.

A TASS acrescenta que a «decisão de organizar estas eleições foi tomada pelo Go- verno em Washington, que é o único que precisa delas».

Com efeito, diz a TASS, num telegrama datado de Nova Iorque, estas eleições constituem, para o Governo dos Estados Unidos, um dos últimos pilares da sua política centro-americana, que se en- contra actualmente no centro das críticas do Congresso dos Estados Unidos e que (...) de- verá justificar a política de Ro- nald Reagan nesse país».

**À primeira não deu**

Os salvadorenhos deverão, sem dúvida, regressar às urnas dentro de trinta dias para designar um presidente, já que nenhum dos candidatos obteve a maioria absoluta, depois dos primeiros resulta- dos, extraoficiais, recolhidos pelos partidos políticos.

As primeiras tendências re- veladas em cinco departa- mentos, quatro horas após o encerramento das urnas. se- gundo a Democracia Cristã, davam um nítido avanço ao seu candidato, Napoleon Duarte, que não obterá, toda- via, a maioria absoluta, en- quanto que o candidato da ex- trema-direita, o major Roberto D'Aubuisson, viria na segunda posição, ligeiramente à frente de Francisco Guerrero, do Partido de Conciliação Nacio- nal.

**«Apenas mais um dia»**

Dirigentes da guerrilha sal- vadorenha afirmaram hoje no México que as «eleições» presidenciais no seu país são «apenas um dia mais na guerra».

Ruben Zamora e Salvador Samayoa, da comissão polí- tico-diplomática da Frente Democrática Revolucionária (DRF e da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) sustentaram que as eleições presidenciais não respondem às necessidades do país.

Os representantes da guer- rilha reiteraram a sua proposta de formação de um Governo com ampla participação que possa conduzir a uma paz verdadeiramente negociada.

Jose Napoleon Duarte

Roberto D'Aubuisson

*Enquanto franceses retiram*

# Acordo em Damasco sobre Beirute-Ocidental

Foi ontem concluído um acordo em Damasco, entre os representantes das várias partes presentes em Beirute - Ocidental, prevendo que o controlo deste sector da capital do Líbano a ser feito pela Guarda e pela sexta brigada do Exército regular libanês nas posições conquistadas recentemente pelo Partido Socialista Progressista – declarou o dirigente desta partido, Walid Jumblatt.

Segundo este, o acordo foi concluído durante uma reunião organizada sob o patrocínio de Abdel Halim Khaddam, vice-presidente sírio, na qual participaram Nabih Berri, chefe do movimento chiita «Amal», e a delegação sunita chefiada por Selim El Hoss, antigo primeiro-ministro.

Os milicianos drusos do PS afastaram – recorde-se – a milícia sunita dos «murabitun» (nasserianos independentes) do sector ocidental de Beirute, no termo de sangrentos confrontos que fizeram 20 mortos e 100 feridos, segundo a agência France Presse.

Entretanto duzentos e cinquenta soldados franceses embarcaram ontem para o «ferry-boat» «Esterel», que saiu do porto de Beirute às 12 horas locais, soube-se de fonte militar francesa.

Por outro lado, foram levados para bordo do navio francês 80 veículos – jipes, camiões e carros particulares.

O «Esterel» deve efectuar várias rotações entre o porto de Beirute e o largo, por motivos de segurança. Segundo algumas fontes, poderá chegar ainda hoje a Larnaca (Chipre) para encher os depósitos de carburante, mas nenhum soldado francês será autorizado a ir a terra.

O embarque de material deve continuar amanhã no porto de Beirute, com a chegada de um navio adaptado para a operação.

**A rainha está na Jordânia**

A rainha Isabel II, de Inglaterra, iniciou ontem uma visita oficial de cinco dias à Jordânia, assistindo a rigorosas medidas de segurança.

À última hora, o governo britânico, decidiu aconselhar a rainha a não suspender a visita, apesar da explosão de uma bomba no sábado, na capital jordana, e da descoberta de uma outra, desactivada, pelas forças de segurança junto de um hotel em Amã.

A rainha, que é acompanhada pelo marido, o duque de Edimburgo, saiu de Londres a bordo de um avião «Tristar» da «British Airways», equipado com três mecanismos especiais anti-mísseis, instalados propositadamente para esta viagem.

Os mecanismos colocados no aparelho destinam-se a desviar mísseis contra aviões, que são atraídos pelo calor desenvolvido pelos motores.

O embaixador da Grã-Bretanha na Jordânia, Alan Urwick, afirmou que a rainha está «em boas mãos», acrescentando que não está preocupado com a sua segurança.

*"Quem perde ganha ou vice-versa"*

# Eleições regionais na RFA

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, declarou que os resultados das eleições regionais do Bade-Wurtemberg, onde o seu partido (cristão-democrata) conservou, ontem, a maioria absoluta, foram um «êxito assinalável», atribuindo o ligeiro recuo da «CDU» (cristãos-democráticas à maneira de Strauss) foram devidos aos «ligeiros sacrifícios» pedidos à população.

Por seu turno, o presidente do Partido Liberal (FDP), ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, felicitou-se com o facto do seu partido — que baixa mais de um por cento — ter passado a marca mínima de 5 por cento dos sufrágios, voltando portanto a estar representado no Parlamento regional, sem ter beneficiado do apoio da CDU.

Entretanto, um porta-voz dos «Verdes», Rainer Tramper, afirmou que a sua formação, que subiu 2,5 por cento, é «a grande vencedora» das eleições e dispõe de um eleitorado estável, apesar das dissensões internas.

Por último, o antigo chanceler Willy Brandt sublinhou que o SPD (Partido Social-Democrata) se aguentará bem.

# política de concessões

«já não havia tempo para reagir». «Era uma informação interessante mas não muito útil», comentou. Acrescentou que «os soldados franceses foram considerados (...) como uma garantia de calma e de discussões no Líbano».

**Willy Brandt**

O presidente do Partido Social-Democrata alemão federal (SPD), Willy Brandt, preconizou, em Berlin Ocidental, a criação de um Fundo Internacional de Desenvolvimento, cujo financiamento seria assegurado por economias feitas nas despesas com o armamento, tanto no Leste como no Ocidente.

Willy Brandt, que falava durante um encontro do SPD consagrako à «política de desenvolvimento», afirmou que é preciso conseguir uma limitação da corrida aos armamentos em todo o Mundo, com vista ao desbloqueamento dos meios financeiros, dos quais, pelo menos uma parte, seria consagrada ao desenvolvimento e à cooperação internacional.

Segundo Willy Brandt, que também é presidente da Comissão Norte-Sul, a realização de tal projecto tem uma importância decisiva para a evolução das relações entre os Estados industrializados e os países em vias de desenvolvimento.

O antigo chanceler federal, propôs que Berlim venha a ser a sede desse Fundo de Desenvolvimento.

**A senhora Thatcher**

Os países da NATO «devem conjugar a estratégia política, e ao mesmo tempo militar, face à União Soviética», disse a primeira-ministra britânica, senhora Margaret Thatcher, numa declaração ao jornal «The Times».

A senhora Thatcher enumerou a lista das tarefas que incumbem à NATO, por ocasião do 35.º aniversário desta organização, e sublinhou o «novo realismo» do Ocidente nos últimos quatro anos, em particular em matéria de defesa, face ao que considerou o «desafio militar soviético».

No campo político, declarou a senhora Thatcher: «Os membros da Aliança Atlântica devem estar unidos nos seus objectivos e interligados nas suas acções, se as relações Leste-Oeste sofrerem qualquer desenvolvimento» (...) «Nós devemos decidir da melhor maneira de apreender as relações económicas Leste-Oeste. É uma questão particularmente difícil, que implica, nomeadamente, determinar os bens estratégicos e os bens não estratégicos», precisou a primeira-ministra britânica, recordada, certamente, da sua férrea posição perante a Comunidade Económica Europeia (CEE).


**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GESTORES E TÉCNICOS DOS RECURSOS HUMANOS**

**Convida-o para o Colóquio sobre**
BALANÇO SOCIAL

Com a participação de: **Romano Ramos**
**Bidarra de Almeida**
**Quintais Lopes**
**David Sequerra**

a realizar em 30 de Março de 1984

**Informações:**
**APGTRH** — Av. Brasil, 194, 7.º Esq. — 1700 LISBOA
**Telefone 89 97 66**

# DESPORTO

*Aos 37 anos, o 2.º título mundial*

# Carlos Lopes: "estou particularmente feliz"

**«Foi preciso chegar aos 37 anos** (feitos o mês passado) **para conquistar o meu 2.º campeonato do Mundo»,** afirmou Carlos Lopes, em East Rutherford, após ter vencido brilhantemente a prova masculina dos campeonatos do mundo de corta-mato 1984. **«Claro que estou particularmente feliz por ter vencido assim tão nitidamente: e no entanto tudo me pareceu mais fácil do que eu imaginava»,** acrescentou o campeão. **«Eu desconfiava dos etíopes. Mas quando vi que eles tinham dificuldade em acompanhar o andamento agarrei-me a essa oportunidade»,** disse Lopes. E continuou: **Quis evitar uma chegada ao «sprint» e por isso decidi, a dois quilómetros e meio da chegada, tentar arrancar e deixar os meus três companheiros de fuga, Hutchings, Jones e Porter. Consegui o que pretendia, mas (repito) tudo saiu mais fácil do que eu pensava. Agora, o meu próximo objectivo é correr a maratona olímpica de Los Ângeles onde penso vir a poder realizar uma boa exibição».**

Carlos Lopes, aos 37 anos, venceu os melhores fundistas da actualidade e conquistou o seu 2.º título mundial, arrancando para a meta à passagem do 9.º dos 12 km da prova. Disputada com frio e no terreno em péssimo estado do Hipódromo de Meadowlands (nos Estados Unidos), a prova principal destes campeonatos mundiais de corta-mato teve a participação de 252 atletas, entre eles os campeões dos últimos anos.

Em 1976, Lopes fora campeão do mundo, e 2.º classificado em 1977 e 1983. Em 1984, arrancou para o triunfo a cerca de 27 minutos de corrida, deixando para trás os restantes três atletas que com ele lideraram a prova durante a maior parte do percurso.

Logo após a partida, Lopes colocou-se no grupo da frente, com o italiano Alberto Cova a vigiá-lo de perto. Aos 2 km, o norte-americano Poter distanciou-se, com Lopes na 7.ª posição e Cova na 8.ª. Com cerca de 11 minutos de corrida, Carlos Lopes pareceu perder o contacto com o grupo da frente (liderado por Poter), mas acabaria por recuperar, para se incluir no quarteto que se distanciou do 2.º pelotão, «puxado» por Alberto Cova.

Com 20 minutos de prova, Lopes era 3.º, Mamede, o 27.º, Leitão, o 31.º e Campos, 42.º

Nove quilómetros percorridos, Lopes era 2.º, perseguindo Poter: arrancou (então) para a vitória, com o norte-americano a ser o único a tentar evitar o já impossível.

Classificação: 1.º Carlos Lopes (Portugal), 12 km em 33 m 25 s; 2.º Tim Hutchings (Inglaterra) mais 05 segundois; 3.º Stefen Jones (Gales), mais 07; 4.º Pat Porter (EUA), mais 09; 5.º Wilson Waigwa (Quénia), mais 16; 6.º Ed Eyestone (EUA), mais 21; 7.º Pierre Levisse (França), mais 26; 8.º Bekele Debele (Etiópia), mais 27; 9.º Adugna Lema (Etiópia), mais 27; 10.º Francesco Panetta (Itália), mais 29; 11.º Alberto Cova (Itália), mais 33; 12.º Christoph Herle (RFA), mais 36; 13.º Jones Treacy (Irlanda), mais 36; 14.º Niels Hjorth (Dinamarca), mais 38; 15.º Martti Vainio (Finlândia), mais 39; 16.º Mohammed Kedir (Etiópia), mais 41; 17.º Craig Virgin (EUA), mais 42; 23.º Fernando Mamede (Portugal), 34 m 09 s; 25.º António Leitão (Portugal), 34 m 12 s; 26.º João Campos (Portugal), 34 m 13 s; 64.º Ezequiel Canário (Portugal), 34 m 44 s; 84.º Joaquim Pinheiro (Portugal), 35 m; 124.º Fernando Couto (Portugal), 35 m 33 s; 205.º Lopes da Silva (Portugal), 37 m 45 s. Por equipas:

1.ª Etiópia, 134 pontos; 2.ª Estados Unidos, 160; 3.ª Portugal, 221; 4.ª Quénia, 231; 5.ª Itália, 254; 6.ª Inglaterra, 269; 7.ª Espanha, 270; 8.ª Nova Zelândia, 276; 9.ª França, 371; 10.ª Rep. Irlanda, 388; 11.ª RFA, 402 e 12.ª Bélgica, 459.

Classificação de juniores: 1.º Pere Casacuberta (Espanha) 21m 32s; 2.º Doju Tessema (Etiópia) 21,34; 3.º Geovanni Castellano (Canadá) 21,37; 4.º Belaye Tshome (Etiópia) 21,42; 5.º António Perez (Espanha) 21,48; 6.º Paulo Roben (Inglaterra) 21,49; 7.º Kalcha Abbcha (Etiópia) 21,49; 8.º W/Silasse Milkesa (Etiópia) 21,50; 9.º Bob Rice (Canadá) 21,53; 10.º David Miles (Inglaterra) 22,00; 28.º Carlos Monteiro (Portugal 22,20; 52.º José Azevedo (Portugal) 22,47; 54.º António Meira (Portugal) s/t; 69.º João Valente (Portugal) s/t. Por equipas: 1.º Etiópia (2-4-7-8), 21 pontos; 2.º Espanha (1-5-11-17) 34; 3.º Inglaterra (6-10-22-30) 68; 11.º Portugal 203

Senhoras: 1.ª Maricica Puica (Roménia) 15 m 56 s; 2.ª Galina Zakharova (URSS) 15,58; 3.ª Grete Waitz (Noruega) 15,58; 4.ª Ingrid Kristiansen (Noruega) 16,04; 5.ª Jane Furniss (Inglaterra) 16,10; 6.ª Christine Penning (Inglaterra) 16,15; 7.ª Marie-Louise Hamrin (Suécia) 16,16; 8.ª Angela Rosemarie (P. de Gales) 16,18; 9.ª Betty Springs (Estados Unidos) 16,20; 10.ª Cathy Branta (Estados Unidos) 16,21; 23.ª Aurora Cunha (Portugal) 16,37; 25.ª Rosa Mota (Portugal) 16,38; 42.ª Albertina Machado (Portugal) 16,54; 67.ª Conceição Ferreira (Portugal) 17,17; 80.ª Lucília Soares (Portugal) 17,34.

Por equipas: 1.º Estados Unidos (9-10-16-17), 52 pontos; 2.º Inglaterra (5-6-15-38), 65; 3.º Nova Zelândia (14-19-27-31) 91

A equipa portuguesa totalizou 157 pontos, classificando-se em nono lugar.

### Marcha Atlética

O belenense José Pinto ganhou a prova de 20 quilómetros do «Grande Prémio de Marcha Atlética» da Urgeiriça (distrito de Viseu) gastando 1 hora, 30 minutos e 27 segundos. A competição (organizada pela Casa do Pessoal da Empresa Nacional de Urânio) reuniu cerca de 100 atletas de todos os escalões etários, representando doze clubes. A classificação dos cinco primeiros nos 20 quilómetros (a prova principal deste «Grande Prémio de Marcha Atlética», foi a seguinte:

1.º José Pinto (Belenenses), 1 h 30 m 27 s; 2.º Francisco Reis (Santa Iria), 1.35,41; 3.º Carlos Albano (Urgeiriça), 1.38,19; 4.º Paulo Alves (Santa Iria), 1.42,23; 5.º José Tavares (Santa Iria), 1.44.51.

Em Senhoras ganhou a júnior Fátima Batuca (Individual), que cobriu os 5000 metros em 28 minutos e 20 segundos, seguida da sénior Ana Batuca (Individual), com 29,27 e de Paula Gracioso, também júnior (Olivais Sul), que era a favorita, com 29,39. Em Juniores ganhou o Individual Vítor Pedro, que marchou os 10 000 metros em 52 minutos e 29 segundos.

Jacinto Pulquério (Tercena) e Carla Caneto (Olivais Sul) venceram em infantis, os individuais Nuno Machado e Anabela Leiria ganharam em iniciados e Paulo Santos (Sporting de Alenquer) e a individual Ana Bela Aires triunfaram em Juvenis.

### Correr em Coimbra

Catorze equipas de cinco atletas disputaram, em Coimbra, a estafeta pedestre denominada Volta à Cidade, num total de 10 mil metros. A vitória coube ao Sobral de Ceira, que tomou a dianteira desde a partida, com tal vantagem que nunca esteve em causa a vitória final: o seu tempo foi de 28.23,6.

Destacaram-se nesta equipa os atletas José Simões, que no 3.º percurso estabeleceu novo recorde e António Girão, que igualou o seu recorde logo no 1.º percurso.

Na competição feminina destacou-se o Arregaça, que classificou as suas equipas nos dois primeiros lugares. Susana Vasco (da equipa B), estabeleceu novo recorde no 2.º percurso e Noémia de Jesus (equipa A) no 5.º traçado.

A Volta à Cidade de Coimbra foi organizada pela delegação local do INATEL, com o apoio técnico da Comissão Distrital de Juízes e Cronometristas de Atletismo.

### Manteigas--Penhas Douradas

Rui Lopes (Benfica) triunfou na prova de atletismo denominada 12 Quilómetros de Manteigas-Penhas Douradas, com o tempo de 49.18 minutos. A principal característica desta prova consistiu no desnível existente entre a partida (colocada a uma altitude de 600 metros acima do nível do mar) e a chegada (que estava a 1500 metros). Participaram na corrida, que contou com a colaboração da Câmara Municipal de Manteigas e pontua para o troféu Spiridon, 324 atletas de diversos pontos do País. A classificação geral individual dos dez primeiros ficou assim ordenada: 1.º, Rui Lopes (Benfica), 49.18; 2.º, Acácio Monsanto (Grupo Desportivo da Mata), 49.35; 3.º, Evaristo Baptista (Gr. Desp. da Mata), 49.44; 4.º, José Peixeiro (Alhandra), 50.22; 5.º, Fernando Gonçalves (CDUL), 50.40; 6.º, Carlos Adão (Peniche), 50.47; 7.º, António Riscado (INATEL), 51.27; 8.º, Augusto Castro (Bonfim), 51.39; 10.º, Carlos Amaral (CDUL), 52.06. Em senhoras venceu Maria da Luz Pinto (do FC do Porto), seguida de Fátima Santos (CDUL) e Rute Oliveira (Atlético). Eduardo Silva (do Atletismo de Mafra) triunfou na categoria de juniores, seguido de Hélder Soares (Alhandra) e de Paulo Jesus (Almonda).

### Correu-se em Olhão

José Resende (olhanense) venceu a 4.ª edição do Prémio Farauto, em atletismo, percorrendo os 6.600m da prova em 17.49,5 minutos. Correram 69 atletas, dos quais 15 estrangeiros, classificando-se na 2.ª posição o sueco Tharel, com 17.58.4. Por equipas venceu a Farauto (que somou 23 pontos) seguida da Suécia (27) e da Hamburgurg (Suécia), 46 pontos.

Lopes e Aurora: os nossos melhores

## Eanes e Soares mandaram parabéns

O Presidente, Ramalho Eanes, remeteu a Carlos Lpes o seguinte telegrama:

«Após assistir à sua brilhante vitória desta tarde no Campeonato do Mundo de Corta-Mato, quero expressar-lhe as minhas felicitações», afirma o Presidente da República no telegrama. Ramalho Eanes referiu, também, na mensagem «o bom comportamento dos restantes atletas que (...) estiveram em Nova Iorque». «A sua vitória, mais uma das muitas que tem alcançado na sua brilhante carreira, honra o atletismo nacional e o desporto português em geral», acrescenta o telegrama de Belém.

Também o Primeiro-Ministro, Mário Soares, felicitou o campeonissimo. Mário Soares expressou, através de um telegrama, a sua «emoção e as mais calorosas felicitações» pela «memorável vitória no seu segundo Campeonato do Mundo de Corta-Mato», acrescentando que o feito «honra o nosso País e o desporto nacional».

# Tiremos o chapéu ao "Patrício"

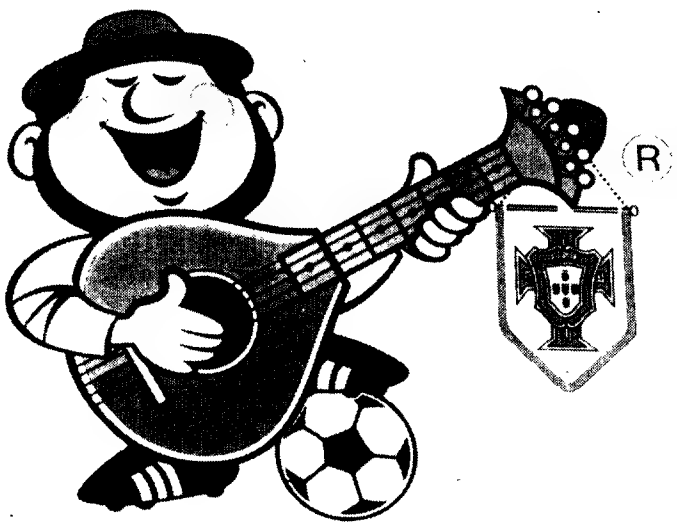
Parabéns à Federação Portuguesa de Futebol: perante a invasão de palpites gráficos que andavam já por aí a pulular no mercado, o organismo máximo do nosso futebol não se deixou enrolar em conversas de conveniência e realizou um concurso público para encontrar o símbolo da nossa selecção no «europeu», que vai disputar-se em terras francesas. Ele aí está: é o «Patrício», saiu da concepção do artista Raul de Carvalho e bateu sobre o risco os trabalhos de outros dois desenhadores (José Gomes, Ferreira e Edmundo Tenreiro).

Bruno dos Santos (colaborador do jornal «A Bola», da Federação de Futebol e do ciclismo sportinguista) está na base da criação de uma empresa (a «Futebol Português Promoções), **que toma a iniciativa e assume a responsabilidade de transformar numa fonte de receitas (materiais, sociais e morais) a equipa mais representativa do valioso e prestigioso futebol português a selecção nacional, adquirindo os direitos de exclusividade para todas as operações publicitárias, promocionais e comerciais, relacionados com o campeonato da Europa das Nações, do «Patrício», abrangendo tudo o que respeita aos jogadores da selecção nacional e à Federação Portuguesa de Futebol, incluindo emblemas, «slogans», fotos individuais e colectivas, camisolas, etc».**

Os patrocinadores oficiais exclusivos da Federação, nesta embaixada a França, são os seguintes: Mundial Confiança (Seguros); Banco Franco-Portugaise (Banco); Porto Calém (Vinho do Porto); Fábrica de porcelana Vista Alegre (Porcelanas); Turismo Cruzeiro (Agência de Viagens); Malhas Polan (Confecção de malhas); Rádio Triunfo (Disco); Maconde (Confecções Lda) (fatos) e Adidas (equipamentos).

Entretanto a Sportpro (Sociedade de Artigos de Desporto, Lda) representante exclusiva da marca Adidas em Portugal e fornecedora oficial dos equipamentos da Selecção Nacional de futebol, vai apresentar (oportunamente) os equipamentos a utilizar no campeonato da Europa.

A Adidas criou, especialmente para este Campeonato uma linha de equipamentos com padrões e qualidades inovadores. Em identidade com a política seguida de uma cada vez mais estrita relação com os Órgãos de Comunicação Social, a Stortpro realiza, proximamente uma reunião tendo em vista a apresentação formal e em primeira mão dos modelos Adidas, que irão ser utilizados pela «selecção de todos nós».



Vamos com ele à conquista da França

## MICROSCÓPIO

### Hóquei: nacional

O FC Porto, 1.º classificado no campeonato de hóquei em patins, derrotou o Sesimbra, no recinto deste, por 10-2, em jogo da 21.ª jornada. Resultados da ronda: Académica da Amadora-Belenenses, 9-6; Benfica-Sporting de Tomar, 14-2; Paço d' Arcos-Oeiras, 5-4; Alenquer-Sporting, 2-6; Sanjoanense-Oliveirense, 3-2; Juventude de Viana-Famalicense, 6-3; Sesimbra-FC Porto, 2-10; Parede-Carvalhos, 5-4.

Classificação actual: 1.º FC Porto, 60 pontos; 2.º Sporting, 56; 3.º Sanjoanense, 52; 4.º Juventude de Viana e Benfica, 50; 6.º Belenenses, 44; 7.º Oliveirense, 43; 8.º Sesimbra e Paço d' Arcos, 41; 10.º Sporting de Tomar e Académica da Amadora, 39; 12.º Oeiras, 36; 13.º Famalicense, 35; 14.º Parede, 32; 15.º Carvalhos, 29; 16.º Alenquer, 25.

### Halterofilia cresce

O Luso do Barreiro ganhou a «Taça da Região Sul; disputada nas instalações do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, com a presença de 31 levantadores. Classificaram-se a seguir o clube organizador, a Siderurgia Nacional e a União Piedense. Após a realização das competições nas zonas Norte (em Coimbra) e Centro (Alhandra) serão conhecidos os participantes na Taça Aniversário, a realizar em Sines, no dia 1 de Abril.

### Sporting a pedalar

O irlandês Sean Kelly foi o vencedor do «Critério Internacional de Estrada» que terminou em Antibes. Classificação dos melhores sportinguistas: 67.º Joaquim Agostinho e 68.º Manuel Zeferino.

### Golfe no Estoril

António Dantas venceu o campeonato internacional de golfe amador de Portugal, concluído no Estoril. Dantas (37 anos) derrotou na final em «match play», o alemão Ulrich Schulte (25 anos) vencedor da edição do ano passado deste campeonato. O português venceu ao 34.º buraco, com o resultado de 4-2. A final da prova feminina foi ganha pela espanhola Macarena Campomanes, que venceu a inglesa Kitrina Douglas, em 33 buracos, e o resultado de 4-3. A «Taça Consolação» foi ganha pelo holandês John Scholte.

# DESPORTO

*Nacional de futebol*

# Bailarico dos maiorais

Benfica, FC Porto e Sporting marcaram nada menos do que 21 dos 28 golos da jornada 23 do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão em que o Vitória de Setúbal se isolou no 4.º lugar.

Nené marcou nada menos do que quatro golos dos oito sem, resposta com que o Benfica (excelente exibição) goleou no Estádio da Luz o Penafiel, aumentando a sua vantagem como líder dos marcadores do campeonato.

Nas Antas, outra goleada com o FC Porto a vencer (7-1) o Farense, com dois golos do «Bota de ouro» Fernando Gomes e os restantes de Walsh (dois), Eurico, Sousa e Jacques.

Em Portimão, o Sporting marcou sei golos sem resposta à equipa local, com tentos de Mário Jorge, Romeu, Jordão (de grande penalidade), Manuel Fernandes, Jason e Virgílio.

Importante para os lugares com direito Europa era o encontro do Estádio do Bonfim, onde o Vitória de Setúbal recebeu (e venceu) por 2-0, o Vitória de Guimarães, com golos de Nunes e Formosinho, um em cada parte.

Com este resultado, os setubalenses isolaram-se no 4.º lugar, beneficiando do empate cedido em casa pelo Braga, diante do Varzim (1-1). Os bracarenses marcaram na 1.ª parte, por Jorge Gomes; o Varzim igualou na 2.ª, por Magalão.

O Boavista venceu em Águeda (1-0), golo de Alves aos 40 minutos. Na cauda da tabela, o Estoril conseguiu importante vitória em casa, frente ao Salgueiros 1-0, golo de Pedro Xavier. O clube da Costa do Sol é agora o antepenúltimo.

O «lanterna vermelha», o Espinho, conseguiu empatar sem golos, em Vila do Conde, frente ao Rio Ave.

### História

Resultados da 23.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão: Benfica-Penafiel, 8-0 (4-0 ao intervalo); FC Porto-Farense, 7-1 (3-1); Portimonense-Sporting, 0-6 (0-1); Braga-Varzim, 1-1 (0-1); Águeda-Boavista, 0-1 (0-1); Estoril-Salgueiros, 1-0 (0-0); Rio Ave-Espinho, 0-0 e V. Setúbal-V. Guimarães, 2-0 (1-0).

### Marcadores

Nené (Benfica) marcou quatro golos e aumentou a sua vantagem entre os melhores marcadores do campeonato. Nené marcou metade da «goleada» ao Penafiel, no Estádio da Luz, enquanto Diamantino e Jordão (este de grande penalidade, em Portimão) assinavam um golo cada. Gomes, o «bota de ouro» marcou dois golos nas Antas (ao Farense). A jornada rendeu nada menos do que 28 golos. 21 dos quais marcados pelos três primeiros (Benfica, FC Porto e Sporting). Os melhores marcadores são:

1. Nené (Benfica), 19 golos; 2. Diamantino (Benfica) e Jordão (Sporting), 14; 4. M. Fernandes (Sporting) e Gomes (FC Porto), 13; 6. José Rafael (Farense), 11; 7. Nhabola (Rio Ave), Folha (Varzim), Jorge Silva (Boavista) e Manniche (Benfica), 9; 11. César (Águeda), 8.

### Divisão 2

Rodou-se, igualmente, a etapa 23 do Campeonato da 2.ª Divisão. Desfechos na Zona Norte: P. Ferreira - Famalicão, 1-2; Fafe - Ac. Viseu, 4-0; Vizela - Lixa, 2-1; Feirense - Valonguense, 1-0; Tirsense - Valdevez, 3-0; Leixões - Sanjoanense, 2-1; S. Martinho - Chaves, 0-0; e Riopele - G. Vicente, 3-2. Classificação: 1.º, Vizela, 31 pontos; 2.º, Leixões, 30; 3.º, Chaves, 28; 4.º, Sanjoanense, 27; 5.ºs, P. Ferreira e Famalicão, 25; 7.º, Feirense, 23; 8.ºs, G. Vicente e Riopele, 22; 10.ºs, Lixa e Tirsense, 21; 12.º, Fafe, 20; 13.ºs, Ac. Viseu e Valonguense, 19; 15.º, Valdevez, 18; e 16.º, S. Martinho, 17 pontos.

Zona Centro: Académico -Peniche, 3-1; Covilhã - Alcobaça, 2-1; Naval - Elvas, 0-2; U. Tomar - U. Coimbra, 1-0; Guarda - Anadia, 3-0; Rio Maior - Beira-Mar, 1-0; U. Leiria - Toriense, 2-0; e Caldas - Benfica C. Branco, 2-0. Classificação: 1.º, Académico, 34 pontos; 2.º, Alcobaça, 29; 3.ºs, Peniche, U. Coimbra e Elvas, 28; 6.º, Covilhã, 27; 7.º, Torriense, 26; 8.º, Guarda, 25; 9.º, Benfica C. Branco, 22; 10.ºs, Beira-Mar, Caldas e U. Leiria, 20; 13.º, U. Tomar, 19; 14.º, Anadia, 15; 15.º, Rio Maior, 14; e 16.º, Naval, 13 pontos.

Zona Sul: Belenenses - Silves, 4-1; Esp. Lagos - Nacional, 2-1; Barreirense - Amora, 1-1; Sacavenense - Sesimbra, 2-1; U. Madeira - Lusitano, 2-1; C. Piedade - Olivais e Moscavide, 2-0; Odivelas - E. Amadora, 1-0; e Olhanense - Marítimo, 0-2. Classificação: 1.ºs, Marítimo e Belenenses, 33 pontos; 3.º, Nacional, 30; 4.º, U. Madeira, 28; 5.º, Olhanense, 27; 6.º, E. Amadora, 24; 7.º, Sesimbra, 23; 8.ºs, Amora, C. Piedade e Odivelas, 21; 11.º, Barreirense, 20; 12.ºs, Silves e Sacavenense, 18; e 14.ºs, Lusitano, Olivais e Moscavide e E. Lagos, 17 pontos.

### Divisão 3

Prosseguiu o Torneio do 3.º Escalão. Resultados, na Série A: Monção - Mirandela, 1-0; Limianos - Valenciano, 0-2; Taipas -Freamunde, 1-0; Prado - Aves, 2-2; Barca - Mogadourense, 1-0; Felgueiras - Moreirense, 4-1; Cerveira - Merelinense, 1-3; e Bragança - Vianense, 3-1. Líder: Aves, 33 pontos.

Série B: Paredes - Vilanovense, 1-0; Régua - Ermesinde, 3-2; Cesarense - Leça, 1-1; Esmoriz - Amarante – 1-0; Lamas -Lourosa, 2-1; Marco - Valadares, 1-0; José Alves - Ovarense, 2-0; e Paivense - Lamego, 2-1. Líder: Esmoriz, 29 pontos.

Série C: Tondela - Marialvas, 0-2; Estarreja - Oliveirense, 5-0; S. Romão - Santacombadense, 1-2; O. Bairro - Mealhada, 2-1 Mangualde - Gouveia, 2-2; Viseu e Benfica - Sourense, 3-1; e Lusitano Vildemoinhos - Tortosende, 4-1. Líder: Estarreja, 33 pontos.

Série D: Almeirim - Marinhais, 1-2; Alcains - Marrazes, 5-1; Alferrarede - Marinhense, 0-0; Nisa e Benfica - U. Santarém, 1-0; Estrela de Portalegre - Portalegrense, 1-0; Marinha - Alpalhoense, 2-0; Nazarenos - Bombarralense, 2-0; e Atouguiense - - S. Bernardino, 0-1. Líder: Estrela de Portalegre, 38 pontos.

Série E: Santa Clara - Casa Pia, 1-0; Cacém - Montijo, 2-2; Lusitânia - Almada, 1-0; S. L. Olivais - Águia Sport, 2-0; Oriental - Atlético, 0-1; Campomaiorense - Tires, 1-3; Bucelenses -Vialonga, 1-1; e Samora Cor-

Continua na pág. 14

Nené: um dos seus quatro tentos e a festa dividida com José Luís

O Benfica (treinado por José Henriques) conquistou o título de campeão lisboeta de iniciados (em futebol) ao bater o Sporting na final, por 5-4, na transformação de grandes penalidades. Ao fim do tempo regulamentar registava-se um empate a uma bola

### Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º **Benfica** | **23** | **20** | **2** | **1** | **72-16** | **42** |
| 2.º F.C. Porto | 23 | 19 | 3 | 1 | 44- 4 | 41 |
| 3.º Sporting | 23 | 15 | 3 | 5 | 46-19 | 33 |
| 4.º V. Setúbal | 23 | 10 | 6 | 7 | 32-20 | 26 |
| 5.º Braga | 23 | 9 | 7 | 7 | 24-25 | 25 |
| 6.º Boavista | 23 | 9 | 6 | 8 | 28-26 | 24 |
| 7.º V. Guimarães | 23 | 10 | 2 | 11 | 27-33 | 22 |
| 8.º Varzim | 23 | 7 | 7 | 9 | 23-28 | 21 |
| 9.º Rio Ave | 23 | 8 | 5 | 10 | 24-28 | 21 |
| 10.º Portimonense | 23 | 8 | 5 | 10 | 23-27 | 21 |
| 11.º Penafiel | 23 | 7 | 4 | 12 | 16-41 | 18 |
| 12.º Águeda | 23 | 7 | 3 | 13 | 22-40 | 17 |
| 13.º Farense | 23 | 4 | 8 | 11 | 24-40 | 16 |
| 14.º Estoril | 23 | 4 | 8 | 11 | 15-34 | 16 |
| 15.º Salgueiros | 23 | 4 | 7 | 12 | 16-32 | 15 |
| 16.º Espinho | 23 | 2 | 6 | 15 | 7-31 | 10 |

**Próxima jornada:** Penafiel-Farense (1-4); Varzim-Benfica (0-2); Boavista-Braga (1-2); Salgueiros-Águeda (0-4); Espinho-Estoril (1-1); V. Guimarães-Rio Ave (0-2); Sporting-V. Setúbal (1-0) e Portimonense-F.C. Porto (0-2).

**TOTOBOLA a chave**

| | |
|---|---|
| Benfica-Penafiel | 1 |
| Porto-Farense | 1 |
| Portimonense-Sporting | 2 |
| Braga-Varzim | X |
| Águeda-Boavista | 2 |
| Estoril-Salgueiros | 1 |
| Rio Ave-Espinho | X |
| Setúbal-Guimarães | 1 |
| S. Martinho-Chaves | X |
| Covilhã-Alcobaça | 1 |
| U. Leiria-Torriense | 1 |
| Barreirense-Amora | X |
| Olhanense-Marítimo | 2 |

**TOTOBOLA jogue connosco**

Concurno n.º 13/84

| | |
|---|---|
| 1. Varzim-Benfica | 2 |
| 2 Portimonense-Porto | 2 |
| 3 Sporting-Setúbal | 1 |
| 4 Penafiel-Farense | 1 |
| 5 Boavista-Braga | 1 |
| 6 Salgueiros-Águeda | 1 |
| 7 Espinho-Estoril | 1 |
| 8 Guimarães-Rio Ave | 1 |
| 9 Chaves-Leixões | X |
| 10 Riopele-P. Ferreira | 2 |
| 11 Alcobaça-Peniche | 1 |
| 12 Caldas-Académico | 2 |
| 13 Olhanense-Belen. | 2 |

*Benfica, 8-Penafiel, 0*

# Nené: exercício para um artilheiro

Grande exibição: o Benfica igualou o seu recorde de goleadas no presente campeonato, ao vencer por 8-0 o Penafiel, no Estádio da Luz. O resultado foi idêntico ao obtido frente ao Vitória de Guimarães e Nené destacou-se com quatro golos.

O jogo teve pouca história, dada a superioridade plena do Benfica. A equipa brilhou diante do seu público depois do desaire frente ao Liverpool. Exibição muito certa e de grande poder atacante.

Nená inaugurou o marcador aos 19 minutos, para Diamantino fazer 2-0 (aos 33 m), Carlos Manuel, 3-0 (35) e Manniche, 4-0 (38), resultado com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, Nené fez o 5.º golo (57 minutos), voltou a marcar (69), Stromberg elevou para 7-0 (75) e finalmente Nené estabeleceu o 8-0 (85) e só não fez o 9-0, e seu 5.º golo porque o árbitro apitou para o fim do encontro quando a bola já partira da sua cabeça para dentro das redes do Penafiel.

Sob a direcção de João Rosa (Évora), as equipas alinharam:

**Benfica:** Bento; Pietra (Veloso 72), Oliveira, Álvaro; Shéu, Diamantino (José Luís, 63), Carlos Manuel e Stromberg, Nené, Manniche e Chalana.

**Penafiel:** Trindade; José Eduardo, Fernando Leonel (Meireles, 67), e Vasco; Artur, Joaquim Rocha, Elias (Tó Zé, 45), Afonso, Ferreira da Costa e Álvaro.

Cartão amarelo: Chalana.

*Portimonense, 0-Sporting, 6*

# O "leão" fugiu da jaula

Contra o que poderia esperar-se, o Sporting não teve dificuldade para «golear» o Portimonense, no campo deste, por 6-0. A exibição desastrada da equipa algarvia, mormente a defesa a conceder facilidades em demasia aos visitantes, contrastou com o bom jogo dos lisboetas, que justificaram bem o resultado. O Sporting exibiu-se como uma verdadeira equipa, segura na defesa, certa no meio-campo (com realce para Romeu) e concretizadora no ataque, no qual Jordão fez uma exibição de alta categoria. Ao contrário, o Portimonense fez uma partida para esquecer: à fragilidade da defesa juntou-se uma pobreza atacante, que não criou uma única oportunidade de golo.

No 1.º tempo, em que o desnível não foi tão acentuado, o Sporting marcou um tento, apontado por Mário Jorge (aos 20 minutos) de recarga a um livre directo que Jordão executara. Jordão (aos 57 minutos) cruzou para Romeu fazer o 2-0, que o mesmo Jordão elevou para 3-0 (aos 68) numa grande penalidade a castigar falta que Damas e Balacó fizeram sobre ele próprio.

Aos 71 minutos, Virgílio isola Manuel Fernandes, que faz 4-0, para Janson (de cabeça) elevar para 5-0 (aos 75) a centro do «capitão» leonino. No último minuto, Virgílio, a centro de Gabriel, estabeleceu o 6-0 definitivo.

Sob a arbitragem de Alder Dante (Santarém) que mostrou o cartão amarelo a Coelho, Simões, Katzirz e Mário Jorge, as equipas alinharam:

Portimonense: Damas; Coelho (Nelson 45), Balacó, Freitas e Barão; Simões (Lúcio 27), Luís Saura, Vítor Oliveira e Abreu; Rui Águas e Norton de Matos.

Sporting: Katzirz; Gabriel, Zézinho, Venâncio e Mário Jorge; Carlos Xavier, Virgílio, Kostov (Janson 35) e Romeu; Manuel Fernandes e Jordão.

# Golo: médias

Benfica, FC do Porto e Sporting venceram por resultados bem expressivos, mas mesmo assim a média de golos por jogo foi, este fim-de-semana, somente a 7.ª melhor da Europa. Os dianteiros portugueses conseguiram uma média de 3,5 golos por jogo, enquanto os da RDA e da Escócia alcançaram 4,0. A tabela dos 17 campeonatos europeus disputados este fim-de-semana ficou assim ordenada:

| País | Jogos | Golos | Média |
|---|---|---|---|
| 1.ª RDA | 7 | 28 | 4,000 |
| Escócia | 2 | 4 | 4,000 |
| 3.ª Holanda | 9 | 35 | 3,888 |
| 4.ª Luxemburgo | 6 | 22 | 3,666 |
| 5.ª Áustria | 7 | 25 | 3,571 |
| Irlanda | 7 | 25 | 3,571 |
| 7.ª Portugal | 8 | 28 | 3,500 |
| 8.ª Bélgica | 9 | 29 | 3,222 |
| 9.ª Suíça | 8 | 23 | 2,875 |
| 10.ª Inglaterra | 8 | 19 | 2,375 |
| 11.ª Hungria | 8 | 18 | 2,250 |
| 12.ª Jugoslávia | 9 | 20 | 2,222 |
| 13.ª Turquia | 9 | 18 | 2,000 |
| 14.ª Itália | 8 | 14 | 1,750 |
| 15.ª França | 10 | 17 | 1,700 |
| 16.ª Polónia | 8 | 11 | 1,375 |
| 17.ª Espanha | 9 | 12 | 1,333 |

# DESPORTO

## ponta esquerda

### José Prazeres: luto no hóquei

José Prazeres, antigo jogador e seleccionador de hóquei em patins, faleceu em Lisboa, com 76 anos de idade. Como praticante da modalidade, jogou sempre no Benfica, cuja equipa capitaneou durante cerca de vinte anos. Fez parte da turma portuguesa que participou pela 1.ª vez no campeonato da Europa, disputado em 1930 em Herne-Bay (Inglaterra). Abandonou a actividade em 1937 e foi seleccionador do «cinco» que conquistou para Portugal o 1.º campeonato do Mundo realizado em 1947, em Lisboa. O funeral efectua-se hoje, às 16 horas, no cemitério dos Ingleses.

### *Van Der Poel dopado*

A União Ciclista Internacional condenou o ciclista holandês Van Der Poel a uma pena de suspensão de três meses, a partir de 18 do corrente, e a uma multa de 3750 florins (cerca de 168 contos) por ter utilizado um produto estimulante proibido, em 24 de Fevereiro último. O controlo efectuado no final da 2.ª etapa da «Semana Siciliana», disputada num percurso de 170 km (entre Marzala e Vallo e Agrigente) permitiu detectar «efedrina» na urina do holandês. O contra-exame (efectuado em Roma) revelou-se igualmente positivo.

Por outro lado, a UCI condenou Van Der Poel a um mês suplementar de suspensão, por reincidência do uso da droga.

É a 2.ª vez, em menos de um ano, que o holandês se dopa. A 1.ª foi em Maio de 1983, após a sua vitória no «Henninger Turmn», em que foram detectados sinais de Estricnina» na sua urina.

*Nacional de andebol*

## Sporting promove Benfica

O Sporting desforrou-se com juros da derrota (por um golo) que lhe impusera o Beleneses no encontro da 1.ª volta da fase final do campeonato nacional de andebol da divisão de honrà. Desta feita, o êxito (claro e insosfismável) pertenceu aos «leões», que favoreceram directamente o Benfica que assumiu ao comando da prova (pelo seu melhor «goal-average» geral de 290-201 contra 290-248) embora em igualdade de pontos com os «azuis». O clube de Alvalade, a jogar em casa, realizou magnífica exibição, encontrando-se a equipa em plenitude dos seus recursos para a tentativa de recuperação do título, actualmente de posse do rival «encarnado».

O FC Porto, ao bater a Académica de S. Mamede, assegurou em definitivo o 4.º lugar de apuramento à «poule» final, ao mesmo tempo que destruía as ambições dos mamedenses e, até, da Sanjoanense, duo que conservava uma réstia de esperanças na qualificação se, efectivamente, tem acontecido o inêxito dos portistas. Agora não há volta a dar e os finalistas estão encontrados: Benfica, Belenenses, Sporting e FC Porto, ao longo de muitos anos o quarteto que «absorve» a hegemonia na divisão de honra.

Resultados: Sporting - Beleneses, 35-28; FC Porto - S. Mamede, 23-19; Caramão -Benfica, 24-30 e Sanjoanense -Desportivo de Portugal, 35-28. Pontuação: 1.º Benfica, 27 pontos; 2.º Belenenses, 27; 3.º Sporting, 26; 4.º FC Porto, 22; 5.º Sanjoanense, 18; 6.º Académica de S. Mamede, 15; 7.º Caramão, 14 e 8.º Desp. Portugal, 11.

**Taça das taças (masculina)**

A equipa do Barcelona conquistou a «Taça das Taças» de andebol masculino, ao bater na final o Sloga Bosnaprevoc Doboj (da Jugoslávia) por 24 a 21.

*Nacional de voleibol*

## Atlético isola-se Benfica em queda

O jogo de voleibol F.C. do Porto-Benfica, disputado ontem, no Pavilhão das Antas, a contar para a 13.ª jornada do «nacional» masculino, decidiu o futuro dos duelistas: o Porto somou a pontuação suficiente para acompanhar Leixões, Sp. de Espinho e Esmoriz na «poule», final, objectivo de que foi afastado o Benfica, irremediàvelmente. Os «fencarnados» triunfaram num «set», o que se tornou insuficiente para as suas aspirações.

Na prova feminina, as honras da jornada vão para o Atlético, que bateu o campeão nacional (Leixões) pela marca máxima: as alcantarenses, com esta vitória, isolaram-se no comando da prova. Menos feliz foi o Sporting na deslocação a Guimarães, para defrontar o Vitória: as «leoas» ao perderm (por 2-3) sacrificaram aspirações de participação na «poule» final, em favor da turma vimaranense. As duas equipas ficaram empatadas em pontos (20) e consequentemente serão os próximos jogos (últimos da prova) a decidir o futuro. A tarefa das sportinguistas (actualmente menos forte do que as rivais) enquanto o Vitória se desloca para defrontar o Sp. Espinho. No torneio masculino os finalistas são integralmente nortenhos e no feminino há um grupo certo do Sul na fase final (Atlético) e outro possível (Sporting).

Resultados da dupla jornada (masculino): CDUL-ESmoriz, 0-3; ISEF-Sp. Espinho, 2-3; Leixões-Benfica, 3-1; F.C. do Porto-Nacional de Ginástica, 3-0; F.C. do Porto-Benfica, 3-1 e Leixões-Nacional de Ginástica, 3-0. Feminino: CDUL-Leixões, 0-3; Atlético-CDUP, 3-0; Vit. Guimarães-Benfica, 3-0 e Sp. Espinho-Sporting, 2-3; Sp. Espinho-Benfica, 3-0; Vit. Guimarães-Sporting, 3-2 e Atlético-Leixões, 3-0.

## Colectividades

**Clube de futebol «Os Belenenses»**

**Considerando as dificuldades levantadas pelos porteiros da Associação de Futebol ao acesso de viaturas ao Parque do Restelo,** o Clube de Futebol «Os Belenenses» remete-nos um cartão para entrada de automóvel no seu complexo desportivo. Gratos pela atenção.

Jaime Magalhães: o arranque

Festa sete vezes no palco

*Porto, 7-Farense, 1*

# Três golos em quatro minutos

Recebida entusiasticamente no regresso a casa, a equipa «azul e branca» presenteou ontem os seus milhares de adeptos e simpatizantes com mais uma bela exibição, a confirmar o excelente momento de forma física e psíquica que atravessa. Sem forçar demasiado, o conjunto portista conseguiu, mesmo assim, «golear» a turma do Farense, sendo de salientar que, entre os 75 e os 79 minutos de jogo, os aríetes das Antas lograram concretizar três dos sete tentos com que «brindaram» o guardião algarvio.

Depois de uma maratona desgastante, esperava-se que o FC Porto aproveitasse este confronto com o Farense para recuperar algumas das «calorias» que foi obrigado a gastar em excesso durante o mês em curso. Foi o que aconteceu: os «azuis e brancos» entraram a jogar a 10 à hora, exibindo um futebol solto, com passes largos, ora para a direita ora para a esquerda, obrigando a equipa algarvia a um vaivém constante para tapar todos os caminhos que conduziam à sua baliza. Apesar de reforçada com cinco defesas e quatro homens no meio-campo, a turma de Faro cedo se viu em palpos de aranha para impedir as infiltrações das «gazelas» contrárias. Em última instância, os defesas algarvios viram-se obrigados a recorrer à falta que, todavia, passou despercebida (na maioria das vezes) à inexperiente equipa de arbitragem chefiada por Gil Rosa. Com efeito, logo aos 2 minutos, verificou-se um derrube nítido de Carlos Alhinho a Jaime Magalhães, na área de rigor, mas o árbitro (bem perto do lance, por sinal) não teve a coragem de sancionar a falta com o castigo máximo que se impunha, quiçá por estar ainda no dealbar da partida.

O golo inaugural dos portistas não tardaria; quando iam decorridos 5 minutos, na sequência de um desentendimento entre Bukovac e o guarda-redes Peres, o esférico sobrou para Gomes que, sem opositor directo, atirou a contar. Estava aberto o caminho para um triunfo que já se previa dilatado, sobretudo depois do «cartão de visita» deixado pelo Benfica em Faro.

Entretanto, aconteceu um facto inesperado: à passagem dos 9 minutos (e na transformação de um livre frontal à baliza defendida por Zé Beto, que durante todo o primeiro tempo foi um mero espectador), Gil atirou rasteiro e muito colocado, batendo o guardião portista e restabelecendo a igualdade que ninguém ousaria admitir.

Absolutamente indiferente ao percalço sofrido, o conjunto portista continuou a exibir-se sem grande pressa, mas com engodo pela baliza algarvia, defronte da qual se postavam praticamente todos os jogadores do Farense, com excepção de Gil. Sucediam-se os livres e os pontapés de canto contra a turma algarvia, que só viria a ceder, de novo, à passagem dos 31 minutos, quando Walsh pulou mais alto do que os centrais contrários e concluiu excelentemente um centro muito oportuno de Inácio. O 3.º tento dos «azuis e brancos» surgiu volvidos mais meia dúzia de minutos, por intermédio de Eurico, que se integrou no ataque e apareceu solto, no miolo da área do Farense, a atirar de cabeça, sem hipótese para o guardião adversário.

No período complementar, a fisionomia da partida não se alterou, quer no tocante à disposição dos portistas quer na forma cautelosa como o Farense continuava a actuar, não obstante já nada ter a perder. Três minutos após o reatamento, Walsh elevou para 4-1 (a passe de Jaime Pacheco) e depois aconteceu o tal período de oiro, com o marcador a subir rapidamente de 4-1 para 7-1, em jogadas que nasceram na direita do ataque portista, sem dúvida o seu flanco mais produtivo, mercê do sincronismo entre João Pinto e Jaime Magalhães.

Um jogo cuja história reside praticamente nos golos marcados e nos que ficaram por marcar. Se a turma das Antas tivesse acelerado um pouco, estamos em crer que ter-se-ia verificado um resultado histórico. Mesmo assim, não podemos deixar de lamentar que, em pelo menos quatro lances, o juiz da partida tenha escamoteado outras tantas penalidades que ocorreram, na maior parte das vezes, bem perto de si. Como diz o povo, «o maior cego é aquele que não quer ver», e Gil Rosa, de facto, não quis ver mesmo nada.

**Manuel Neto**

Árbitro: Gil Rosa (Setúbal), mal auxiliado por Belmiro Oliveira (bancada) e pior ainda por José Martinho (arquibancada).

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Jaime Magalhães, Sousa e Jaime Pacheco; Walsh (Jacques, aos 70 m), Gomes e Vermelhinho (Quinito, aos 64 m).

Farense: Peres; Bio, Jaime, César, Carlos Alhinho (Nelson Borges, aos 64 m) e Bukovac; Óscar, Jesus, Mário Wilson (Júlio César, aos 64 m) e Alexandre Alhinho e Gil.

Marcadores: Gomes (5 e 76 m), Gil (9 m), Walsh (31 e 48 m), Eurico (37 m) Sousa (75 m) e Jacques (79 m).

Cartão amarelo: César, Jaime e Bio.

# Futebol por aí fora

Continuação da pág 13

reia - Sintrense, 3-1 Líder: Montijo, 34 pontos.

Série F: Trafaria - Alvorense, 0-0; Torralta - Comércio e Indústria, 2-2; Vasco da Gama -Paio Pires, 1-0; Beja - V. Novas, 0-0; Juventude - Canaviais, 2-1; Seixal - Moitense, 0-0; e Lusitano V. R. - Quimigal, 0-2 (o árbitro deu o jogo por concluído aos 86 minutos); e Campinense -Quarteirense, 2-3. Líder: Torralta, 34 pontos.

**Totobola: previsão**

O concurso número 12 do Totobola tem entre 80 e 100 totalistas previstos. Com 12 resultados certos prevêem-se de 2000 a 2500 apostas. O valor de cada prémio é de 24 246 968 escudos.

**«Taça»**

Realizam-se, depois de amanhã, às 15 horas, os dois encontros das meias-finais da Taça de Portugal: V. Guimarães-Rio Ave e Sporting-FC Porto.

**Eriksson mais Benfica**

A direcção do Benfica anunciou ter renovado por mais três anos o contrato com o técnico sueco Eriksson. O contrato foi assinado antes do início do encontro, em que o Benfica goleou (8-0) o Penafiel. Eriksson dirige desde à duas épocas a equipa que defende o título nacional e que, na passada 4.ª-feira, foi eliminado pelo Liverpool, nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, ao perder (1-4) na Luz.

**Troféu Semana Santa**

O Vitória de Setúbal anunciou que se desloca a Badajoz, nos dias 19 e 20 de Abril, para disputar o troféu Semana Santa, em iniciados.

## Placard

**Esgrima: título**

O CDUL conquistou o título de campeão nacional de esgrima, na categoria de sabre. Na prova individual, Miguel Magalhães, do CDUL é campeão nacional da categoria.

Classificações finais: **Individual** — 1.º Miguel Magalhães (CDUL); 2.º João Marquilhas (Academia Militar); e 3.º Paulo Coutinho (CDUL). **Equipas:** 1.º CDUL (Ramalhete, Coutinho, Perry da Câmara e Magalhães); 2.º Academia Militar; e 3.º Centro Esgrima Vendas Novas.

**Patinagem artística**

O par britânico Jayne Torvill e Christopher Dean ganharam em Otava(Canadá) a medalha de ouro do campeonato do mundo de patinagem artística, em dança.

## Basquetebol: título para a Covilhã

O Desportivo da Covilhã conquistou o título nacional feminino da 2.ª divisão de basquetebol, que decorreu (entre 6.ª feira e ontem) no pavilhão de Embra, na Marinha Grande. O Nacional de Natação e «Os Amigos» do Funchal foram os outros grupos competidores na fase final. A formação serrana sucede, assim, ao Queluz (1.ª Divisão) e ao Belenenses (2.ª Divisão) em provas masculinas, ao conquistar 3.º título da época que decorre.

Resultados na 1.ª jornada: Nacional - D. Covilhã, 52-57; 2.ª jornada: D. Covilhã - Os «Amigos», 61-59; 3.ª jornada: Nacional - Os «Amigos», 86-52.

● O CIF (líder invicto à 7.ª jornada) e o Algés (apenas com uma derrota) continuam a dominar claramente o «nacional» feminino da 1.ª divisão: um deles vai ser campeão. Resultados deste fim-de-semana: Algés - Independente do Porto, 58-54; CDUL - Académico do Porto, 42-47; Algés -Académico, 74-46; CDUL - Independente, 46-48 e CIF - Olivais, 99-26.

● O Vasco da Gama e o Belenenses (ambos de «Cruz de Cristo» ao peito) são os primeiros finalistas das duas zonas do «nacional» de juniores masculinos. Vai apurar o 2.º classificado de ambos os agrupamentos, a sair dos jogos de desempate FC Porto -Arca e Barreirense - Seixal. Resultados: Vasco da Gama - Olivais, 89-39; Arca - FC Porto, 82-79; Algés - Belenenses, 67-69 e Barreirense - Seixal, 83-56.

● A Ovarense venceu o torneio organizado pelo Francisco de Holanda, que decorreu no pavilhão do Inatel, em Guimarães, «internacionalizado» pela participação da equipa norte-americana do «Multnomar», que não prestigiou os pergaminhos do «basket» ianque: é muito fraquinha...

Resultados 1.ª jornada: F. Holanda - «Multnomar», 75-77 e Ovarense - Benfica, 87-86; 2.ª jornada: Benfica - F. Holanda, 99-73 e Ovarense - «Multnomar», 99-87. Classificação: 1.º Ovarense, 2.º «Multnomar», 3.º Benfica e 4.º Francisco de Holanda.

## Râguebi: Portugal venceu a Holanda

A selecção portuguesa de râguebi venceu, em Coimbra, a sua congénere holandesa pelo expressivo resultado de 21-3, em jogo a contar para o grupo B do campeonato da Europa.

Perante algumas centenas de espectadores e sob a arbitragem do Juiz espanhol Evelio Salazar as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: António Águas, Luís Filipe, Carlos Reis, Faustino Pires, Luís Rodrigues, João Pereira, António Fereira, Bernardo, João Pinto (Ressano Grcia), Queimado, Durão, Megre, Almeida, Reis e Costa.

Marcaram: Bernardo (4), João Pinto (2), Queimado (7), Almeida (4) e Luís Reis (4).

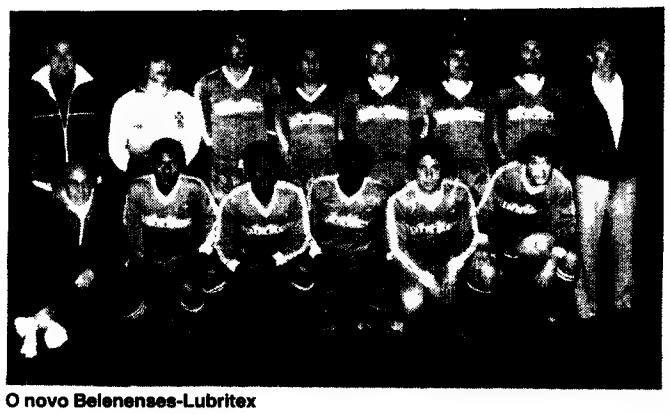
Holanda: Heinen, Visser, De Vries, Dudink, Dam, Straathos, Louis Straathos, Altink, Duquesnoy, Kasteel, Laterzeer, Takken, Ukampen, Kroezen e Marker. Marcador: Castel (3).

A Espanha bateu a Bélgica por 12-3, em jogo do Grupo B-1 da «Taça da Federação Internacional de Râguebi Amador» (FIRA), disputado, em Valladolid (Espanha).

O dr. Jaime Lacerda no uso da palavra, ladeado pelo presidente belenense Mário Rosa Freire e por Pedro Feist (Adidas).

**Durante o «cocktail» promovido pela Lubritex: Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção), Raul Figueiredo (técnico-adjunto do Belenenses), Dudu (dianteiro do Restelo) e o casal Melia**

# Lubritex: braço dado com o Belenenses grande empresa com sonho adiantado



**O novo Belenenses-Lubritex**

A Lubritex foi (em Portugal) a primeira empresa e implantar o sistema de «Compra em Grupo» e iniciou a sua actividade comercial em Fevereiro de 1981. O sistema de «Compra em Grupo» é (afinal) uma idealização brasileira de «venda em consórcio» (ou, simplesmente, «consórcios») transposto para o nosso país com as simplificações e adaptações requeridas pelo quadro institucional vigente. Actualmente, o sistema de «Compra em Grupo» (no Brasil), detém mais de 60% das vendas do mercado automóvel, com actividade estendida a quase todos os ramos da América Latina, assim como a Portugal e Espanha. No nosso país, onde a crise económica se faz particularmente sentir, tornava-se fundamental o desenvolvimento de novas técnicas de «marketing» que permitissem, sem o alargamento do crédito, atenuar os efeitos da momentânea situação a todos os potenciais compradores de veículos automóveis.

Foi com esse objectivo que, em 1981, nasceu a Lubritex. Horizontes: proporcionar a aquisição de automóveis sem entrada inicial e sem juros e em prazos que vão até 60 meses (mais dilatados que os habitualmente praticados) contribuindo (assim) de forma decisiva, para as justas aspirações do público consumidor. Presentemente, passados três anos de actividade comercial, o sistema de «Compra em Grupo» administrado pela Lubritex tornou-se uma realidade indiscutível. A prová-lo mais de 2500 partiicipantes inscritos e mais de 600 veículos automóveis entregues e em circulação. Até final deste ano, considerando exclusivamente os grupos já formados, estarão entregues mais de 1200 unidades.

Pois, agora, a Lubritex teve honras de anúncio à Comunicação Social do seu patrocínio publicitário à equipa principal de futebol de «Os Belenenses», até final da presente época, havendo ainda a possibilidade de tal apoio se estender à próxima época, caso o onze do Restelo consiga assegurar a subida à 1.ª divisão do futebol nacional. Ao associar o seu nome comercial a um clube de tão fortes tradições e prestígio, a Lubritex não pode deixar de sentir grande satisfação e de formular os seus melhores votos para o Belenenses e para a sua caminhada de regresso ao convívio dos maiores do futebol nacional: isto foi dito, em conferência de Imprensa, ocorrida no Restaurante Fritz (Pão de Açucar, Alcântara, Lisboa) durante um «cocktail» em que estavam presentes técnicos e jogadores, dirigentes e amigos do símbolo da Cruz de Cristo, todos com grande confiança em que a dupla Melia/Figueiredo consiga encaminhar, para o lugar a que tem inteiro direito, o «onze» resteliano. O dr. Jaime Lacerda, José da Silva, Mário Rosa Freire, Joaquim Lourenço Marques, Ana Linheiro, dr. Alberto Regueira, João Vital, Acácio Rosa, Barcínio Pinto, e «capitão» José António e Luís Feist (a «Adidas» em Portugal) estiveram entre um foco de aplausos e sentiram, perfeitamente, que todo o enquadramento acredita que o braço estendido pela Lubritex ao Clube de Futebol «O Belenenses» redunde no passo decisivo para o regresso do belo emblema de beira-Tejo às mais altas e renomadas competições do futebol português.

*Nacional de Velocidade*

## António Rodrigues (Lancia-Rally) venceu a rampa "IOPHIL"

A Rampa «Iophil», ontem disputada nas proximidades de Castelo Branco, foi ganha por António Rodrigues, em «Lancia Rallye».

Esta foi a primeira prova no género organizada pela Escuderia de Castelo Branco e que assinalou a abertura do Campeonato Nacional de Velocidade, em automobilismo.

A competição, numa distância de 3,6 quilómetros e um desnível de 185 metros, registou a presença de 20 dos 37 concorrentes inicialmente inscritos.

Mário Silva, em «BMW M1» desistiu antes dos treinos para a rampa, devido a problemas na embraiagem no automóvel.

O vencedor da competição ganhou todas as provas realizadas, inclusive os treinos no sábado, tendo feito o percurso no tempo mínimo de dois minutos, nove segundos e sete centésimos.

Nos lugares imediatos classificaram-se Sidónio Cabanelas, em «BMW 6.35 CSI», com mais dez segundos e cinquenta e sete centésimos, e Rufino Fontes, em «Alfa GTV 6», com mais 11 segundos e 49 centésimos do que o vencedor.

O reduzido número de participantes foi justificado pelo facto de a rampa não contar para nenhum troféu de marca.

Foi considerada, contudo, segundo a organização, uma prova de treino para as competições próximas do Campeonato Nacional de Velocidade e troféus de marcas.

### Classificação geral

1.º, António Rodrigues (Lancia Rallye), 2m 9,7s; 2.º, S. Cabanelas (BMW 6.35 CSI), 2.19,7; 3.º, Rufino Fontes (Alfa GTV 6), 2.20,56; 4.º, Pedro Merelles (Rover 3500), 2.24,36; 5.º, José Peres (BMW 6.35 CSI), 2.24,95; 6.º, Hermano Sobral (VH Golf GTI); 7.º, Albino Abrantes (Alfa GTV 6); 8.º, André Martinho (Porsche 911 SC); 9.º, Jorge Correia (Ford Capri 3.0); 10.º, José Lampreia (VW Golf GTI); 11.º, Nuno Navarro (Visa Trophée); 12.º, Artur Moreira (Ascona); 13.º, Aurelio Santos Almeida (Autobi A 112); 14.º, Luís Domingos (Fiat 127 SP); 15.º, António Silva (Escort RS 2000); 16.º, Alberto Gonçalves (Escort RS 2000); 17.º, José Ricardo André (Visa GT); 18.º, Veloso Amaral (Renault 5 ALP), 19.º Fernando Mendes (Porsche 911 SC).

## Sport-Society

### Leiria: jornadas desportivas e culturais

Esta tarde (15 e 30), no Solar do Vinho do Porto (em Lisboa) a Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde reúne-se com representantes dos Órgãos de Comunicação Social, para divulgar como serão as IV Jornadas Desportivas e Culturais, que estão aprazadas para Leiria, de 28 do corrente a 1 de Abril, movimentando cerca de 600 trabalhadores dos sectores da Saúde e da Segurança Social, do Continente e Regiões Autónomas.

### Homenagem a José Pinto

O marchista belenense José Pinto, já seleccionado para a representação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (EUA), será homenageado a 30 do corrente, pelas 20 horas, com um jantar no Restaurante «O Galão» (Largo do Calvário, Lisboa) numa iniciativa do Grupo «Os mil», da prestigiosa colectividade do Restelo.

### «Skimo» e Louis London

Dia 29, pelas 18 horas, a «Skimo» e Louis London promovem, no Hotel Penta (Lisboa) uma passagem de modelos da sua colecção Outono/Inverno-85, para senhora e criança onde (certamente) os modelos desportivos vão ter especial realce. Uma promoção da Garip (Avenida Álvares Cabral, 28-A, Lisboa).

*Grande Prémio do Brasil*

# Prost dá aos motores Porsche a primeira vitória em F.1

O francês Alain Prost, em McLaren, alcançou ontem a primeira vitória do Mundial de Fórmula 1 da temporada, ao ganhar sem dificuldade o Grande Prémio do Brasil, no circuito de Jacarepagua.

A prova foi dominada quase por completo pelos dois pilotos da McLaren a partir da décima quinta volta, altura em que o italiano Michele Alboreto, em Ferrari, cedeu o comando ao austríaco Niki Lauda.

O ex-campeão do mundo viria a abandonar em favor do seu companheiro de equipa Prost, que dominou a corrida até final.

A partida deste primeiro Grande Prémio da temporada sofreu um atraso de 25 minutos devido a avaria no Ligier do italiano Andrea de Cesaris, após a volta de aquecimento.

O Ligier foi retirado da pista e substituído pelo carro de reserva da escuderia francesa.

Alboreto saiu à frente, mantendo-se no comando até à décima terceira volta, quando saiu da pista, sendo ultrapassado por Lauda que arrancara da terceira fila da grelha de partida. Alain Prost, com uma saída prudente, foi sucessivamente melhorando a sua posição e à vigésima quarta volta encontrava-se a seguir ao seu companheiro de equipa Lauda.

O piloto francês foi obrigado a mudar de pneus e o comando passou para o britânico Derek Warwick, que parecia ir conseguir a sua primeira vitória na Fórmula 1, mas a dez voltas do final foi obrigado a desistir com uma avaria na suspensão do seu Renault.

O finlandês Keke Rosberg, num Williams, realizou uma magnifícia recuperação e a duas voltas do fim ultrapassou o francês Patrick Tambay, que abandonou na volta seguinte sem gasolina, o que não o impediu de alcançar a sexta posição.

Prost diminuiu a velocidade na última parte da prova para não ficar sem gasolina, acabando mesmo assim por vencer com mais de 40 segundos de vantagem sobre Rosberg e levando à vitória um carro totalmente novo que deu aos motores Porsche o primeiro êxito em Fórmula 1.

Este sucesso foi obtido, todavia, graças também a uma boa dose de felicidade e aproveitando a hecatombe dos «grandes». Alboreto (Ferrari), Lauda (McLaren-Porsche) e Warwick (Renault-Elf), que ocuparam sucessivamente o comando da corrida, viram-se forçados a abandoná-la.

Da mesma forma se viram forçados a renunciar Nelson Piquet (o brasileiro da Brabham-BMW campeão do mundo em título), após uma sensacional recuperação a compensar uma partida menos boa, e Patrick Tambay (França — Renault-Elf) nomeadamente, este último vítima duma panne de combustível a duas voltas do fim. Esta «famosa» gasolina, foi, aliás, a preocupação dominante de todos os construtores presentes designadamente acerca dos problemas de refrigeração anteriores à partida.

Entretanto os resultados oficiais do Grande Prémio do Brasil de Fórmula 1 só serão conhecidos depois de analisado um protesto da escuderia Arrows — segundo anunciou a FISA.

A Arrows acusa a escuderia Tyrrel de ter misturado um aditivo na gasolina durante a troca de rodas no carro do estreante Brundel, que se classificou na quinta posição.

A Arrows foi a única escuderia cujos dois carros terminaram o Grande Prémio do Brasil, no circuito de Jacarepagua. Um deles pilotado pelo suíço Marc Surer classificou-se na sétima posição e pontuou para a classificação de marcas. O outro ficou na oitava posição.

**Classificação final:**

1.º Alain Prost (FRA), Marlboro McLaren-Porsche, 1h42 34.492; 2.º Keke Rosberg (FIN), Williams-Honda, a 40.514; 3.º Elio de Angelis (ITA), Lotus-Renault, a 59.128; 4.º Eddie Cheever (EUA), Alfa-Romeo, a 1 volta; 5.º Martin Brundle (ING), Tyrrel-Ford, a 1 volta; 6.º Patrick Tambay (FRA), Renault-Elf, a 2 voltas; 7.º Thierry Boutsen (BEL), Arrows-Ford, a 2 voltas; 8.º Marc Surer (SUI), Arrows-Ford, a 2 voltas e 9.º Jonathan Palmer (ING), Ram Hart, a 3 voltas.

A próxima prova:

— Grande Prémio da África do Sul, em 7 de Abril, no circuito de Kyalami.


# Conferência de ROGER ESTABLET

**Autor de «L'école capitaliste en France» e «L'école primaire divisé»**
**Co-autor de «Lire le Capital»**

**dia 28 15h.**
**Biblioteca Nacional**
**Campo Grande**

**Tema:**

**A escola e a produção: o exemplo da evolução em França**
**«1) A escola, a organização social e a produção**
**«2) A escola e as forças produtivas.»**

Iniciativa integrada no âmbito da preparação da Conferência Nacional do Ensino Superior

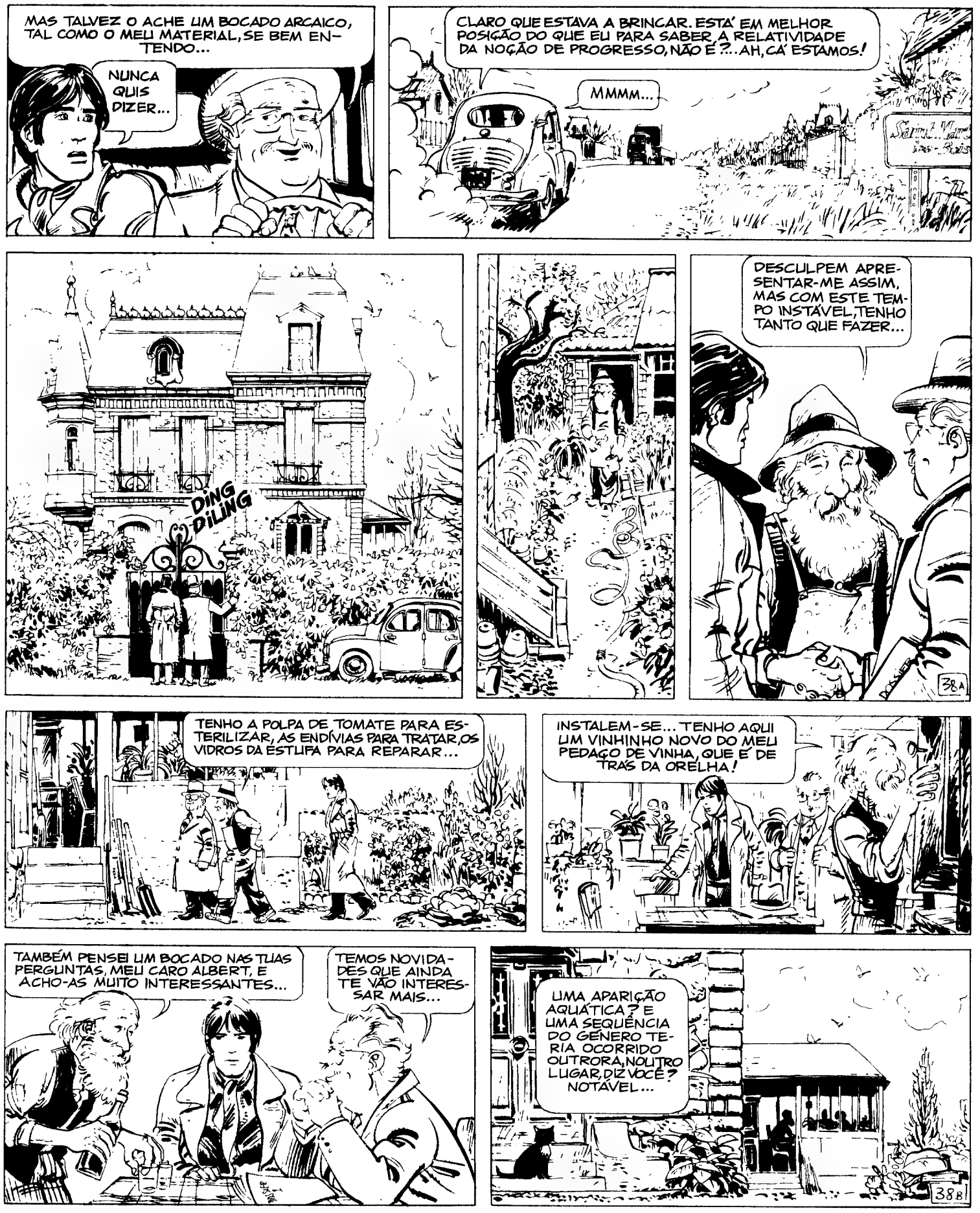
Federação Nacional dos Professores
Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

Uma aventura de Valerian... e Laureline

## METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

38




Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

# Polícia Judiciária mais activa com o novo Código Penal

A Polícia Judiciária refere em comunicado agora divulgado que durante 1983 recebeu a participação de 68 173 ocorrências, número que, em relação ao ano transacto (51 299, participações), corresponde a um incremento de 32,9 por cento na actividade criminal. A P.J. encontra a justificação para este facto no alargamento da sua competência, em resultado da aplicação conjugada do novo Código Penal e do Decreto-Lei n.º 458/82, de 11 de Janeiro.

De facto, sublinha o comunicado, «até 1 de Janeiro de 1983, a PJ era o único organismo policial competente para realizar a investigação dos crimes puníveis com penas de prisão maior superior a oito anos, quando cometidos por incertos».

A partir do ano transacto, todavia, e com a entrada em vigor do novo Código Penal, a PJ passou a deter a competência exclusiva para a investigação dos crimes puníveis com penas de prisão superior a três anos, quando cometidos igualmente por incertos.

Como consequência desta alteração, passaram a ser imediatamente encaminhadas para a PJ participações pela prática de crimes anteriormente investigados, de igual modo, por outras entidades. Foi o caso, entre outros, dos furtos de objectos ou valores deixados em quaisquer veículos, ou de peças ou acessórios a eles pertencentes: 3309 processos entrados em 1982 e 8928 em 1983.

A PJ sublinha depois que a emissão de cheques sem provisão representa elevadíssima percentagem (quase um quinto) dos processos entrados. Os resultados conhecidos, respeitantes aos dois primeiros meses do ano em curso, confirmam a tendência para o agravamento do problema, aguardando-se que ele possa encontrar resposta na legislação recentemente entrada em vigor (Decreto-Lei n.º 14/84, de 11 de Janeiro).

As burlas constituem outro dos tipos de infracção com maior número de participações registadas. Para o acréscimo constatado nesta área (mais 116,3 por cento) contribuiu decisivamente, segundo a PJ, a chamada «burla em transportes», considerada anteriormente à entrada em vigor do novo Código Penal, como mera contravenção.

O número dos processos entrados por roubo sofreu um ligeiro aumento de 4,1 por cento, inferior, todavia, ao ritmo de crescimento do ano anterior (mais 14,8 por cento). O mesmo se passou com os crimes de injúrias, resistência ou desobediência às autoridades (aumento de 13,3 por cento em 1983; àumento de 23,1 em 1982).

# Autorizado pagamento de impostos em prestações

O Governo acaba de autorizar, através de decreto inserto no «Diario da República» de hoje, o pagamento num máximo de quatro prestações trimestrais das contribuições industrial e predial, do imposto profissional, do imposto de capitais (secção A) e do imposto profissional, do imposto de capitais (secção A) e do imposto complementar (secção A) com liquidações atrasadas. Os impostos em questão deverão ser de importância superior a 10 mil escudos e respeitantes a rendimentos dos anos anteriores a 1983.

As prestações em que a dívida for dividida vencer-se-ão de três em três meses, tendo o primeiro vencimento lugar no mês imediato ao do débito ao tesoureiro. O seu montante será igual em todas elas, excepto na primeira, à qual acrescem as fracções resultantes do arredondamento em escudos de todas elas, não podendo nenhuma ser inferior a 5000 escudos.

O pagamento em prestações dos impostos atrasados foi igualmente autorizado nos anos de 1976 a 1983.

# Energia nuclear leva empresas à falência nos EUA

Continuação da pág. 3

o Department of Energy (DOE), 36 grupos em 47 estudados apresentaram um custo final superior ao que fora previsto. Destes grupos 13 apresentaram um custo final de mais do quádruplo do previsto.

Mas houve situações ainda mais graves:

a) **Shôrehâm** (New York)
9 anos de atraso na construção, 15 vezes mais cara do que o previsto;

b) **Seabrook** (New Hampshire)
vários anos de atraso, cerca de 6 vezes mais cara;

c) **Midland** (Michigan)
9 anos de atraso, cerca de 16 vezes mais cara;

d) **Diablo Canyon** (Califórnia)
9 anos de atraso, cerca de 10 vezes mais cara.

Esta última central tem uma história muito interessante. Já em plena construção foi descoberta uma falha nas suas vizinhanças, o que fez parar os trabalhos. Em finais de Maio de 1981, quando o primeiro grupo já tinha recebido ordem para carregar o combustível, descobriram-se erros de projecto, nomeadamente no âmbito da sismicidade. Nova paragem da construção e reanálise de todo o projecto. Só em finais de 1983 a empresa proprietária conseguiu obter nova licença de carga de combustível.

Segundo o «Times» tudo isto tem acarretado grandes dificuldades financeiras para as empresas de electricidade.

A propósito de Shoreham, a Long Island Lighting Co, paga mais de 1 milhão de dólares de juros por dia e perde de 1,5 milhões de dólares por cada dia de atraso.

A Consumers Power Co, que constrói Midland, paga igualmente 1 milhão de dólares por dia de juros e a sua dívida a longo prazo ultrapassa o capital em mais de mil milhões de dólares.

Mas o caso mais grave é o da Washington Public Power Supply System que teve de cancelar quatro dos cinco reactores que programou construir e que vem sentindo dificuldades tais que teve de vender títulos para fazer face a parte das suas responsabilidades financeiras e não pode mesmo satisfazer compromissos com o Chemical Banc. Segundo a revista «Nuclear Engeenering International» a empresa está à beira da falência técnica.

Para além disso, o valor das acções de muitas empresas de electricidade baixaram. Por exemplo, as acções do Public Servic Co depois da empresa anunciar o cancelamento de Marble Hill. Também os da Commonwealth Edison sofreram o impacte de decisão da NRC de não conceder licença de exploração para Byron.

Ora estas dificuldades financeiras obrigam as empresas a elevarem as tarifas. É o que acontecerá com a proprietária de Shoreham, cujas tarifas, que são já as mais altas dos EUA, devem vir a subir na ordem dos 50%.

Outras empresas estão legalmente impedidas, enquanto as centrais não entrarem em serviço, de elevarem as tarifas. Mas assim que isso for possível, os consumidores não deixarão de sentir as «benfeitorias» da energia nuclear...

Até mesmo a colossal Tenesse Valley Anthority decidiu cancelar quatro grupos nucleares, com uma perda de 1,8 mil milhões de dólares, estando a voltar ao carvão. Aliás a experiência dos seus reactores nucleares não é brilhante: os três grupos de Browns Ferry têm apresentado uma disponibilidade significativamente inferior à média mundial.

# Vinader amnistiado

O jornalista espanhol Xavier Vinader, condenado em 1981, à revelia, a sete anos de prisão por «imprudência temerária» e «negligência profissional», foi agora amnistiado pelo Conselho de Ministros Espanhol.

Vinader, jornalista do semanário catalão «Interviù», entregou-se à justiça espanhola em 8 de Fevereiro passado, depois de ter estado refugiado primeiro em Londres, e, depois, em Paris.

Em Dezembro de 1979, Vinader publicou na «Interviù» uma reportagem em que divulgava os nomes e locais de reunião de militantes de extrema-direita no País Basco.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Telejornal: os maus jeitos que ficam

● O carácter «fraudulento» de tudo em família tornou-se ontem, enfim, evidente. Ou por outra demasiado evidente. Mesmo tomando em linha de conta a infinita mediocridade do famigerado «soap opera» americano, aquilo era realmente ir longe de mais. O abandalhamento, à «Diário de Marilu» contempla os temas habituais dos folhetins ianques: a solidão, a frigidez matrimonial, os desconcertos familiares, os triângulos amorosos, etc., etc.

Se o «gozo» se torna realmente cómico, isso é outra questão. Talvez os excessos fossem necessários para que os americanos pudessem entender que aquilo não era... a sério.

Para os americanos e para todos os que, ao longo dos anos, têm sido massacrados pela produção da ideotia americana.

● O espectáculo foi um directo: o campeonato do mundo de **corta mato,** em Nova Jersey, nos Estados Unidos.

Várias vezes depois a Televisão transmitiu o final da corrida. Mas quem não acompanhou o desenrolar da prova não pode avaliar o sabor daquela vitória de Carlos Lopes. Quem o não viu atrasado, ganhando metro após metro, chegar ao grupo da frente desde o início comandado por um americano, manter-se com decisão no terceiro lugar, criar a ideia de que não poderia ir mais além – e depois tomar a iniciativa, aguentar, distanciar-se, convencer...

Desporto, como espectáculo, é isso: uma totalidade de emoções que não pode resumir-se a uma parte, a um pormenor. Como no futebol os golos servidos pela TV em catadupa.

A multidão gritava os nomes de Lopes e de Portugal. Ouvia-se. A Televisão americana não nos deu disso uma única imagem. E quanto a entrevistas, apenas transmitiram uma com... o corredor americano que chegara em quarto...

A cerimónia da entrega dos prémios também ficou em águas de bacalhau. Tudo seria diferente, se o vencedor fosse o Porter. Aliás, este **Tele-apartheid** é uma das características mais pronunciadas da Televisão americana.

● Há dias, em «A Festa Continua» pudemos admirar uma bela fotografia de Carlos Gil onde se via um guerrilheiro salvadorenho católico. A fotografia provava como a guerrilha em El Salvador tem um carácter popular e patriótico, com várias componentes.

Pois o Telejornal utiliza com frequência a expressão «guerrilheiros esquerdistas». Só ontem, em breves segundos, empregou essa expressão **três** vezes. Para quê? Evidentemente para, a nível do país, tentar reduzir as simpatias para com o povo de El Salvador a um sector restrito.

O mais curioso é que, há anos, uma directiva da CIA publicada nos Estados Unidos aconselhava precisamente essa denominação...

● Telejornal fala a sério das «eleições» em El Salvador. Fala a sério das «eleições» na Turquia. Tal como o **Telejornal,** há anos, falava a sério das «eleições» de Salazar e de Caetano.

Pois é. São maus jeitos que ficam.

● Manifestação dos suinicultores contra a importação de carne de porco da Suécia, quando a produção nacional é excedentária.

**Telejornal,** cuidadosamente, não aprofunda a situação anómala. Qualquer telespectador, porém, não deixa de concluir que, por detrás deste negócio de porcos, há grossas porcarias.

● «Domingo Desportivo» futeboliza principalmente. Restam depois umas migalhinhas para distribuir pelas classes mais desfavorecidas.

Não digo que o râguebi (os espanhóis – ah grandes espanhóis! – dizem **rúgbi...**) não seja de atender. Nem o golfe (que é, como se sabe, um desporto de **massas** em Portugal) ou a ginástica – embora se considere que, em vez de duas atletas apuradas para os Jogos Olímpicos, tivessem sido ouvidas também as outras duas nas mesmas condições.

Ora espanta que uma tão pesada cortina de silêncio caia sobre um desporto tão importante como o xadrez. Nem uma palavra, nem uma imagem sobre o Torneio da TAP, que reuniu quase 200 atletas!

No início do mês realizou-se o campeonato nacional juvenil de xadrez. Espectáculo emocionante, aquelas dezenas de crianças estoicamente debruçadas para a imensidão do jogo. Seria para elas um grande incentivo, a presença da Televisão. Seria ocasião para excelente propaganda da modalidade.

Nada. Ninguém. Deserto. Do golfe sim, é que vale a pena falar. Desporto de **massas...**

● O campo de futebol da primeira divisão era um lodaçal. Nós vimos. E depois admiram-se que franceses e ingleses vetem a nossa entrada para o clube dos ricos.

Eles pensarão, a nosso respeito, que isso de sermos pobres, enfim. Agora enlameados, com o perigo de lhes sujarmos as alcatifas?...

● As imagens fugazes dos diversos campos de futebol mostram, além dos golos, o espectáculo deprimente das bancadas com o cimento à mostra.

Aquilo não é apenas cimento, meus caros. Aquilo é o retrato fiel da pobreza do nosso povo. Se já nem sequer há dinheiro para ir à bola – é porque a situação é mesmo grave.

À atenção dos sociólogos e dos analistas políticos.

● Pode ser um pormenor, um simples pormenor, um pormenor sem importância. Pormenor, é. Importância, tem.

Refiro-me ao reflexo das lâmpadas do estúdio nas lentes de Orlando Dias Agudo.

Uma Televisão que deita veneno sofisticado nas notícias e reflexos artesanais nos óculos dos colaboradores – eis a Televisão contraditória que sofremos...

comunicação social

## Mário Castrim no reino das crianças

O nosso camarada de Redacção Mário Castrim é um dos autores portugueses em destaque na Exposição «...E a Criança», patente no Centro de Bem Estar Infantil de Alverca.

A exposição, mais uma iniciativa do CEBI (cuja direcção se prepara para lançar o Centro Comunitário de Alverca, uma obra de meio milhar de contos, cuja primeira fase, só para infra-estruturas, comporta cem mil contos que a instituição não tem), é constituída por cerca de setenta fotos de Emílio, todas alusivas às crianças do centro e todas acompanhadas de frases e poemas de autores nacionais e brasileiros.

«Porque chegou a hora de dormir» é a «legenda» de Mário Castrim para uma foto de sesta. «É preciso inventar a alegria» é uma frase de Eugénio de Andrade. Outros autores: José Gomes Ferreira, Pedro Homem de Melo, Miguel Torga, António Gedeão, Armindo Rodrigues, Soledade Martinho Costa, Matilde Rosa Araújo e Manuel Alegre, entre outros.

## José Atalaia maestro-director da Sinfónica da RDP

O maestro José Atalaia foi nomeado para a chefia do Programa 2 da RDP/Serviço Público, tendo-lhe sido atribuída, também, a título definitivo, a categoria de maestro-director da Orquestra Sinfónica.

# RTP-Televisão catalã: acordo de cooperação em perspectivas

A Televisão portuguesa e o canal autónomo da Televisão catalã vão assinar um acordo de cooperação – afirmou à ANOP o director-geral desta entidade, Alfons Quinta.

No próximo mês de Abril, o administrador da Televisão portuguesa, José Niza, e o director de Programas Afonso Rato, visitarão Barcelona para continuar conversações com os responsáveis da Televisão catalã.

O director-geral da TVE3 (Televisão Autónoma de Catalunha) visitou recentemente Lisboa para entrevistar o Primeiro-Ministro, Mário Soares, para um programa especial já emitido – e iniciou os primeiros contactos com a administração da RTP.

Uma equipa da Televisão catalã encontra-se presentemente em Lisboa para preparar, com a cooperação da Televisão portuguesa, um programa especial de uma hora sobre o 25 de Abril.

A direcção da TVE3, cujas emissões regulares começaram pouco antes do fim do ano passado, pretende estabelecer acordos de cooperação directa com outras Televisões.

# Chile: jornada nacional pela liberdade de expressão

O arcebispo chileno de Concepción, Juan Manuel Santos, defendeu ontem, em Santiago do Chile, o direito que todo o cidadão tem de expressar o seu desacordo em relação ao Governo.

O arcebispo que fez as declarações antes da anunciada jornada nacional de protesto, marcada para amanhã, considerou ilegítimo, no entanto, que «esse direito se exerça por meios violentos».

O prelado chileno disse que «os recentes atentados ocorridos no país e as medidas anunciadas pelo Governo fazem temer que o protesto anunciado possa marcar um dia sem precedentes na história do Chile.»

«Para além do triunfo de um determinado regime, ou do êxito dos seus opositores, o que está em jogo é a Pátria.»

# Olhanense: um rádio local para apoio do associativismo

O Olhanense solicitou autorização para instalar em Olhão uma rádio local, revelou à ANOP o presidente do clube.

Vítor Neves disse que há muito que «as gentes de Olhão anseiam por uma estação de rádio sua», e o Olhanense sente-se vocacionado «para poder dar corpo à ideia, até porque, sublinhou, já tem também um jornal».

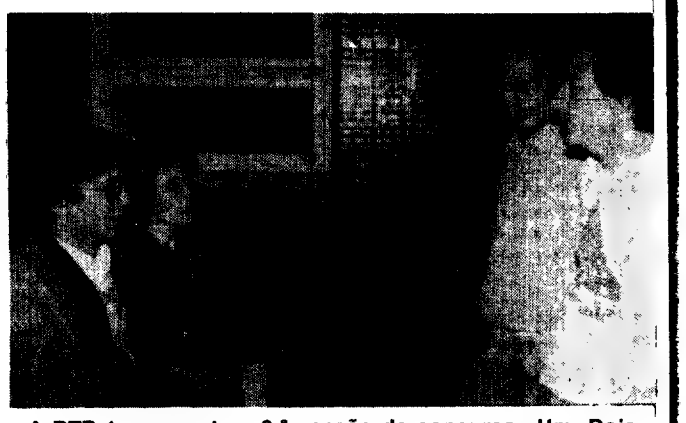
A estação de rádio a instalar em Olhão, para além do carácter local, pretende servir também de apoio recreativo e informático à vasta frota pesqueira da zona.

Caso seja autorizado, disse Vítor Neves, «rapidamente poderemos passar a emitir, dado o valor a investir estar praticamente garantido.»

O presidente do Olhanense sublinhou ainda que aquela forma de rádio poderá vir a dar aos clubes capacidades que se têm vindo a perder de associativismo.

## Hoje

RTP 1



**A RTP-1 apresenta a 2.ª sessão do concurso «Um, Dois Três», apresentado por Carlos Cruz**

**18.02 Notícias**
**18.10 Grão a Grão**
**18.35 Telereglões**
**19.00 «A Balada de Hill Street»**
**20.00 Telejornal**
**20.30 Telenovela** – «O Bem-Amado».
**21.05 Concurso «Um, Dois, Três»** – coordenação e apresentação de Carlos Cruz.
**23.10 Últimas Notícias**

RTP 2

**Exibe-se, na RTP-2, mais um episódio da telenovela «Gabriela»**

**19.32 Notícias**
**19.40 Folclore** – Grupo dos Sargaceiros da Apúlia.
Apúlia. Realização: A. Nazareth.
**20.10 Voar** – «Chipmunk e Cessna». Na Base Aérea n.º 2, em OTA, conversa-se sobre os dois tipos de aviões que ali são operados: o «Chipmunk» e «Cessna» (FTB 337 G).
**20.45 Animação**
**21.15 Jornal da Noite**
**21.45 Telenovela** – «Gabriela».
**22.20 ... Da Música** – Orquestra Nacional de França. Sinfonia n.º 7, de Beethoven

## Amanhã

RTP 1

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.05**: Grão a Grão; **18.35**: Telereglões; **19.00**: Pão e Vinho; **19.30**: Três Tons; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem-Amado»; **21.05**: «Reylly, o Rei dos Espiões»; **22.15**: Programa da Direcção de Informação; **23.10**: Últimas Notícias.

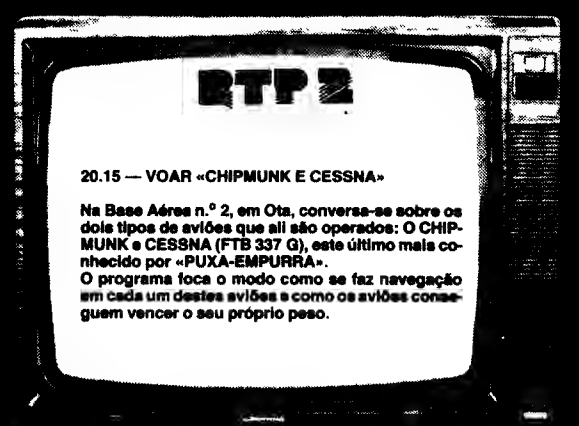
RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Portugal Romano; **20.10**: Adágio; **20.40**: D'Hoje pr'Amanhã; **21.05**: Jornal da Noite; **21.45**: «Gabriela»; **22.15**: «A Balada de Hill STreet».


GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Concurso «Um, Dois, Três» (21.05)

RTP 2
Sinfonia n.º 7, de Beethoven (22.20)




Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# roteiro cultural

Um trabalho de Carlos Mascarenhas

## Exposições

É hoje inaugurada na Galeria S. Francisco, à R. Ivens, em Lisboa, uma expoisção de pintura de **Luís Gonçalves**

Na Sala dos Espelhos do Palácio Foz é hoje lançada a obra «Uniforme Militar da Armada» de **Alberto Cutileiro,** bem como a exposição de estampas históricas a ela ligada.

Na galeria de Arte do Casino do Estoril continua patente ao público uma exposição de desenhos e aguarelas de **Lima de Freitas** que ilustram a Antologia da Poesia Portuguesa».

**Carlos Mascarenhas** expõe no Espaço A-Clube 50, à R. de São Mamede ao Caldas, **fotografias e desenhos.**

Na Biblioteca Naional continua patente ao público uma exposição sobre **Franz Kafka.**

Pintura de **Mane Bernardo** continua em exposição no Palácio Foz, em Lisboa.

Desenhos de **Fernanda Birrento** continuam em exposição na «libris», ao largo Trindade Coelho, em Lisboa.

No âmbito da quinzena dos Açores que continua a decorrer sob a égide do Departamento de Antologia da Universidade Nova de Lisboa, está patente ao público naquela escola superior uma exposição de fotografia de **Luís Pavão** subordinada ao tema os «Baleeiros do Faial»

Na Galeria «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado, continua presente ao público uma mostra de escultura e desenho de **João Fragoso.**

Na «Alliance Française» de Lisboa está patente ao público uma mostra de inéditos de **Carlos Botelho.**

Numa iniciativa da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa continua patente ao público naquela escola superior uma exposição de 25 têmperas e aguarelas de **Pedro Avelar.**

**Olaria do Alto Alentejo** está em exposição na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, numa organização da Associação de Estudantes de Arquitectura.

Pintura a fresco e desenhos de **Mafalda Osório** continua patente ao público na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, ao Largo das Portas do Sol.

Guaches de **Domingos Pinho** estão presentes ao público na Galeria Módulo-Centro Difusor de Arte, à Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º

Na Galeria Espaço Lusitano, no Porto, continua patente ao público uma exposição do pintor **António Mira.**

**Carlos Lança** expõe pintura na Galeria Dois, à Av. da Boavista, no Porto.

Ainda no Porto, **Catarina Castel-Branco** expõe pintura e gravura no Módulo-centro difusor de arte, à Av. da Boavista, 854.

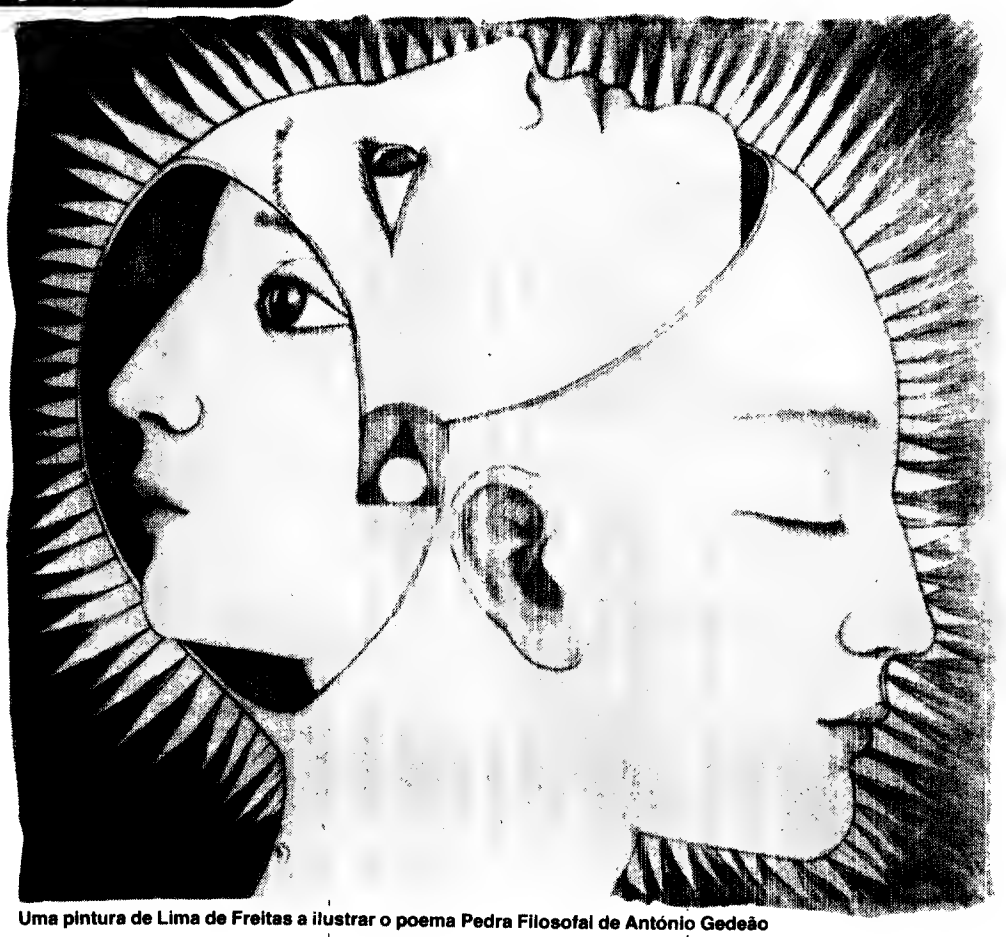
Desenho e pintura de **António Rosa** continua patente ao público na Cooperativa Cultura de Ovae-XX «Margem».

Em Leiria, na GaleriaCapitel, continua patente ao público uma mostra de aguarelas e gouaches de **Cunha Rocha.**

«Palavras sobre palavras» é o tema de uma exposição de **Fernando Aguiar** em exposição na galeria «Nova» de Torres Vedras.

Esculturas de **Cristina Ataíde** estão patentes ao público no Museu Tavares Proença, em Castelo Branco.

No CAPE, em Coimbra, **Ana León, José Pedro Croft, Pedr5o Cabrita Reis** e **Pedro Calapez** têm patente ao público uma exposição colectiva.



Uma pintura de Lima de Freitas a ilustrar o poema Pedra Filosofal de António Gedeão

## Teatro

Com o apoio da Câmara Municipal de Loures, o Grupo de Teatro **Flo D'Água** apresenta esta tarde, a partir das 15 horas, na Igreja de Santo António a peça infantil de Sophia de Mello Breynerf Andersen «A Fada Oriana».

«Canção dentro do Pão» é o espectáculo que o **Teatro em Movimento** leva à cena no Cine Teatro Torralta, em Bragança.

## Cinema

Na sala Dr. Félix Ribeiro da Cinemateca Nacional prossegue o ciclo **Pierre Kast** com a exibição, a partir das 18 horas, do filme «Way Bown East», de Griffith.

Integrada na **quinzena dos Açores** a decorrer na Universidade Nova de Lisboa é hoje exibido naquela escola superior, a partir das 18 h 30 m, o filme «Açores» de Acácio de Almeida.

Numa iniciativa da Frente Cultural Popular com o apoio da Câmara Municipal de Loures, da Junta de Freguesia de Moscavide e da Direcção-Geral da Acção Cultural, prossegue na Casa da Cultura de Moscavide, à R. António Maria Pais o ciclo **Venha ver cinema».** Esta noite, pelas 21 h 30 m será exibido o filme «Lola Montes», de Max Ophuls. A entrada é livre.

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS


| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 93$60 | 99$60 |
| ALEMANHA FED (marco) | 49$95 | 51$05 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 7$00 | 7$20 |
| BÉLGICA (franco) | 2$277 | 2$474 |
| BRASIL (cruzeiro) | $060 | $110 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2) | 103$05 | 105$05 |
| (notas de 5 a 1000) | 103$95 | 105$55 |
| DINAMARCA (coroa) | 13$65 | 14$05 |
| ESPANHA (peseta) | $828 | $948 |
| EUA (dolar – notas de 1 a 2) | 131$30 | 133$30 |
| (notas de 5 a 1000) | 131$80 | 133$80 |
| FINLÂNDIA (marka) | 23$10 | 23$70 |
| FRANÇA (franco) | 16$15 | 16$85 |
| HOLANDA (florim) | 44$20 | 45$20 |
| INGLATERRA (libra) | 188$20 | 192$80 |
| IRLANDA (libra) | 153$40 | 157$40 |
| ITÁLIA (lira) | $073 | $083 |
| JAPÃO (iene) | $555 | $590 |
| NORUEGA (coroa) | 17$35 | 17$85 |
| SUÉCIA (coroa) | 16$85 | 17$45 |
| SUÍÇA (franco) | 60$40 | 61$50 |
| VENEZUELA (bolivar) | 8$20 | 9$20 |

**Observações:**

1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

# rádio

**Antena Um**

**16.00** Musica portuguesa **16.30** Musica espanhola e latino-americana **17.00** ZGHIBZ **18.30** Informativo de trânsito. **19.00** Informaçao e musica. **20.00** O espaço é seu. **21.00** Toda a gente e pessoa **21.30** Viva a noite Noticiarios intercalares às **16.00, 17.00 18.00 21.00** e **22.00** horas

**Programa 2**

**16.00** Quintetos. **17.00** Musica portuguesa: **18.05** Solos. **19.00** Terra viva, planeta azul. **19.30** Nocturnos para orquestra de Claude Debussy **20.10** Sonatas **21.00** O canto e os seus interpretes. **22.00** Tudo isto e musica tambem. **23.00** Intercâmbio musical. **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283 290 e 397m)**

**14.00**: Matinee, **17.00**. Rápido das cinco, **19.00**: Programa do Sport Lisboa e Benfica, **20.00**: Conta corrente: **21.00**: Quando o telefone toca (2 ediçoes); **22.00**. Portugal e a CEE. **22.15** Programas religiosos. **22.30** Desporto. **23.00**: 24 ª hora Noticiarios de hora a hora

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00** O vapor, **16.00** O som da frente, **17.00** Ondas lusianas. **18.00**: Circulo em FM. **19.00** Em órbita. **20.00** Country music; **21.00**: Jazzofone; **22.00** Café concerto Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço, **19.30** Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3 ª edição); **23.55**: Meditando

**Rede Sul de FM**

**21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama

**Desdobramento em FM Estéreo**

**22.00**: A universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

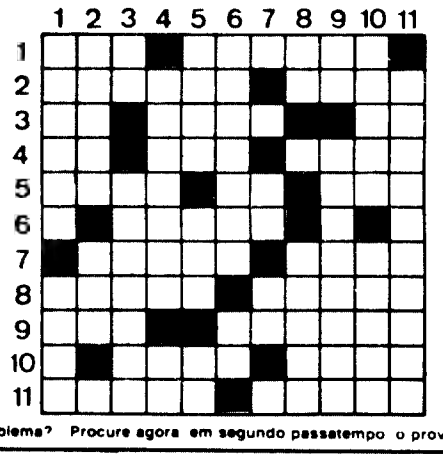
**Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 994

**HORIZONTAIS:**

1 Artigo indefinido Esposa
2 Balsamo (pl) Recua
3 Item Dar aviso de alguma coisa em voz alta Antes do meio-dia
4 Centiare Bigorna de aço sem hastes Nome de fruto
5 Silaba acentuada Apelido Ilha de Cabo Verde
6 Metes em aspas
7 Aumento de preço ou de valor (pl) Comer à ceia
8 Amuletos Pelicula cinematografica
9 Estava Debulham cereais
10 Divulgaçao (fig) Cubro de lodo
11 Sorte Nome de flores



**VERTICAIS:**

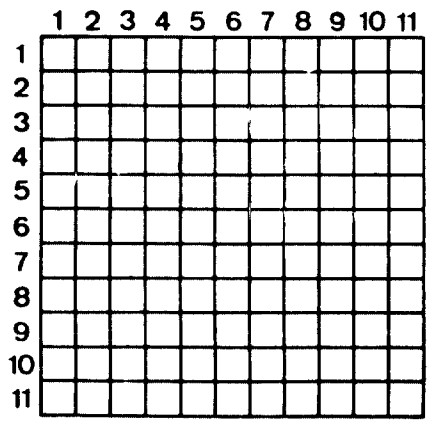
1 Exclusivas Mal parecida
2 Assassinar Oásis
3 Clima Temperava com sal
4 Abomina Osmio (s q)
5 Cidade da Arábia Utensilios domésticos Medida japonesa igual a dois decilitros
6 Empregasses Cânhamo de Manila
7 Carta de jogar Nota musical
8 Existe Pestana
9 Era cristã Exemplo (pl)
10 Saira frequentemente à rua Querida
11 Afiaremos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9844

**HORIZONTAIS:**

1 Post scriptum Cidade da China
2 O sono das crianças Prenderia
3 Culpada Nome antigo de Sara (deserto) Ecoe
4 O mesmo que três Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis
5 O mesmo que uma (ant e pop). Inércia
6 Patas. Bolsa
7 Gritos. Cubro.
8 Duas vogais desiguais. Cidade de Espanha. Emparelha (inv)
9 Vender a crédito. Punhal usado pelos antigos romanos
10 Concedias. Preposição e artigo. (pl)
11 Instigador Volto a coser.



**VERTICAIS:**

1 Natural de Portugal
2 Costumar Lantânio (sq) Cobalto (s q)
3 Rio de Itália Bilis.
4 Permanece. Revestida.
5 Prendes Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
6 Invulgares Safar.
7 Reza Ósmio (s.q). Pronome reflexo
8 Nesse lugar. Cobres de nata
9 Em as. Oportunidade
10 Alternativa. Escuros.
11 Deseja ardentemente. Poente

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 993

**HORIZONTAIS:**

1 Talão. Amava.
2 Eram. Am.
3 Mês. Aio. Aba.
4 Pacata. Ar
5 Ova. Emala.
6 Ária. Saro
7 As. O. Rá.
8 At. Abrir. Co
9 Murro. Ramas.
10 Ada. Goa. Eme.
11 Sósia Salas.

**VERTICAIS:**

1 TEMPO. Camas.
2 Areava. TUDO.
3 Lascara. Ras.
4 Am. Isar.
5 Atiá. Boga.
6 Fia. Or.
7 És Irás.
8 Ma. Amarra.
9 Amarara. Mel.
10 Lo. Cama
11 APAGA. Coses.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9843

**HORIZONTAIS:**

1 Fábia. Forst.
2 Orão. Cara.
3 Los. Com.
4 Emala. Achar.
5 Alim. Grolo.
6 Sa. Sio.
7 Nora. Oort.
8 Tia. Amo. Sor
9 Er. Anoto. Lê.
10 Lorpa Achem
11 Assa. Oaio.

**VERTICAIS:**

1 File. Entela.
2 Aroma. Oiros.
3 Basal. Rá. Rs.
4 Io. Lisa. Apa.
5 Cama. Aná.
6 Bo. Imo.
7 Mago. Ota.
8 Oc Crio Oco.
9 Ranhosos Há.
10 Sr. Al Rolei.
11 Tarro. Tremo.

**PROVÉRBIO:** O tempo tudo apaga.

# cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
**TUBARÃO 3**

## ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17. 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
**FOME DE VIVER**
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

## AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 anos
**DECAMERON INTERDITO**

## BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**WARGAMES, JOGOS DE GUERRA**

## CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
**CONDORMAN**

## CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**SÓCIOS**
c/ Ryan O'Neal e John Hurt

## CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
**OFICIAL E CAVALHEIRO**
64.ª semana
Às 24.00
**MANDING**

## CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A CHAMA DA ESPERANÇA**

## CINE 222 579460
Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**VIOLÊNCIA E PAIXÃO**
Um filme de Viscontti
Às 24
**MR. MAJESTIK**

## CINESTÚDIO LIDO 936593
**P. D. João I, Amadora**

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
**BUTTERFLY**

## CINE-PLAZA 930119
**Av. Santos Matos, 2 – Amadora**

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
**VIBILANTE**

## CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**O ÚLTIMO FÔLEGO**
2.ª Semana

## 2000 2100055
Av B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**48 HORAS**

## EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
**TUBARÃO 3**

## ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
80.ª semana

## ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
**KAMIKAZE 1989**

## HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00
Int. M. 13 anos
**MORANGOS AMARGOS**

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
**SER OU NÃO SER**

## IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**CAÇADORES NO ESPAÇO**

## LIDO 936593
**P. D. João I. Amadora**

Às 21.30 – M. 12 a.
**TUBARÃO 3**

## MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. m. 18 anos
**A PASSAGEM**
Às 24
**CLEÓPATRA JONES E O CASINO DE OURO**

## NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
**ATALHOS**
c/ Sally Field e Tommy Lee Jones

## ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**OS VINGADORES NEGROS**

## PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. M. 13 anos
**O AMANTE DE BOLSO**

**RAINER WERNER FASSBINDER numa cena do filme «KAMIKAZE 1989» realizado por WOLF GREMM, em exibição no Estúdio 444.**

## POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.45. 19 e 21.30
– M. 12 a.
**OS GLADIADORES DO FUTURO**

## QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**NOS LUMIAR DA REALIDADE**
Às 23.30 – M. 18 a.
**A ÚLTIMA LOUCuRA DE MEL BROOKS**

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30
– M. 12 a.
**ZELIG**
Às 24 – M. 18 a.
**A DIVA E OS GANGSTERS**

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
**A MULHER EM CHAMAS**
Às 23.30 – M. 18 a.
**BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS**

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
**FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE**
Às 23.30 – M. 18 a.
**O OFÍCIO DE MATAR**

## QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 anos
**THE DAY AFTER**
**O Dia Seguinte**
Às 24
**DESFORRA APACHE**

## ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
**THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE**

## ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE**
c/ Jason Robards e Jobeth Williams
Colorido

## SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15 e 21.30 – M. 12 a.
**THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE**

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
**FOME DE VIVER**
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

– M. 18 a.

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
**ZELIG**
c/ Woody Allen e Mia Farrow

## 7.ª ARTE 730715
Av República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
**O COWBOY DA MEIA-NOITE**

## STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
**A EDUCAÇÃO DE RITA**

## TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
**FLASHDANCE**
Às 24
**O COMANDO DOS TIGRES NEGROS**

## VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
**SER OU NÃO SER**

## XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**O ESTRIPADOR DE NEW YORK**

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
**ALFA-2** – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
**ALFA-3** – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
**CAPITÓLIO** – «Sexo ao Pequeno Almoço», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**MUNDIAL** – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
**OLÍMPIA** – «A Floresta do Prazer», sessões permanentes (18 anos)
**RESTELO** – «Verão Assassino» 21.30 (12 anos)
**LONDRES** – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
**ALFA-CLUB** – «O mundo a seus pés» 21.30 e 24.00 (13 anos)
**TIVOLI** – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
**ESTÚDIO ACS** – «O caçador de tubarões» 21.15 (13 anos)
**TERMINAL** – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
**APOLO 70** – «Os Lobos não Choram», às 21.30 (12 anos)
**CITY CINE** – «Zeig», às 21.30 (12 anos)
**PROMOTORA** – «O Último Combate de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
**CINEMATECA PORTUGUESA** – «Aurora», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

**SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia** – «Mandingo II», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Casino – «Megaforce», às 21.15 (6 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Megaforce», às 21.30 (6 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Cine-Estúdio** – «Beija-me e Adeus», às 21.30 (13 anos)
**COSTA DE CAPARICA – Silcine** – «A Montanha Assassina», às 21.30 (13 anos)
**ALMADA – Incrível** – «Sexo à Venda», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.15 (13 anos)

## Linha de Sintra

**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

**ERICEIRA – Cinestúdio** – «Infidelidade», às 21.15 (18 anos)

## Porto

**COLISEU** – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
**CARLOS ALBERTO** – «Esplendor na Relva», às 21.30 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «Os Assassinos Sobre Rodas», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Areias Quentes, Desejos Selvagens», às 21.30 (16 anos)
**RAIONE** – «A Grande Tempestade», às 21.30 (18 anos)
**LUMIÈRE-L** – «Direitos de Mãe», às 21.45

**LUMIÈRE-A** – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)

**VALE FORMOSO** – «O Grande Desafio», às 21.45 (18 anos)
**SALA-BEBÉ** – «Que Faz Correr David», às 21.45 (6 anos)
**ÁGUIA** – «Afrodite», às 21.30 (18 anos)
**RIVOLI** – «Gangsters das 4 Rodas», às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** – «O Grande Hotel Excelsior», às 21.45 (6 anos)
**TRINDADE** – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
**SÃO JOÃO** – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
**PEDRO CEM** – «Largos Horizontes da Aventura», às 21.30 (16 anos)
**FOCO** – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
**CHARLOT** – «Classe», às 21.30 (16 anos)
**JÚLIO DINIZ** – «Zombi, Holocausto», às 21.30 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Os Supergénios», às 21.45 (12 anos)
**TERÇO** – «O gigante» 21.30 (13 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. Campolide, 297-C (T. 687475); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 780342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Helidoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220)

**REFORÇO**

**ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **MARVILA: Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA -COLINA DO SOL -AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

## Outra banda

**ALMADA: Cristo Rei**, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 1 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Salão**, Av. Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. Romeu (T. 23425). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

## Linha de Cascais

**ALGÉS: Cabrita**, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690383). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro Mendes**, R. Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9233693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Martins**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 75-A (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

## Porto

**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS**

**GARANTIA**, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016

**DE DIA E TODA A NOITE**

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

## Coimbra

**CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 71454).

# teatros

## Lisboa

**VARIEDADES** – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (13 anos)
**MARIA MATOS** – «Annie», às 20.00 (6 anos)

DL

PORTE PAGO

**Propriedade, Composição e Impressão:**
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
**RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA**
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro. 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

**DELEGAÇÃO DO PORTO**
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

**MARÉS DE HOJE**
PREIA-MAR BAIXA-MAR

| | | | |
|---|---|---|---|
| 11.27 | 3,0 m | 5 01 | 1,9 m |
| 23 51 | 3,3 m | 17 21 | 1,9 m |
| Dia 27 | | | |
| | | 6.10 | 1,7 m |
| 12.31 | 3,2 m | 18.19 | 1,7 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 10° |
| BRAGANÇA | 5° |
| VILA REAL | 7° |
| PORTO | 10° |
| COIMBRA | 9° |
| CABO CARVOEIRO | 12° |
| PORTALEGRE | 6° |
| LISBOA | 10° |
| ÉVORA | 8° |
| BEJA | 9° |
| FARO | 11° |
| SAGRES | – |
| PONTA DELGADA | 15° |
| FUNCHAL | 13° |

## últimas

**HENRIQUE SANTANA,** que ao princípio desta manhã foi operado a uma hérnia e ao apêndice no Hospital de Santa Cruz, encontrava-se bem, já num quarto daquele estabelecimento hospitalar, poucas horas depois. O actor e autor teatral tinha dado entrada ontem no hospital e, de acordo com informações prestadas ao «DL», esta manhã, por uma enfermeira que assistiu às intervenções cirúrgicas, o seu estado nunca chegou a inspirar cuidados especiais.

**SURPREENDIDO POR UMA BRIGADA DA PSP** a vender haxixe a dois «clientes», foi detido no Largo de Damião de Gois, em Gaia, o pintor José Manuel Antunes Soares, de anos, residente na Rua da Junqueira, em Vilar do Paraíso, Gaia. O referido indivíduo tinha ainda na sua posse duas barras de haxixe com o peso de três gramas e a quantiaade 1500 escudos que se presume proveniente do «negócio». José Sores ficou detidoa fim de ser presente nos juízos de instrução criminal, enquanto os «clientes» foram notificados para comparecerem esta tarde no tribunal de Gaia.

**TAXISTA CAPTURADO O ASSALTANTE** e entregou-o a um guarda da PSP no Campo Grande. O assalto ter-se-ia verificado em Chelas, de madrugada, tendo o assaltante José Pedro, de 20 anos, forçado o motorista António Guedes Ferreira, de 27 anos, a entregar-lhe o dinheiro, 3 548$k00, os documentos bem como a viatura. No entanto o assaltante prontificou-se a levar o motorista a casa em Loures,e seria durante o percurso que a vítima conseguiu inverter as posições e capturar o jovem José Pedro.

*Lisboa e Porto vão ver e ouvir*

# Nina Hagen ao vivo em três espectáculos

Nina Hagen, a cantora rock alemã, estará em Lisboa nos próximos dias 29 e 30, no Pavilhão de Alvalade, para actuar ao vivo com o seu grupo privativo. No dia 1 de Abril a artista apresentará no Porto o seu espectáculo, no Pavilhão do Académico.

Nascida em Berlim Oriental há 29 anos, Nina começou a sua carreira na RDA, preparando-se nos «Stúdios For Entertainers», onde fez os exames finais com notas brilhantes. Depois trabalhou algum tempo como actriz e participou nos grupos pop «Automobil» e «Fritzens Dampferband». Em 1976 «passou-se» para a parte ocidental de Berlim.

Um ano mais tarde, ela e o guitarrista Bernhard Potscka formaram a «Nina Hagen Band», cedo se lhes juntando Herwig Mitteregger, Reihnold Heil e Manfred Praeker. O primeiro álbum, cuja capa, por si só, era fascinante, revolveu completamente a Imprensa alemã – e assim Hagen tornou-se uma «star» quase de um dia para o outro.

Depois deixou a Alemanha e foi para os Estados Unidos na Primavera de 1981, onde o «Manager» de Frank Zappa – Bennett Glotzer a procurou. O seu primeiro plano, um clube de «tournées», teve de ser abandonado depois de alguns números, porque Nina Hagen foi mãe.

No Inverno de 1981, estabeleceu-se em N. Iorque, para gravar o seu primeiro LP a solo – «Non Sex Monk Rock». Quando o disco foi editado, meses mais tarde, incomodou mais do que alguns críticos – o álbum é difícil de classificar. Ela expressa tantas impressões pessoais, que é impossível captar todas. «A minha música tem muito a ver com a cabeça – tem de se ser capaz de ouvir. Quando se dança, está-se demasiado amarrado a nós próprios, para se conseguir transformar a música no nosso próprio teatro!» O seu último LP – «ANGSTLOS», já editado entre nós é também como um teatro (musical).

Nina Hagen

Sem dúvida um dos LP's mais importantes que foi editado nos últimos meses, «ANGSTLOS», vai ser certamente a base dos concertos da «diva» alemã no nossos país, «shows» em que Nina aparecerá acompanhada do seu novo grupo – um quinteto em que para além dela, tocarão ainda Karl Rucker (guitarra-baixo), Steve Schiff (guitarra eléctrica), Alex La Roque (bataria) e Robert Irving (teclas).

# Conselhos de Ministros da CEE procura retomar o diálogo

Uma semana depois do malogro da cimeira europeia os ministros da Agricultura e dos Negócios Estrangeiros da CEE irão reunir-se, hoje e amanhã, em Bruxelas, para reatarem o diálogo e tentarem fazer aprovar os acordos de princípio — nomeadamente financeiros e agrícolas — aos quais os «dez» tinham chegado, apesar do impasse a respeito da contribuição britânica para o orçamento comunitário.

Ao tomar a iniciativa de convocar, já para terça-feira, um Conselho extraordinário dos ministros dos Negócios Estrangeiros, a presidência francesa manifestou a sua vontade de ultrapassar a crise, aberta na semana passada pelo confronto entre a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, e os seus nove parceiros, sobre o montante do cheque anual que a «dama de ferro» reclama da CEE, pensam os observadores.

Por seu turno, Thatcher afirmou, no último sábado, em Birmingham (centro da Inglaterra), desejar que esta reunião d»e lugar a um acordo, reafirmando ao mesmo tempo a sua determinação de «conseguir os seus objectivos fundamentais».

Do lado britânico, espera-se ainda deste Conselho, que deve ser presidido pelo ministro francês das relações externas, Claude Cheysson, o desbloqueamento dos 750 milhões de «ECUS» (1 ECU=110 escudos) destinados a diminuir a sua contribuição de 1983. A entrega desta quantia tinha sido congelada, por iniciativa da França e da Itália, na sequência do malogro da cimeira de Bruxelas.

Os meios diplomáticos franceses de Bruxelas mostram-se prudentes e limitam-se a indicar que os ministros dos Negócios Estrangeiros tentarão concretizar os pontos relativamente aos quais se registou um consenso na cimeira, designadamente o aumento dos recursos financeiros da CEE, o controlo das despesas agrícolas e o lançamento de novas políticas.

Os resultados da reunião terão uma influência determinante nas perspectivas dos «dez» chegarem, a curto prazo, a um acordo global de relançamento da Europa, pensam contudo os observadores. Um novo malogro endureceria as posições recíprocas e reforçaria a convicção de alguns dirigentes europeus de que o retorno a uma Europa a nove, ou mesmo a seis, seria a única solução para fazer sair a Comunidade do impasse.

Por seu lado, os ministros da Agricultura, que devem reunir-se sob a presidência do ministro francês, Michel Rocard, serão convidados a adoptar — se necessário por maioria — os preços agrícolas para a campanha 1984-85 e a reforma da política agrícola, com base nos acordos provisórios obtidos em Bruxelas.

Estes acordos prevêem a diminuição de um por cento dos preços, em «ECU», dos principais produtos e a fixação de um sistema de quotas para se reduzir a produção de leite em 4,2 milhões de toneladas, em 1984-85, e em 5,2 milhões, no ano seguinte, relativamente a uma produção de 103 milhões de toneladas em 1983. A Irlanda pede a sua exclusão do acordo o que alguns dos seus parceiros continuam a recusar.

Os acordos agrícolas também prevêem o desmantelamento gradual dos Montantes Compensatórios Monetários (MCM) positivos, que favorecem as exportações da RFA.

# Tractores bloqueiam acesso à fábrica "Nobre" de Rio Maior

Cerca de seis dezenas de tractores bloqueavam esta manhã os acessos à fábrica de carnes «Nobre», de Rio Maior, onde vários camiões TIR eram aguardados com 120 toneladas de carne de porco importadas da Europa, que horas antes haviam passado a fronteira portuguesa sem quaisquer problemas.

Os tractores colocados à entrada das indústrias «Nobre» estavam ali por decisão tomada sábado num plenário de suinicultores portugueses em Santarém, no qual foi decidido bloquear o acesso à fábrica e impedir a descarga dessa carne, face às dificuldades de escoamento que o sector atravessa em Portugal.

A suinicultura portuguesa atravessa mais um momento de crise e, segundo os setecentos produtores anteontem reunidos na capital ribatejana, em parte ela assenta em operações deste tipo, em que a nossa carne é preterida em favor da importada. Não é essa, contudo, a opinião de um dos sócios das carnes «Nobre» esta manhã contactado pelo «DL», o qual nos afirmou que esta importação de 120 toneladas se destina a satisfazer uma encomenda dos países africanos de expressão portuguesa que não poderá ser cumprida, neste momento, com carne portuguesa.

O Presidente da República está ao corrente da situação. De visita à região no passado fim-de-semana, Ramalho Eanes manifestou-lhes interesse pelo problema num telefonema que atendeu. Os suinicultores dirigiram-se, depois, em cortejo automóvel, ao local onde se encontrava o Chefe de Estado, sendo ali recebidos por um seu representante.

Esta manhã, uma delegação dos suinicultores, de acordo com o contacto feito anteontem, deslocou-se ao Palácio de Belém para expor a situação ao chefe de gabinete do Presidente da República, não estando excluída, segundo uma informação que obtivemos junto do Gabinete de Imprensa do PR, de se avistarem com o general Ramalho Eanes. Essa hipótese dependia da evolução do encontro com o chefe de gabinete da Presidência da República.

### Camiões devem descarregar na Matinha

O ambiente em Rio Maior, apesar de cerca de sessenta tractores bloquearem o acesso à fábrica «Nobre», era calmo. Até ao fim da manhã, os suinicultores presentes na concentração, dentro e fora dos tractores, limitaram-se a tomar posições junto à empresa, enquanto a GNR guardava o exterior da fábrica.

Aliás, desde manhã bem cedo, que a GNR, cumprindo ordens superiores, disseram-nos do posto de Rio Maior, tinha tomada precauções. Considerando «tudo em ordem», um elemento da Guarda Nacional Republicana daquela vila afirmou ao «DL» que os elementos destacados se encontravam ali para fazer respeitar a ordem.

O sócio da empresa «Nobre» ouvido pelo «Diário de Lisboa» afirmou-nos que a empresa nada tem a ver com os problemas dos suinicultores e que se limitara a importar 120 toneladas de aparas e barrigas de porco, que é carne de segunda, para satisfazer uma encomenda de África. Essas «miudezas» de porco eram importadas pelo facto de não se afigurar razoável à empresa recorrer à produção nacional apenas por causa de aparas e barrigas, pois que teria que ficar, depois, com lombo e outras partes do corpo de que agora não necessita.

Enquanto os «Nobres» recorrem à produção europeia com autorização dos Ministérios do Comércio e da Agricultura e Alimentação e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, conforme disse ao «DL» o mesmo sócio da empresa, há 60 mil porcos à espera de clientes para abate e a suinicultura portuguesa em crise.

Já ao fim da manhã, uma informação chegada à nossa Redacção dava conta de uma alteração de última hora: os seis camiões TIR com as 120 toneladas de aparas e barrigas de porco tinham mudado de itinerário, dirigindo-se para o terminal da Matinha, em Lisboa.

# Matou o pai que a queria violar

Num acto de desespero, resultante das várias tentativas feitas pelo seu pai para a obrigar a manter relações sexuais, Alcina Maria de Jesus Reis, de 27 anos, residente em Canidelo, Gaia, vibrou uma paulada na cabeça do seu progenitor e que viria a falecer ontem, à noite, no hospital de Gaia.

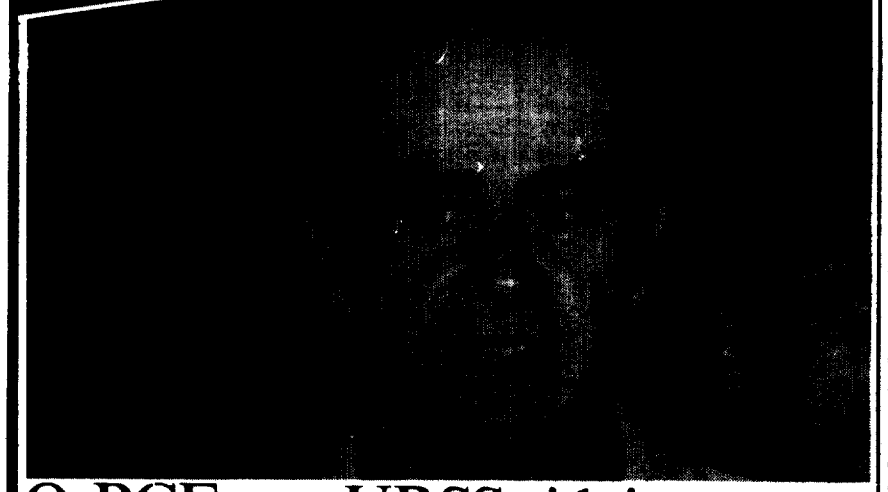
A cena havia decorrido algumas horas antes, na residência que ambos partilhavam na Rua do Viso, 180, em Canidelo. O pai, o operário têxtil Celestino Oliveira Reis, de 53 aos, vinha há muito tentando que a filha acedesse aos seus desígnios. Ontem de manhã, segundo foi afirmado pela Alcina, o operário têxtil terá dito que a matava se ela se recusasse.

De tarde, aproveitando a ausência da esposa, o Celestino terá tentado, mais uma vez, demover a filha, mas desta feita munido de um pau. Foi então que, em circunstâncias mal esclarecidas, a Alcina logrou apoderar-se do pau com o qual vibrou uma pancada na cabeça do pai, que acompanhou depois numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões ao hospital de Gaia.

Mais tarde, a Alcina foi apresentar-se no posto da GNR de Canidelo onde contou o sucedido, apresentando a justificação já referida, a qual não evitou que ficasse presa, a fim de ser ouvida hoje no Tribunal de Instrução Criminal de Gaia.

# Sete Ponto Sete

## Mensagens pessoais



## O PCF e a URSS: ideias sobre a "aliança base"

Pág. 2

Maria Ondina Braga

## Chá e simpatia (chinesa )

Pág. 3

P A R A Í S O S

# O Partido Comunista Francês e a URSS

«Não variámos na insistência com que colocamos a questão da democracia», diz Marchais

**Georges Marchais aceitou responder, por escrito, a algumas questões do jornal «Le Monde» acerca das posições do Partido Comunista Francês face à União Soviética. Eis a entrevista:**

— *Foi registada, por um lado, a homenagem elogiosa do PCF a Iuri Andropov, e por outro o facto de não terem sido recebidos, por ocasião das exéquias, pelo seu sucessor, nem terem enviado mensagem de felicitações ao novo secretário-geral. Como interpretar tudo isto?*

— Não vos direi o que é «necessário» pensar, mas gostaria de esclarecer alguns pontos.

Em primeiro lugar, não enviámos de facto mensagem de felicitações, por ocasião da designação de Constantin Tchernenko para o cargo de secretário-geral do PCUS por uma razão muito simples: nós já não enviamos — e podem verificá-lo facilmente — tais mensagens há muito tempo, excepto em caso de eleição de um Chefe de Estado. Do mesmo modo, não solicitámos nenhum encontro e ele também não nos foi proposto.

Quanto à questão da homenagem do nosso partido a Iuri Andropov,o nosso comité central enviou uma mensagem ao comité central do PCUS e eu fiz uma declaração pessoal.

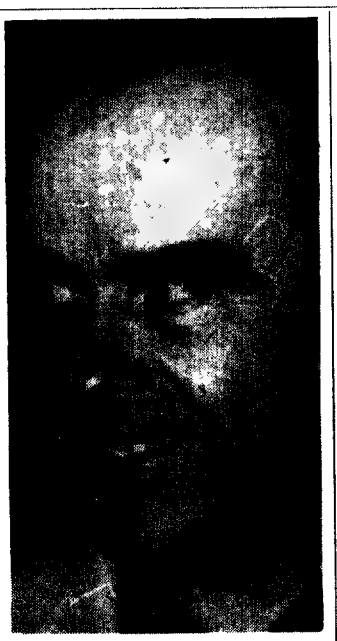
Isso parece-se absolutamente normal: eu conhecia Iuri Andropov, com quem já me avistara por duas vezes. Tive oportunidade de me aperceber da sua abertura de espírito, da sua energia e do seu sentido do diálogo. Constatámos igualmente que no curto perpíodo em que exerceu as suas responsabilidades como primeiro dirigente do país, encorajou reformas sociais, económicas e democráticas correspondentes às evoluções registadas na sociedade soviética, que conheceram as suas primeiras aplicações e favorecem progressos que não são de desprezar.

— *Você deu a conhecer, após o seu encontro com Leonid Brejnev em Janeiro de 1980, a existência de divergências entre os dois partidos quanto à «componente democrática», na sua opinião «essencial», do socialismo. Essa divergência continua inalterável, parece-lhe que se reduziu, ou pelo contrário, se agravou?*

— O que havia de novo nesse encontro de Janeiro de 1980 não era a existência dessa divergência com o PCUS sobre essa questão efectivamente essencial, a nosso ver, da democracia: já a formulámos há vários anos.

Permitam-me algumas breves referências : a nossa concepção do lugar e do papel da democracia no socialismo era um dos elementos do livro «Le Défi Démocratique», que escrevi em 1973. Depois, o nosso vigésimo segundo congresso de 1976, ao abandonar a noção de ditadura do proletariado para o nosso país, pronunciara-se a favor de um socialismo com as cores da França; insistia na ideia de que a existência de divergências não devia pôr em causa a cooperação em torno dos grandes objectivos comuns. Finalmente, o nosso vigésimo terceiro congresso, de 1979, reafirmou a necessidade de estabelecer novas relações entre os partidos comunistas, uma nova e transparente solidariedade, e o respeito pela independência e a personalidade dos outros.

Foi, pois, a partir da globalidade destas posições, já bem definidas, que eu formulei no decorrer do citado encontro, em texto que foi tornado público, o nosso ponto de vista sobre o que constituía a nossa principal divergência com o PCUS: os problemas da democracia numa época em que, segundo nós, o socialismo deve mostrar a sua



capacidade de imaginar e construir formas de vida política e de participação mais alargadas, que permitam ultrapassar as contradições que se manifestam naturalmente na construção da sociedade socialista.

O facto novo consiste em que esta divergência pode ser discutida abertamente em toda a sua amplitude, e que o encontro tenha podido concluir-se com um comunicado que a formulava claramente.Pela primeira vez, após meses de discussão, o PCUS reconhecia num texto oficial a existência de uma séria divergência. Revelava simultaneamente as evoluções da sua reflexão sobre estas questões fundamentais da democracia e de uma nova concepção das relações entre os partidos comunistas. Creio que tudo isso não era fácil na altura, para esse partido: o difícil estado das nossas relações ao longo de vários anos, provava-o.

Com efeito, tratava-se de romper definitivamente com a concepção de um movimento comunista mais ou menos estruturado em torno de um centro, com as práticas decorrentes. Estas concepções tiveram, é certo, méritos num período da História, por ocasião dos primeiros passos dos partidos comunistas, mas encontra-se totalmente ultrapassada há muito tempo. As conferências internacionais, por exemplo, que visavam estabelecer uma análise política comum a todos, e a partir dela um espécie de programa — aliás, muitas vezes imediatamente esquecido — já não correspondiam, dizêmo-lo desde 1975, às exigências. O resultado deste encontro de Janeiro de 1980 tinha, neste contexto, um grande alcance.

Em que pé estamos, quatro anos depois?

No que nos diz respeito, não variámos na insistência com que colocamos esta questão da democracia. Confirmámos, conjuntamente, comunistas franceses e soviéticos, os termos da nossa declaração de Janeiro de 1980, por ocasião do nosso encontro de Julho de 1983. Constatámos que os dirigentes soviéticos afirmaram a sua vontde de melhorarem e diversificarem as formas de participação dos trabalhadores na gestão e no seu controlo.

Seguimos com interesse o movimento de reformas em curso. E continuaremos a estudar estas evoluções, a seguir o que se diz e o que se faz, e a afirmar, francamente, o nosso ponto de vista, sem preconceitos, de acordo com a fórmula do nosso 24.º Congresso. Naturalmente, agimos deste modo sem nos imiscuirmos nos assuntos internos do PC US ou de outro qualquer partido, visto que também não aceitaríamos que agissem assim connosco.

## Um triplo desafio

— *Em Outubro de 1977, perante os alunos da escola de quadros do PCF, Jean Kanapa admitira a hipótese de uma divergência acerca da própria concepção do sociallismo. Essa hipótese parece-lhe, hoje, confirmada ou desmentida pelos factos?*

— Penso que, desde 1977, os acontecimentos confirmaram a pertinência das análises desenvolvidas na altura por Jean Kanapa, que sublinhava com razão que as divergências não respeitavam apenas ao exercício das liberdades individuais, mas ainda a outros aspectos do que constitui uma autêntica democracia.

Sem minimizar de modo algum os esforços que continuam a ser necessários para desenvolver a totalidade das liberdades, não limitamos, na verdade, a esta dimensão a nossa visão dos problemas actuais dos países socialistas. Parecem-nos ser mais profundos e mais decisivos. No fundo, a União Soviética e os países socialistas estão cnfrontados com um triplo desafio: garantir simultaneamente uma melhor eficácia económica, o progresso social e o desenvolvimento da democracia.

É uma questão maior dos nossos tempo, que não se coloca apenas aos países socialistas. A incapacidade do ssistema capitalista em responder a este desafio, está na raiz da própria crise. E é, aliás, a partir de uma análise precisa desta crise em França que definimos o nosso projecto de sociedade socialista à francesa.

Como reagem os países socialistas a esta exigência? Evidentemente, cada um à sua maneira. Reformas e inovações são lançadas e realmente desencadeadas na maioria dos países socialistas, para tentar responder às questões e às contradições suscitadas pelo próprio desenvolvimento das suas sociedades. Citaria aqui algumas: um crescimento de nova qualidade e a persistência de mentalidades económicas ultrapassadas; a planificação de conjunto e uma descentralização real, com o apelo à iniciativa de base; um bom domínio da prdoução global e uma gestão democrática; a harmonização das necessidades colectivas e das aspirações particulares; a adaptação das estruturas ao nível cultural atingido pela população... Alguns países socialistas procuram deste modo ir mais longe na pesquisa e procura da satisfação de interesses comuns, e da diversidade de expressã política de interesses particulares.

Os acontecimentos na Polónia revelaram as consequências dramáticas que podem criar os bloqueamentos criados quando estas questões não são colocadas nem resolvidas a tempo. Parece-me evidente que incitaram numerosos países socialistas a encarar com mais afinco a dimensão das reformas a empreender, e a começar a adopta-las com mais tenacidade. Na minha opinião, é um dos mais importantes factos políticos dos últimos anos.

Deste modo, os factos confirmaram o bem fundamentado da questão levantada por Jean Kanapa.

Senão, vejamos: não o embelezámos, nem sonhámos com o socialismo. Sabemos que, como qualquer obra humana, ele não está vacinado contra os erros nem, como a história mostrou, contra as tragédias. Compreendemos melhor as dificuldades que representam um novo modo de desenvolvimento humanq, num ambiente envenenado pela agressividade do imperialismo.

Mas os que tentam apresentar as sociedades socialistas como prisões dos povos, correm sérios riscos. Tenho a convicção de que o movimento iniciado é rico em fecundas evoluções, que marcarão a década de 80.

— *Recentemente, prestou uma homenagem a Nikita Kruchtchev. Pensa que a política que ele desenvolveu deu todos os seus frutos, ou os seus objectivos permanecem, ou apresentam hoje uma nova actualidade?*

— Com efeito, disse e repito com prazer que o nome de Kruchtchev permanecerá inscrito de modo indelével na história do socialismo. Considero que não teve a homenagem que merece pelo imenso serviço que prestou ao seu país e de um modo mais geral à causa do socialismo.

Evidentemente que ao dizer isto, não pretendo transformá-lo em modelo para resolver os problemas do presente! Mas considero que a sua coragem política, a sua capacidade de inovação, a sua audácia criativa, lançaram em menos de dez anos o seu país para fora da tragédia em que o mergulhara o estalinismo. Soube dar ao mundo inteiro uma imagem viva da União Soviética: a de uma grande nação virada para a conquista do bem-estar e do progresso científico e para a busca da paz.

## Nem modelo nem antimodelo

— Frequentemente, os adversários do socialismo falam da URSS como se ela tivesse permanecido desde há 30 anos agarrada aos gelos do estalinismo. Apagam esses gestos políticos maiores a que Kruchtchev ligou o seu nome: os vigésimo e vigésimo segundo congressos do PCUS. Ignoram as evoluções importantes, evoluções que fazem da URSS de hoje uma realidade em movimento, que não se pode comparar à do tempo de Estaline.

Permitam-me insistir neste último ponto: embora tenham passado três décadas, não queremos apagar nem esquecer os problemas desse período. Condenámos o estalinismo sem apelo, pois as suas práticas contranatura perverteram tragicamente a realidade das sociedades socialistas e alteraram o seu desenvolvimento. Reflectimos intensamente sobre as suas causas e sobre as razões mediante as quais o nosso partido, que esteve na vanguarda de todas as lutas antifascistas, anticolonialistas e democráticas em França, pode fazer sua uma concepção tão profundamente estranha ao nosso ideal de emancipação humana. Extraímos as mais importantes conclusões para nosso próprio uso, rejeitando tudo o que poderia aparentar-se de perto ou de longe aos dogmas, aos cultos da personalidade ou aos argumentos de autoridade.

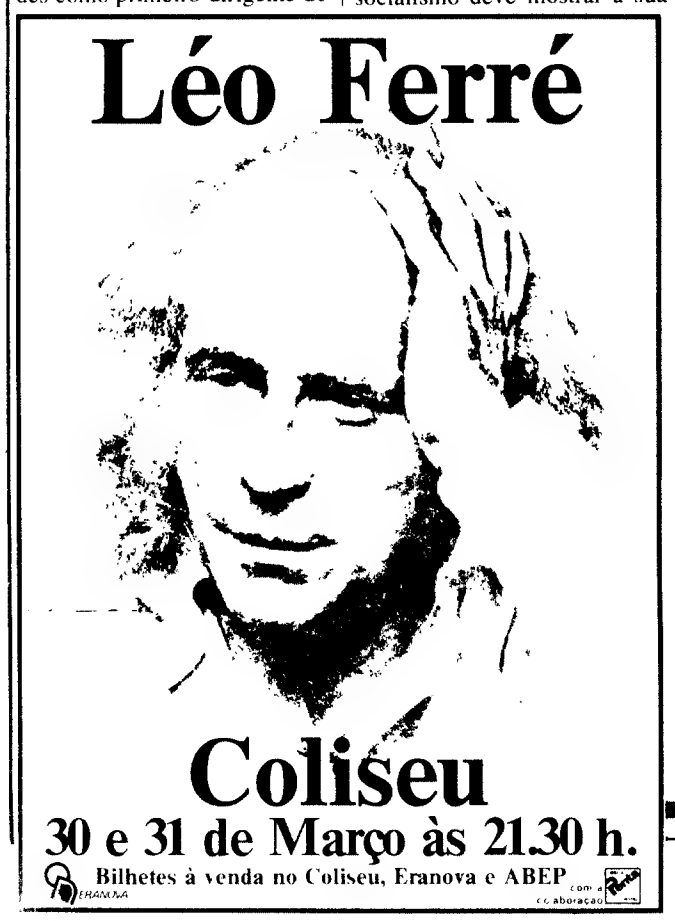
É preciso que se saiba que nos esforçamos por ser lúcidos para connosco próprios. Que os comunistas não estejam isentos de errar parece evidente! Mas, francamente, temos o sentimento de que em matéria de rigor político, de vida democrática, de capacidade de inovação e de renovação, não temos muito a temer na comparação com outras formações políticas.

Para regressar à vossa questão, penso que a lição de coragem política de Kruchtchev ficará na história. Evidentemente, também se enganou em alguns pontos. Mas o impulso que ele deu, mesmo que tenha sido travado depois, lançou evoluções bem positivas.

— *O Partido Comunista Francês recusa a ideia de que o socialismo soviético seja hoje um modelo para si próprio. Será, sob certo ponto de vista, um «antimodelo?» Em caso negativo, por que se faz tanta questão sobre a afirmação de uma diferença?*

— Nem modelo, nem antimodelo! Enraízamos a nossa reflexão sobre a sociedade socialista que queremos construir em França na nossa compreensão das realidades da sociedade francesa actual, das suas necessidades e possibilidades. Concebemos o socialismo à francesa como a resposta aos problemas, tal como são colocados pela França de hoje: um socialismo autogestionário, pluralista, desenvolvendo o patriotismo francês das liberdades e dos direitos do homem, um socialismo inovador nas relações sociais, nos critérios de gestão, nos modos de propriedade privada e pública, e nas relações humanas.

E eis porque, do mesmo modo, não é mais na ideia de preservar a imagem do nosso ideal que replicamos às afirmações estúpidas proferidas contra os países socialistas: fazêmo-lo muito simplesmente para dar a conhecer a verdade, para fazer avançar em França, através de um debate pluralista, sério e aberto, as reflexões necessárias sobre o mundo no seu movimento real. ■

L I T E R A T U R A S

# Maria Ondina Braga: a cortesia em pessoa

**De início, sem ideia alguma preconcebida, escrevia para quebrar o tédio e a solidão da sua vida em Macau. Das impressões confiadas a cadernos escolares, na intimidade do seu quarto, num colégio de religiosas, nasceu «A Estátua de Sal», livro de que é a *heroína*.**

**«Nunca pensei em ser escritora. Sou muito pouco de planos...» Diz-me enquanto bebíamos chá de jasmim em chávenas de porcelana chinesa. O certo é que foi escrevendo e já publicou onze livros, no maior dos recatos.**

**Lourdes Féria**

O que ela quer mesmo é que a deixem escrever no seu canto...

## Viagem

ESTA mulher que cultiva a cortesia, à maneira dos orientais, e faz uma excelente compota de alperce sempre sentiu uma atracção pela China. Já em Macau, a dois passos dessa mítica China, sonhava transpor as *Portas do Cerco*. Fê-lo quase vinte anos depois. Decepcionante? *Não... mas infelizmente adoeci com uma depressão e fui obrigada a regressar ao fim de quatro meses». Embora curta, esta experiência inesquecível, vai ser partilhada connosco os que a lêem no seu próximo livro, «Angústia em Pequim». Angústia por não aguentar o «stress» (com que partira daqui), num ritmo de vida, as comidas e a monotomia de Pequim.*

*É frequente, mesmo muito frequente, os estrangeiros serem atacados pela pequinácia*, estranha doença que a cidade provoca. *Conheci um poeta espanhol que também a tinha... Mas quando eu fui para Pequim estava em péssimas condições físicas. Ia muito deprimida devido à situação em que vivia: sem futuro... mergulhada no desespero porque as traduções eram mal pagas e me ocupavam o tempo todo. Nem podia escrever... e, então, aceitei o lugar que o Instituto de Línguas Estrangeiras me oferecia em Pequim.*

Nada, absolutamente nada, ao conhecer Maria Ondina, nos faria suspeitar da sua tentação pela aventura, da curiosidade pelo *diferente*. No entanto, tem dado provas de haver nela uma vocação da andarilha. Sufocada pelo ambiente de Braga corre para Londres e Paris, nos seus verdes anos, com o objectivo de aperfeiçoar as línguas que se falam nestes países. *«Fui au pair porque a minha família não tinha recursos financeiros para me mandar estudar para o estrangeiro.*

Mais tarde, porque a hipótese de um emprego no turismo de Braga não a seduzia, viaja para o Oriente. Esteve em Goa quando os soldados indianos recuperaram essa parcela do seu território. *Ensino português numa Missão perto de Pangim. Depois, meteram-me num avião para Carachi e, lá, resolvo ir para Macau pois não me apetecia voltar a Portugal.*

*Mulheres que, ao fim de muita humilhação, são capazes de se separarem dos maridos, e abalançarem-se com a tarefa de criarem os filhos sozinhas.*

Continua a afirmar que as *suas* mulheres me parecem demasiado sofredoras. Ou infelizes, se quisermos — teoria que a autora contesta.

*Falo geralmente de mulheres que nunca conheceram o amor porque foram educadas de uma maneira rígida ou porque são feias. Mulheres que acabam por não esperar nada da vida...*

— Neuróticas, talvez?

*— Eu diria que são mulheres comuns...normais.*

O oposto das mulheres de Agustina Bessa Luís que se «perdem» na desordem das paixões. Mas que também se manifestam autoritárias e com tendências de liderança. *Nas mulheres de Agustina há algo de perverso enquanto nas minhas talvez uma calma tristeza.* Recusa o rótulo de escritora feminista por ser inadequado à sua forma de encarar os problemas da mulher. *Feminista é um bocado extremista para o meu caso. Sou talvez uma escritora da condição feminina. Conheço os homens e as mulheres e não tenho dúvidas em dizer que a coragem se encontra do lado delas. Às vezes já tenho sentido desprezo pela cobardia de certos homens...o que não significa que todos sejam iguais.*

— Então, você também é corajosa?

*— Calmamente corajosa.*

— Nunca foi possuída pela revolta?

*— Revolto-me mas sem alarde. Como já deve ter reparado sou uma pessoa pouca barulhenta.*

Revoltou-se contra as editoras que lhe pagavam uma miséria pelas traduções que fazia. Algumas houve que demoraram anos a pagar-lhe o que deviam. *Terrível. Chego a Lisboa, vinda de Macau, sem conhecer ninguém, e a primeira tradução que faço para a Arcádia só me pagaram ao fim de um ano.* Este desespero das traduções, sem reconhecimento de valor, condu-la a um gesto provavelmente precipitado, que é a partida para Pequim.

Deprimida como ia daqui, em Pequim ainda mais a depressão se agrava. O clima, as comidas, a disciplina dos horários (levantava-se às cinco horas da manhã), a paisagem...constituem para o seu olhar um manto de negrura. *Não dormia, não comia...e uma angústia por ter de voltar.* Das pessoas conserva uma recordação muito boa. Dos alunos, *os melhores que já tive*, dos professores com quem convivia, do povo chinês, *tão delicado a atencioso*, das amizades que criou.

## Odor

Pequim, todavia, para quem está deprimido, não seria o sítio mais aconselhável. A decrepitude, característica dos países orientais, que se detecta na arquitectura e na própria atmosfera da cidade incomodava Maria Ondina. *As casas estão escurecidas pelo tempo e as pessoas vestem de tons neutros. Tudo se conjuga com o aspecto da cidade: muito plana e traçada segundo os pontos cardeais. É uma cidade parda...sem cor.*

Não tem cor. Mas tem cheiro. Um odor estonteante, a cânfora e sândalo que se entranha nas roupas e nos corpos. *Nunca mais esqueço aquele perfume espalhado por toda a parte. Falo dele no livro como falo dos costumes chineses. Imagine que bebem água quente a toda a hora em vez de chá. Por vezes, Pequim lembrava-me a minha infância, em Braga, por causa do cheiro. Quando morria alguém da família costumavam queimar, lá em casa, um papel oriental com um cheiro muito activo. E também, a propósito das doenças que, tal como em Pequim, eram tratadas com chás. Encontrei os mesmos tipos: pés de cereja, entre-cascas de noz...*

— E a comida?

*— Não era muito boa...a não ser em ocasiões especiais como o jantar de despedida aos professores que partiam e simultaneamente, de boas-vindas aos novos. Nesse jantar foram servidos vinte pratos diferentes.*

— E os chineses?

*— Muito misteriosos mas encantadores. Há muita ambiguidade no seu estar e até na fala. São pouco directos, rodeiam as respostas. Fascinava-me todo aquele mistério...era como se tivessem um segredo escondido e nos sugerissem que o decifrássemos.*

O mistério, a distância que colocam entre eles e os ocidentais, podem ser motivo para fantasiar. Foi o que sucedeu com Maria Ondina. Imaginou, fez suposições, construiu ficções. Aos livros antigos, à poesia, foi buscar algumas das chaves que lhe permitiram penetrar nesse intrincável labirinto da alma chinesa. *Na poesia, por exemplo, nunca se fala directamente do amor. Somente na prosa que não era considerada arte, e já neste século, é que se imiscuia o erotismo...*

Esse pudor seria levado às últimas consequências na época da *Revolução Cultural*, com o histerismo revolucionário (?) dos *Guardas Vermelhos*. Tudo o que era flor e árvore foi arrancado, andar de mãos entrelaçadas nas ruas dava direito a apedrejamento, beijar publicamente (nem que fosse um beijo casto), um crime sujeito a punição. *Ainda hoje não se beijam mas já se pode andar de mãos dadas na rua*...Destruíram coisas maravilhosas: loiça antiga, quadros, estátuas — a memória de um passado esplendoroso.

Como foram capazes de gestos tão excessivos, quando aparentam uma serenidade quase magestática? *Foram até aos extremos...talvez com medo de serem considerados anti-revolucionários. No entanto são muito calmos, cordatos e ordenados. Ver aquele rio de bicicletas, nas horas de ponta, era um espectáculo. Os chineses são pacientes, risonhos...e puros. Em Pequim ninguém rouba, podem-se deixar as portas encostadas, o que aliás é uma atitude de respeito.*

Hoje, a *Revolução Cultural* é um acidente de percurso, uma nódoa na história da China. Toda a literatura moderna *bate* duro nesse período. *Chamam-lhe literatura de cicatriz. Os escritores não podiam escrever... tinham de ir para o campo trabalhar. Muitos deles foram maltratados e, alguns, até morreram. A propósito falei com uma escritora Shen Rong, traduzida em várias línguas devido à sua célebre novela «Na Meia Idade» que me relatou factos ocorridos nessa época. Nesse livro ela conta a história de uma médica oftalmologista que vai operar um ministro, alto quadro do partido, e se sente chocada com o luxo (tapetes de veludo vermelho e outros adereços confortáveis) em que vivia a classe dirigente, enquanto a médica passava privações.*

Espantoso mas a maioria dos médicos são mulheres. Ao contrário do Ocidente não é uma profissão com *poder*, conceituada socialmente.

*Talvez por haver ainda muito curandeirismo. De acordo com um provérbio chinês: antes um barbeiro de navalha que um médico de bisturi.*

— Portanto um país ainda agarrado à tradição e ao machismo?

*— Disse-me a escritora, a que aludi, que há discriminação de sexos. Os trabalhos mais desclassificados são distribuídos às mulheres e, por outro lado, muito raras as que ascendem a posições políticas...*

— Mas a mulher de Mao Tse Tung...

*— Detestam-na. Dizem que era uma vaidosa, que usava peruca... que era uma mulher muito má.*

— Ainda existe o culto de Mao?

*— Quase não se vê o retrato dele. Apreciam mais o Chu en Lai, homem sábio e bondoso de que guardam uma recordação agradável.*

## Mitologias

Idolo de ontem, Mao no presente está na galeria dos heróis que erraram. Um mito com manchas, muitas delas graves. O que me parece é que o povo chinês, com facilidade se deixa conduzir desde que os timoneiros sejam hábeis. Para já ainda continuam apegados a preceitos um tanto conservadores: amor filial, decência, casamento, família. Na China pratica-se, livremente (?), o aborto mas uma mulher que o queira fazer tem de mostrar, no hospital, os papéis de casamento. Actualmente casa-se «à americana», o que significa os noivos vestirem-se a rigor. Incrível como o socialismo é isto.

Maria Ondina Braga desvenda-nos, um pouco, do mistério da China na «Angústia em Pequim», o décimo segundo livro de uma obra que se tem alargado ao longo de uma carreira vagarosa. *Sim demorou tempo a darem por mim.* Discreta, por feitio vai escrevendo contos e novelas, histórias curtas porque *o romance cansa-me...* Escreveu, contudo, um romance *A Personagem* de que pouco se falou. Máscara (persona), a mulher *dupla* que trabalha num jornal, situando-se a acção após o 25 de Abril. *Não se sabe se a mulher que a jornalista encontra no autocarro, a dupla, existe ou não... Gosto de deixar as coisas em suspenso.*

Há quem diga que Maria Ondina Braga, escritora, tem afinidades com Anais Nin: nos pormenores descritivos com que comporem as figuras. Uns toques leves como o cabelo, a gola da blusa... ou a fivela do cinto. *Interesso-me mais pelo que se passa dentro dos personagens: os sentimentos, as dúvidas... aquilo que define as personagens psicologicamente. Mas é possível que existam laços entre mim e ela.*

Pelo menos conheço um. O elo que liga o autor a quem o traduz. Maria Ondina Braga traduziu «Debaixo de Uma Redoma» de *Anais Nin*, pondo nesse acto uma enorme consciência, o que não sensibilizou a editora pois lhe pagou a módica quantia de 75 escudos por página. *Apaixonava-me pelos livros que traduzia e depois perdia muito tempo a trabalhá-los. Eis o que se passou com «O Templo Dourado» de Mishima, autor agora muito em moda.*

*Não sendo uma autora «best-seller», Maria Ondina Braga mantém um público fiel, atento à sua escrita. Nunca teve prémios nem promoções mas firma-se na literatura, com segurança e amenidade. Os 15 mil escudos que recebe de subsídio, da Secretaria de Estado da Cultura, permitem-lhe (diz ela) dedicar-se por inteiro aos livros. E no fundo o que quer mesmo é estar no seu canto a escrever.*

*A escrever livros e cartas. O meu cérebro é como uma floresta de ramos emaranhados que, por vezes, me dão grande trabalho a desenlear.* Na sua secretária amontoam-se as cartas, correspondência a pôr em dia — acto a que não se furta. Adora escrever cartas, páginas e páginas, hábito que lhe vem do tempo dos colégios onde leccionava, nas longínquas terras que pisou. ■

*A três semanas do Congresso Ibérico de Medicinas Paralelas, que se vai realizar em Lisboa, no Hotel Penta, vale a pena olhar com atenção para o percurso seguido por estas práticas, discursos sobre a doença e sua luta pela legalização, num país onde estão agora mais próximas do reconhecimento oficial: a França. O «dossier» que aqui publicamos fundamentará o interesse dos meros curiosos, e acrescenta o saber dos iniciados.*

Bons ventos para a acupunctura, homeopatia e medicina manual

# As medicinas não-oficiais a caminho do seu rec

**Jean-Yves Nau**

O início de 1982, Jack Ralite, na altura ministro da Saúde, confiava ao doutor J.E.H. Niboyet (Marselha) um relatório sobre *«as técnicas de cuidados que não são objecto de ensino organizado a nível nacional»*. Um documento resume as grandes linhas deste estudo encomendado, sob controlo do professor Jacques Roux, director-geral de Saúde, junto de numerosas individualidades: médicos universitários, representantes do Conselho Nacional da Ordem, de sociedades científicas e dos Ministérios envolvidos nesta temática (1).

Os poucos dados estatísticos conhecidos permitem avaliar a dimensão de um fenómeno ainda mal conhecido: mais de 10 por cento de todos os médicos que exercem em França esta profissão liberal, têm recorrido, muito ou pouco, a técnicas terapêuticas ignoradas pelas Faculdades de Medicina. De que técnicas se trata? Da totalidade das *«medicinas não oficiais»* qualificadas, segundo os casos ou as circunstâncias, de *«doces»*, *«paralelas»*, *«naturais»*, *«alternativas»*, *«diferentes»*, *«adjuvantes»*, etc.

O único ponto comum às múltiplas técnicas agrupadas sob estes vocábulos reside no facto de não serem ensinadas de modo estruturado à escala nacional, e de não *«existirem»* aos olhos de muita gente.

Três modalidades merecem ser abordadas em detalhe.

### • A Acupunctura

Esta técnica médica ancestral de origem asiática foi introduzida em França por alturas de 1930. Menos de uma centena de médicos recorriam a ela antes da Segunda Guerra Mundial. Hoje, esse número oscila entre 8100 (2100 a tempo inteiro e 6000 a tempo parcial, segundo o Comité Europeu para a Saúde) e 10 000. Números a que é necessário acrescentar o número *«indeterminado»* dos *«ilegais»*, técnicos da acupunctura que não dispõem do diploma médico. Entretanto, a acupunctura expandiu-se por numerosos países europeus. O seu princípio é conhecido: excitar com fins terapêuticos e através de um agente exterior (agulha, calor, pressão, laser) áreas muito localizadas da pele.

*«Uma terapêutica que foi utilizada durante milénios e que ainda o é nos nossos dias, em concorrência com a medicina ocidental, apresenta certamente um indiscutível interesse clínico»*, sublinha o citado relatório. *«A sua actual difusão, mesmo no mundo não-asiático, confirma-o.»* Segundo o doutor Niboyet, *«a sua indicação essencial, no actual estado dos nossos conhecimentos, é certamente na luta contra os processos dolorosos (reumatismos, dores internas, ginecologia, partos, etc.) que não impliquem lesões irreversíveis»*.

Qualquer que seja a natureza «explosiva» da sua divulgação, a acupunctura só é ensinada fora da Universidade. Ensino que continua a ser quase totalmente praticado em sociedades científicas particulares. *«As escolas só concedem, pois, diplomas particulares sem valor universitário ou institucional.»* Como consequência disso, o ensino é muito heterogéneo: a duração dos estudos *«pode ser de algumas semanas»* ou *«estender-se por vários anos»*, e os programas vão desde *«dados objectivos até uma tradição muito antiga, por vezes esotérica»*. Elementos que implicam que os doentes não tenham qualquer garantia quanto à escolha do seu médico acupunctor.

Há outro problema particularmente grave: os acupunctores não médicos. *«O problema dos não médicos é particularmente delicado na acupunctura. Não só abundam, como criaram associações que dão cursos 'reservados' a não médicos. Reivindicam agora insistentemente um 'reconhecimento oficial'. Atribuem-se por vezes 'diplomas' obtidos no Oriente, frequentemente em Hong-Kong, e mais recentemente na República Popular da China (...) que não têm qualquer valor oficial.»*

No final do seu inquérito, o doutor Niboyet sublinha que a grande maioria das pessoas contactadas (membros da Academia de Medicina, representantes do Conselho Nacional da Ordem, sociedades científicas, professores, técnicos, utilizadores, consideram a acupunctura *«uma técnica médica adjuvante e não concorrente da medicina clássica»*, e consideram *«imperioso instaurar no mais curto espaço de tempo um ensino público a nível nacional»*. As opiniões divergem quanto à sua concretização.

Quanto à acupunctura praticada por não médicos, apresenta um *«perigo real para a saúde pública. Os acupunctores não médicos, precisa o relatório, criaram estruturas similares às dos acupunctores médicos para tentarem criar a confusão entre o público. Deste modo, encontra-se paralelamente ao sindicato, uma Federação Nacional de Acupunctura Tradicional (declarada ilegal pelos tribunais) dos professores particulares que atribuem 'diplomas', realizam seminários, congressos, etc...: Alguns fazem publicidade nos jornais... mesmo nos espaços reservados às medicinas alopáticas. É necessário sublinhar que apesar da opinião desfavorável da Ordem dos Médicos, alguns médicos praticam um ensino privado pago, aberto aos cinestesioterapeutas, de manipulações mas igualmente de 'nova acupunctura'.»*

### • A Medicina Manual

Fundamentalmente diferente da massagem, a medicina manual propõe-se, mediante tratamento mecânico, tratar *«de modo etiológico as afecções de origem mecânica»*. Segundo o relatório citado, existem em França cerca de 2000 médicos «especialistas» em medicina manual (reumatólogos e médicos de readaptação funcional) um número mais significativo de acupunctores que exercem pelo menos esporadicamente manipulações e *«também um grande número de ilegais»*. Dois factores explicam toda a ambiguidade desta prática: por um lado, *«a medicina manual não deveria ser exercida sem diagnóstico médico prévio (...) e análises que permitam neutralizar as contra-indicações por vezes não evidentes* — por outro lado — *conhece uma muito ampla difusão em virtude da sua simplicidade, do seu reduzido custo (sem remédios) e sobretudo da sua eficácia»*.

Algumas faculdades (em Paris e Marselha nomeadamente) concedem diplomas universitários após o ensino reservado a médicos especialistas. O reduzido número de médicos qualificados foi uma das razões *«da proliferação de quiropráticos, curandeiros e sobretudo um considerável número de cinestesioterapeutas manipuladores (...) A maioria destes agentes ilegais pedem, e exigem mesmo poder exercer livremente, e serem reconhecidos. Justificam esta pretensão em virtude de uma hipotética ciência que seria diferente e desconhecida da medicina alopática clássica»*.

As opiniões médicas estão divididas. Se reconhecem uma certa eficácia a esta prática, al-

# A ordem dos pacientes

Poderes públicos e pressão popular

O S tempos mudam. Tabu ainda não há muitos anos, as medicinas «diferentes» acedem a pouco e pouco, não ainda à honorabilidade, mas pelo menos a uma certa forma de reconhecimento oficial. Nada está verdadeiramente ganho, mas vários acontecimentos recentes testemunham este movimento.

Seis dias antes da eleição presidencial de 10 de Maio de 1981, François Mitterrand tomava posição sobre o assunto nestes termos:

*«Considero que só a formação adquirida no decorrer de estudos médicos permite actualmente elaborar um diagnóstico, embora reconhecendo que os estudos médicos não preparam, no essencial, para exercer cuidados alopáticos, enquanto outras terapias são utilizadas noutros países e correntemente praticadas, sendo o seu interesse reconhecido. Há, pois, lugar à abertura de um debate sobre a oportunidade de ampliar a formação aos cuidados de outras técnicas, nas quais as medicinas naturais podem tomar lugar.»*

— No ano seguinte, Jacques Ralite, confiava ao doutor Niboyet uma missão sobre o assunto. O relatório que resultou desse trabalho, e que transcrevemos aqui em grandes linhas, não compromete oficialmente o secretário de Estado da Saúde, mas as posições que nele são defendidas não são nada diferentes das que fontes próximas de Edmond Hervé têm sustentado.

Por outras palavras, os responsáveis pela saúde pública aceitam oficialmente abrir pela primeira vez os olhos a um fenómeno maior. Poderia não se ver nesta circunstância mais do que a coerência de um Governo de esquerda desejoso, nomeadamente perante a pressão dos utentes, de tomar em linha de conta uma parte obscura, mas importante, do sistema de saúde. Mas há mais.

A Universidade Médica interessa-se activamente por estas questões. Em Setembro de 1983, após o exame do relatório apresentado pelo professor René Mornex (Lyon), a conferência dos deões das UER médicas tomava posição a favor de uma generalização do ensino da acupunctura e da homeopatia. Um acontecimento. Esta abertura custou aos seus autores uma mão-cheia de incompreensões e algumas críticas particularmente ásperas.

Pelo lado da Ordem Nacional dos Médicos, a reflexão avança também a grandes passos. Garante da *«qualidade científica e moral da medicina»*, a Ordem — como a Universidade — não pode deixar de ver numerosos jovens médicos fugirem ou saírem da faculdade para a aprendizagem marginal da acupunctura e da homeopatia. Sabendo desde sempre que não existe nenhuma panaceia, os responsáveis da Ordem vêem-se hoje obrigados a separarem *«o trigo do joio»*. Com um desejo suplementar, é verdade: obter o mais depressa possível um reforço do controlo da publicidade junto do grande público acerca dos métodos de diagnóstico e terapêuticos «diferentes». Um grupo de trabalho, em ligação com a Universidade, os poderes públicos, a Academia Nacional de Medicina e os centros de farmacovigilância, poderá ser constituído proximamente.

No estado actual das especialidades e das técnicas, pode ser estabelecida uma fronteira entre os métodos terapêuticos «diferentes» e as «medicinas» marginais. Por um lado, há outros processos terapêuticos que vêm inserir-se num tronco de diagnóstico comum (é o caso da acupunctura, da medicina natural e da homeopatia). Por outro, encontra-se um conjunto heteróclito de terapias situadas nos limites do esoterismo, ou com a roupagem moderna de práticas que não têm nada de inovador, como a fitoterapia.

Uma das dificuldades maiores de tudo isto está relacionada com os que exercem essas técnicas. Alguns são formados em medicima, outros têm uma formação paramédica, enquanto outros, finalmente, reivindicam a utilização de um dom com virtudes terapêuticas. No seu conjunto, os circuitos financeiros ligados a essas práticas são muito mal conhecidos.

O movimento que começa finalmente a desenhar-se tem como finalidade última atrair para a órbita da Universidade o ensino das práticas terapêuticas mais seguras. É por isso que as conclusões do relatório Niboyet não deixarão de encontrar ouvidos compreensivos. Resta saber quem ensinará, o quê.

O mundo das medicinas diferentes nasceu na marginalidade e desenvolveu-se sob o efeito da pressão da procura popular, sem tutela administrativa. É por isso que se assiste hoje — nomeadamente no que se refere à acupunctura e à homeopatia — a verdadeiros conflitos entre escolas e personalidades. Existem diferentes acupuncturas? Se a resposta é afirmativa, que hierarquia deve ser estabelecida? A auroculoterapia tem direito de cidade entre os acupunctores? Em caso afirmativo, como e em que condições seleccionar os que irão propor os seus serviços à faculdade? É necessário ainda entrar em linha de conta com a recusa passiva dos universitários. *«Em Lyon*, indica o professor Mornex, *ninguém aceitou encarregar-se do ensino de acupunctura que tencionávamos criar. Uma das ideias para fazer evoluir a situação consiste em propor um esquema geral de ensino à escala nacional, que poderia seguidamente ser proposto às diferentes faculdades.»*

As coisas só avançarão muito lentamente, e a conferência dos deões evitou cuidadosamente fixar prazos. Haveria aliás, algum perigo, ao pretender-se andar demasiado depressa, como o testemunham as sérias reticências que surgiram no corpo médico hospitalar, na sequência da experiência da Faculdade de Bobigny (1).

A adopção universitária destas práticas poderia pôr termo ao ensino particular actualmente próspero, favorecer a terapia e permitir um trabalho científico de avaliação e de pesquisas. A parte do efeito placebo e da eficácia reproduzível poderia ser também estabelecidas, o rendimento terapêutico melhorado.

Resta saber como será encarada a legitimação de práticas que nunca o tinham sido. Existe nisso um risco não negligenciável, e que consistiria em descobrir, no cômputo final, que o irracional também tem virtudes terapêuticas.

(1) Esta Faculdade organizou, no passado dia 1¹ de Março, o primeiro Congresso Nacional das Medicinas e Terapias Naturais, na antiga estação da Bastilha, em Paris. ■

# onhecimento

s neurologistas exprimem ervas em virtude dos aci- tes que podem provocar. urocirurgiões vêem-se igados a tratar pessoas hos- lizadas em estado grave, sequência de manipulações efectuadas. Por vezes, as uelas são definitivas. *«Le- izar estas práticas* — indica elatório — *arriscar-nos-ia a mentar o número de acciden- »*. Uma grande maioria de dicos insistem na necessi- de de uma qualificação par- ularmente exigente dos mé- os manipuladores, e como rolário, a necessidade de ensino simultaneamente rico e prático. Quanto aos iropráticos, etiopatas e ou- s não médicos, que preten- m *«estar na posse de uma ncia especial desconhecida s Faculdades de Medicina»*, médicos competentes, e em rticular os de extracção uni- rsitária, consideram que iste nisso *«uma pretensão e toca as raias da fábula»*.

O relatório conclui pela ne- ssidade de um desenvolvi- nto da medicina manual ercida por médicos. *«O pro- ma dos não médicos* acres- nta — *perigoso pela impos- ilidade de estabelecer um gnóstico em virtude da au- ncia de formação médica, ve ser atentamente examina- .»*

## A Homeopatia

Trata-se de uma técnica mé- a estabelecida e elaborada s finais do século XVIII, lizando doses infinitesimais produtos. Existem, na prá- a, numerosas variantes da meopatia (bioterapia, orga- terapia, oligoterapia, etc.). n França, foram registados rca de mil médicos *«homeo- tas em sentido estrito»*, e *ários milhares»* de médicos e recorrem a variantes da meopatia. *«Estatísticas roximadas* — indica o rela- rio — *revelariam que actual- nte pelo menos 10 por cento população francesa trata-se m a homeopatia, mas não presentando mais de 1,5 por nto do orçamento francês da sistência médica»*.

*«É necessário sublinhar,* re- e o doutor Niboyet, *que se adversários da medicina nual ou da acupunctura são da vez mais raros, não acon- tece o mesmo com a homeopa- tia. Fomos confrontados com reacções de aversão apaixona- da face a ela, que dificilmente se compreendem entre médicos tão eminentes»*. O relatório conclui pela necessidade de uma *«nova definição da ho- meopatia(...) para precisar a natureza particular desta tera- pêutica». «A unanimidade dos homeopatas e dos bioterapeu- tas, indica, exige um reforço da luta contra os agentes ilegais, em virutude do perigo que fa- zem incorrer a saúde pública»*.

*As outras «terapias»*.

A fitoterapia (tratamento pelas plantas) clássica e a aro- moterapia (que utiliza os óleos essenciais de certas plantas) quase não são praticadas em França. A primeira conhece, no entanto, um novo interesse *«em virtude da sua inocuidade no tratamento de «pequenos males», frequentemente em au- tomedicamentação»*. Aliás, é amplamente ensinada nas fa- culdades de Farmácia, *«onde os médicos são aceites como auditores livres»*.

A mesoterapia consiste em injectar (por via intravenosa ou subcutânea) reduzidas do- ses de produtos médicos (mui- tas vezes, anestésicos locais). O relatório indica que esta prática *«não parece necessitar de momento de medidas regu- lamentares especiais»*.

A sofrologia é uma técnica derivada da hipnose que ne- cessita do consentimento e da participação do doente. O re- latório indica que deveria ser estudada em serviços hospita- lares (anestesiológicos, reani- mação, ginecologia-obstetrí- cia). Determinar-se-ia, então se deve ser considerada uma técnica unicamente médica, ou se poderia ser praticada por não médicos.

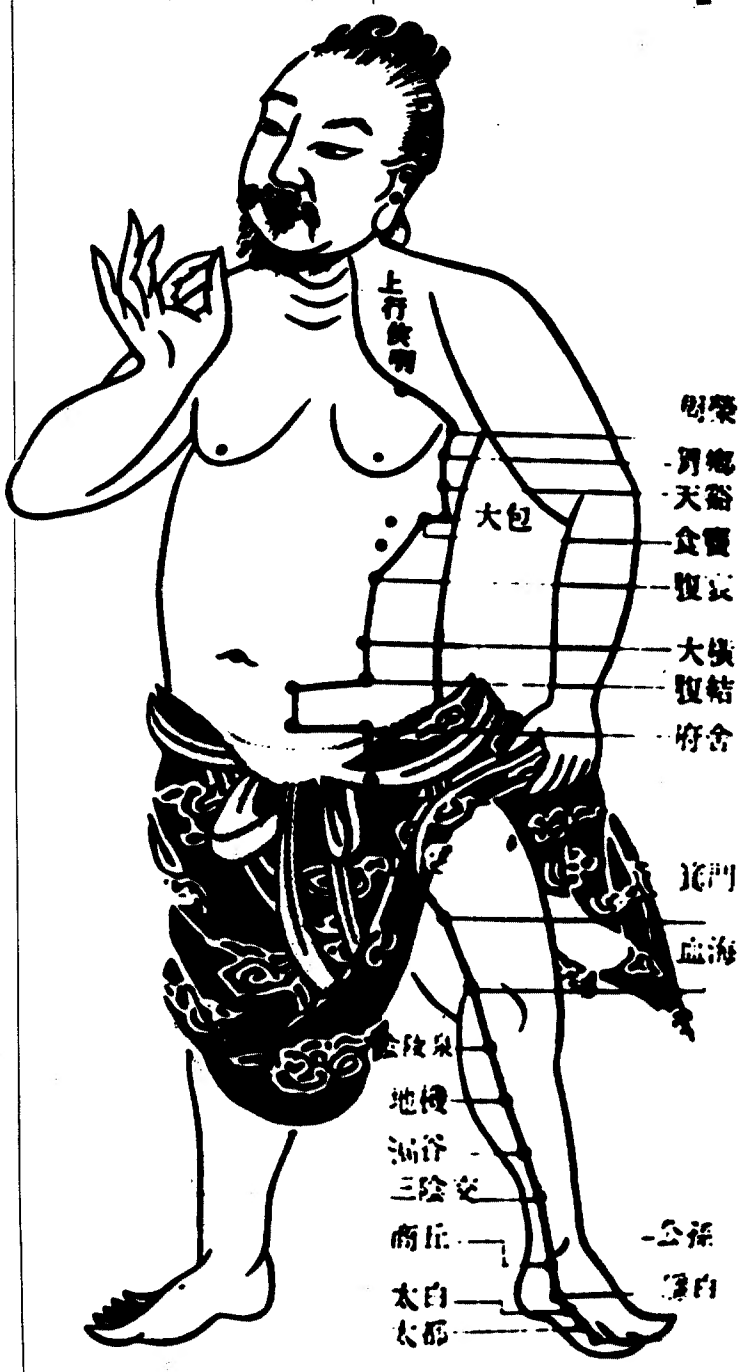
*«A medicina antroposófica»* esotérica, reservada a inicia- dos, *«á tão difícil de classificar como de compreender»*. Quanto à *«naturopatia»*, trata- se, afirma o relatório, de um *«conjunto de métodos hetero- clitos praticados por não médi- cos /mas/ que reivindicam em primeiro lugar o diagnóstico médico clássico (...) Essas pre- tensões são difíceis de admi- tir»*.

No capítulo das propostas, o relatório conclui pela neces- sidade de normalização do exercício e do ensino nas fa- culdades de medicina da acu- punctura, da medicina manual e da homeopatia. Pormenori- za particularmente as modali- dades possíveis da criação de um ensino universitário e as relações dos médicos qualifi- cados com a Segurança Social. Sublinha ainda a necessidade de *«chamar a atenção»* do IN- SERM e do CNRS para estas técnicas terapêuticas, mas não aborda o *«importante proble- ma dos não médicos»*.

Preconiza, finalmente, a promulgação de um texto bre- ve que introduza esta modali- dades de ensino no programa de estudos médicos e a aberta- ra de processos tendentes a um acordo com os que as exer- cem.

(1) Este relatório deverá ser publicado muito em breve pe- las Edições Maisonneuve, Pa- ris.

(2) «Le Monde de la Medeci- ne» de 30 de Novembro do ano passado consagrou um dossier a esta técnica, da res- ponsabilidade da doutora Es- coffier-Lambiotte. ■



Os «pontos chineses» da acupunctura são definidos ao longo de distintas linhas mais ou menos longitudinais, repartidas sobre todo o revestimento cutâneo do corpo humano. Segundo alguns, uma «energia» circula através destes circuitos, oscilando entre as duas alternâncias Inn e Iang.

# A orelha e o placebo

## Realidades da auriculoterapia

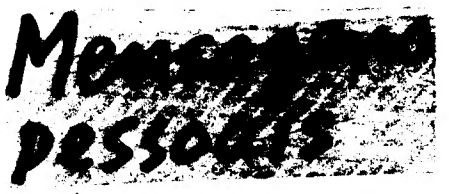
A auriculoterapia é eficaz? Em caso afirmativo, mediante que vias? A questão merece ser colocada.

É um francês, o doutor Paul Nogier, quem elabo- rou e codificou esta prática derivada da acupunctura. *«Por intuição, experimentação e prática da medicina manual,* narra o doutor Niboyet, *o doutor Nogier constatou, pela primeira vez em 1952 que ao picar com uma agulha um ponto preciso da orelha, aliviava no mesmo instante um lumbago (...). Calculou que esse ponto devia corresponder a essa zona, no corpo (...). Prosseguindo com as suas pesquisas e experi- mentações, constatou que outros pontos precisos do pavilhão pareciam corresponder a outras partes bem definidas do corpo (...). Obtém-se deste modo a imagem da projecção do corpo humano na orelha, que se assemelha à do feto virado ao contrário (...). Esta técnica demorou a expandir-se em França, e depois pela Europa, onde todavia está hoje ampla- mente difundida (...). Conhece actualmente na China uma difusão explosiva. Encontram-se por todo o lado orelhas em matéria plástica com a trama dos pontos, e permitindo mesmo aos médicos de pé-descalço praticar este método.»*

Método eficaz e reproduzível, ou simples utilização do efeito placebo? Dois investigadores da Universidade McGill, de Montreal, acabam de publicar no JAMA (1) as conclusões de um interessantíssimo estudo sobre a matéria. Este trabalho incidiu sobre 36 pessoas com idades entre os 21 e os 87 anos. Sofriam todas de dores crónicas de origens diversas (nervosas, musculares ou ósseas). Foram constituídos dois grupos: no primeiro, foi praticada uma auriculoterapia por via eléctrica; no segundo, recorreu-se à via táctil. Em cada um dos dois grupos, estimulavam-se, segundo os casos, os pontos descritos como eficazes pelo doutor Nogier assim como outros situados longe.

*Os resultados,* escrevem aqueles investigadores, *«mos- tram que a auriculoterapia não alivia a dor crónica com mais eficácia do que o controlo placebo. É razoável concluir, acrescentam-se, que os testemunhos de pacientes sobre o alívio da dor após a aplicação da auriculoterapia, pode ser atribuída ao efeito placebo»*.

(1) «Journal of American Medical Associatinon», número datado de 24 de Fevereiro de 1984. Trabalho de Ronald Melzach e Joel Katz (Departamento de Psicologia, Universidade McGill, Montreal). ■




## Software

Não compre mais Software para o seu Spectrum. Entre para o nosso clube. Contacte-nos. Escreva para: ZX Borlex, Apartado 118, 2735 Cacém.

## Cabeça de gira-discos

Vendo célula Ortofon VMS-30, 4500$00. Telef. 276 61 50 (almoço ou jantar).

## Instrumentos musicais

Vendo em bom estado: microfone AKG-D 11, cabeça PA Group 125W c/ 2 colunas e piano eléctrico Welson. Contactar: António Tenoeiro, Av. E. U. da América, 52-3.-Dt.º, Lisboa, ou Telefone 89 52 97.

## Aparelho medir tensão arterial

Vendo ao preço de 2 800$00 (com estetoscópio) Garantia assegurada. Pedidos à cobrança para: Apartado 5386, 1708, Lisboa Codex, ou pelo telefone 76 74 94.

## Selos

Vendo a particular. Holanda, Noruega, USA, Brasil, Bélgica, Marrocos, Líbia, Alemanha Democrática, Suécia, Polónia, Roménia, África do Sul, Turquia, Rodésia, Dinamarca, Jugoslávia, Hungria, Finlândia, Israel, Índia, Austrália, Argélia, Sudão, Jordânia, Grécia, Bulgária, Indonésia, etc. Ou troco por França, Espanha, Itália, Suíça, Alemanha, Japão, Canadá, Inglaterra, Irlanda, Islândia e Portugal. António Rocha, telf. 80 97 97 Ext. 402. Horas de expediente.

## Renault-5

Vendo R-5, 3 portas, 1981, melhor oferta. Bom estado, 1 dono. Contactar 276 13 80, depois das 20h.

## Estola de raposas

Em muito bom estado feita com duas raposas «argentée». Esc. 30 000$00. Resposta para 275 23 73.

## 10 mapas províncias espanholas

Antigos com brasões. Interessante para coleccionadores, estudiosos ou Sociedade de Geografia. Es. 10 000$00. Resposta para 275 23 73. Marcelino Augusto de Sousa.

## Traduções

Finalista do curso de tradutor, intérprete de conferências, francês e inglês, do Instituto Superior de Línguas e Administração, aceita traduções e retroversões. De qualquer teor. Tel. 36 01 40, das 8 às 10 horas e das 22 às 23 horas.

## Export-Import

Quer exportar ou importar máquinas, produtos alimentares, vinhos, têxteis, louças, mármores ou madeiras, faça-o através de: Cuncal — Importação e Exportação, Ld.ª, R. Duque de Palmela, 27-4.º-E, 1200, Lisboa Codex.

## Andar em Carnaxide

A estrear c/ 4 assoalhadas e 2 WC. 7.º andar c/ vista maravilhosa sobre Lisboa. Preço 3000 ou 3600 contos dependendo das condições de venda. Telefonar para 258 36 81 (2.ª a 6.ª-f., depois das 19h) ou 247 88 85 (durante o fim-de-semana).

## Charneca da Caparica

Aluga-se, por 25 000$00, casa praticamente mobilada na Charneca da Caparica. Tem 3 quartos, «living», 2 c. b., cozinha peq., arrecadação e «hall». Telefonar para 243 37 47.

## Armazém

Com 100 m2 vende-se com ou sem prateleiras metálicas, no Largo da Graça. Informa t. 86 64 86.

## Contabilista

Inscrita na DGCI, executa escritas do grupo A, B e C, de preferência em empresas situadas na área de Sintra até Cacém. Telefone 921 95 86. Contactar Cidália Faria.

## Estores

Novos e reparações executo, reparo e pinto em madeira, metálicos e plásticos. Tel. 86 43 16.

## Tabuletas

Luminosas, em plástico, em vidro e letras pintadas e a ouro. Publicidade para construtores. Américo, te. 86 46 47. R. Olarias, 3, 1100 Lisboa.

## Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o Diário de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

S O C I E D A D E

# A máquina informativa

**Adriano Duarte Rodrigues**

**20,30h.** No pequeno écran de milhares de lares, ao mesmo tempo, desfilam imagens de metralhadoras, de ruínas e de corpos esfacelados rodeados de poças de sangue. Sucedem-se declarações de líderes políticos conhecidos, de ministros, imagens de representantes das grandes potências. Passa-se a um ataque à mão armada, a greves, a desvios de aviões, à guerrilha algures na América Latina. Mostram-se prodígios técnicos da aventura espacial ou de engenharia genética. Anunciam-se proezas desportivas, a ultrapassagem de recordes.

É a hora do real, do «evenemential», da verdade objectiva do acontecimento, reduplicação do quotidiano regularmente injectada na programação, charneira entre dois tempos da máquina ficcionista de lazer, interlúdio programado do real doseado segundo o ritmo estereotipado do «medium». O acontecimento imprevisível dobra-se assim às exigências cronométricas do «medium»; é o mundo real que obedece às normas objectivas da informação e o seu pulsar adequa-se ao ciclo recorrente do seu funcionamento. TV catástrofe: ponto cego, objectivo, neutro, onde se muda a natureza do quotidiano aleatório e indizível em sistema previsto de história contada ao ritmo da programação (1). Não estamos já diante do espectáculo do mundo, do fabrico de imagens, de duplos do real mas diante do espectáculo do «medium», da sua regularidade e fidelidade, da sua objectividade transparente. É por isso que as avarias da máquina, as interrupções do telejornal, os atrasos são insuportáveis e dão origem a pedidos de desculpa. Nesses momentos, damo-nos conta de que habitualmente a mensagem faz esquecer que é afinal o «medium» que é o acontecimento, o real, a mensagem, como dizia McLuhan (2).

O acontecimento, a mensagem, é de facto a própria máquina de neutralização de toda e qualquer imprevisibilidade, de anulação da dimensão simbólica, de desarmamento generalizado do real e das suas cargas subversivas.

Não será a hipótese de uma avaria generalizada e irreparável do «medium» equivalente à hipótese de desencadeamento da guerra nuclear e à hipótese da manipulação genética? Joga-se na informação tal como no armamento nuclear e na engenharia genética a mesma estratégia dissuasora do terror perante a hipótese de ocorrência real. A estupefacção siderante perante o dispositivo maquínico do «medium» é a única atitude possível que nos resta, dissuadindo radicalmente qualquer veleidade de domínio individual do mundo, convertendo o indivíduo em puro objecto de informação. O real com a sua dimensão simbólica tal como a catástrofe ilimitada tornam-se assim puras estratégias garantes do frémito embrutecedor requerido para alimentar o terror frio da dissuasão.

Os factos relatados num telejornal são assim o museu do mundo, os ecos de um mundo museificado, guardado na reserva informativa das imagens de arquivo no mesmo instante em que se dão a ver no pequeno écran. Trata-se de pedaços da memória que a máquina tenta desesperadamente preservar de maneira artificial da amnésia social generalizada.

Este efeito de artificialidade compensatória da realidade não é aliás senão o efeito de higienização do real, a sua restituição a um estado de pureza originário, comodamente condicionado na sua forma ecrânica, vítrea, confortável, transportável em sinais etérios, via satélite, ondas hertzianas, cabos coaxiais de fibras ópticas, raios laser, conservados em fitas magnéticas e nas memórias digitais dos centros de dados. É esta gigantesca memória artificial da história que dissuade hoje qualquer uso não previsto pelo «medium» e substitui a própria memória histórica do homem.

O telejornal realiza de facto em com centrado, em germe, o grande sonho do poder: ordenar a totalidade do real, registar todos os acontecimentos, nada deixar de fora do seu registo classificatóri, escrever a sua marca nos corpos e nos gestos, naturalizar objectivamente todo o devir contingente, impedindo assim a explosão incontroláVEL do imprevisível, a irrupção do pulsional caótico no seio da ordem do político. Mas, ao condensar assim a sua função classificatório, a máquina discursiva dos «media» satura o sistema do poder, suprime toda a exterioridade referencial de que o poder se alimenta, introjectando todas as margens.

O que confere à informação a sua validade não é aquilo que informa, o que revela, a sua transparência; é o que esconde, o segredo de que se alimenta e que ela mata, é o facto de existir algures, fora do seu espaço e do seu tempo, algo que lhe resiste e lhe escapa: segredos onde reina a gratuidade, o amor e o ódio, o tempo gratuito do ócio, o gesto inútil, o cavaqueio das palavras para nada, o isolamento, o desvio em que preserva a identidade de cada um (3).

Nessa margem associal e virgem, gratuita e inútil, se alimenta a autonomia, mesmo perante o poder fascista, mesmo diante da ordem social despótica, com a sua verborreia palavrosa, a sua grandiloquência paranóica, a sua mania das grandezas.

**É a dimensão secreta da resistência à paranoia do poder que a informação mata, rouba, viola, ao transformar-se em comunicação obscena e pornográfica, em confissão inútil das intimidades socializadas, em historicidade plena dos lazeres organizados, em canalização eficaz de todos os segredos para a ordem produtiva.**

**É assim que o indivíduo passa a valer em função da sua inserção na média estatística em que se insere, apenas lhe restando como alternativa de estratégia identitária a opção de se ir desgostando das opções à medida que a maioria as for adoptando. É de facto nas minorias que a maioria tem o seu devir (4).**

---

**NOTAS**

(1) Cfr. Jean Baudrillard, **Simulacres et Simulation,** Paris, ed. Galillée, 1981.

(2) Cfr. McLhuan, **Pour comprendre les media,** Paris, Ed. Mame/Seuil, 1964.

(3) Cfr. «Le Secret», **Traverses,** n.º 30/31, Paris, Ed. Minuit, Março 84.

(4) Cfr. Giles Deleuze e Felix Guattari, **Mille Plateaux,** Paris, Ed. Minuit, 1980.

■

# Vídeo e Audio: dois clubes

**Jorge Cruz**

**DE uma forma geral pode dizer-se que a procura do vídeo excede já, em Portugal, a estaganação da oferta.**

**Com efeito, o mercado consumidor começa a agistar-se e a exigir algo mais do que a escassez e desactualização de modelos que de vez em quando são apresentados nas montras da especialidade.**

Fundamentalmente, existem na zona de Lisboa, dois clubes de vídeo, o VIP que se encontra ligado estatutariamente à empresa Newcolor e compreende cerca de duzentos associados (a maior actividade do VIP é o fornecimento do 3.º e 4.º canal vídeo para a indústria hoteleira) e o clube «Amigos do Vídeo», o fenómeno mais surpreendente em termos de expansão.

Na sua curta existência, os «Amigos do Vídeo» têm já cerca de mil e setecentos sócios em Lisboa e arredores, metade dos quais pertencem a Lisboa. A expansão do clube é no entanto tão grande que, apesar das suas óptimas instalações da Avenida de Berna, vão abrir a «Lisboa 2» para servir o baixo-centro da cidade.

No total dos dois clubes de vídeo, temos cerca de dois mil sócios. De reparar que este número é tanto mais significativo na medida em que revela um sector de consumo com bastante poder de compra, o que determina uma actividade intensa, longe, portanto, de associações, ou grupos, bastante mais passivos.

O vídeo legal, com os seus dois mil sócios, revela-se pois extremamente interessado, activo e preocupado em expandir.

Evidentemente, a questão dos clubes de vídeo ilegais deve ser igualmente tomada em consideração. Ainda que muitos se dediquem a consumos muito específicos, como os filmes X (pornos), outros de certo existirão numa situação de ilegalidade por motivos de comodismo burocrático.

De qualquer modo, cerca de dois mil sócios legais só em Lisboa e num período de expansão inicial é bastante bom. Depois, há os números que apontam a globalidade do parque de magnetoscópios; aí os números são contraditórios, já que os VCR são quase todos ilegais, isto é, não registados. De qualquer modo, alguns sugerem 80 000, outros, 200 000, por nós, pensamos que se ficarmos pelos primeiros números, estaremos por um potencial associado (e consumidor) que apenas precisa de motivação.

Aliás, para além dos clubes legais e ilegais, existem ainda os pequenos núcleos de amigos ou moradores que trocam entre si cassetes no bom estilo comunitário.

## Um mercado sem resposta

É para este imenso público que o mercado legal não encontra uma resposta correcta e mesmo elementar. As firmas que poderiam melhor representar o vídeo, isto é, as principais marcas, dedicam-se quase exclusivamente a outros sectores do vídeo ou da electrónica. E o caso da Emílio de Azevedo (representante da Sony) que principia por ter a sua sede no Porto. Depois, para além da importação de material electrónico, a sua actividade no vídeo regista-se no sector industrial (U-Matic) e profissional onde os lucros são mais rápidos e evidentes (o amador, sem quotas revela altos impostos – mas, isto veremos na próxima semana).

A JVC, representada pela Sida Sueca, depara-se com problemas idênticos, e aqui nem é a diversificação de sectores, é a inexistência de material.

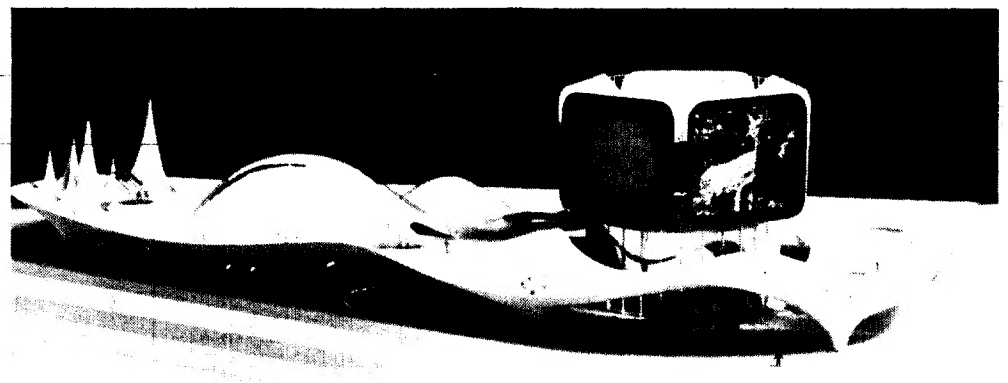
Finalmente a Philips e a Gruding, aqui a organizaão é perfeita, mas, mau grado isto, o seu vídeo, o V-2000, depara-se com uma ausência de penetração no mercado nacional (e internacional) estrondosa (os números falam em 65% para o VHS, 30% para o BETA e apepnas 5% para o V-2000).

## A solução do contrabando

Com preços mais baixos e modelos acabados de sair no estrangeiro, o mercado paralelo revela-se como a única alternativa para aqueles que não saem de Portugal. Porque, aqueles que vão frequentemente ao estrangeiro obtêm com alguma facilidade os seus vídeos a preços absolutamente fora de série.

Existe, em última análise, um mercado ilegal fortíssimo, de estrutura múltipla e de resolução dificílima que, de algum modo, actua eficazmente na sustenção de um mercado do qual o consumidor nacional exige cada vez mais e, lamentavelmente, nem a legislação nem a importação estão à altura de fornecer.

**A SEGUIR: Os factores da ilegalidade.** ■



# O amor da leitura

**O humor de repetente do antigo sétimo ano dos liceus, a que por vezes (felizmente nem sempre) a secção «Gente» do semanário «Expresso» dá guarida, esbarrou, na última edição desse jornal, contra o artigo «O Poder e a Informação», do prof. Adriano Duarte Rodrigues, que o Sete Ponto Sete publicou na passada segunda-feira. O autor anónimo do apontamento da «Gente» queixa-se de não ter percebido o que leu. Nós aproveitamos para daqui o encorajar, aconselhando-o a não desesperar de ler às primeiras dificuldades. O hábito de reflectir sobre a realidade a partir de um texto chega a perder-se totalmente, é verdade, mas também se recupera – exactamente através de esforços como aqueles que o jornalista da «Gente» fez. Continue portanto a lernos! Far-lhe-á bem. Que diabo, você não tem obrigatoriamente de começar pela letra *A* da sua enciclopédia...**

João Mendes

L I M B O S

# Onde está o "Black and White n.º 26"?

## A estranha aventura de um Jackson Pollock de 1948

O quadro de Jackson Pollock, *Black and White n.º 26*, continua a fazer correr tinta preta sobre papel branco. Trata-se de um *dripping* — pintura derramada sobre tela horizontal — praticada com virtuosismo, outros dizem com génio, pelo chefe de fila da *Action Painting*, fundador da escola de Nova Iorque, e que morreu em 1956 num desastre de automóvel.

Esta obra particularmente significativa acaba de entrar em Beaubourg, quase diríamos em religião quando uma obra sacralisada ascende ao santuário do Museu nacional de arte moderna. E o que é uma religião, no domínio artístico, senão o fervor que liga os amadores de emoções estéticas aos grandes criadores do nosso tempo?

Foi necessária uma negociação difícil para conseguir a aquisição desse perturbante Pollock, já apresentado durante uma retrospectiva no Museu de Arte Moderna do Centro Pompidou, em 1982. O caso concluiu-se por fim com uma doação dos herdeiros Maeght a fim de apagar uma pesada conta fiscal.

Amavelmente emprestado por Lee Krasner, também pintora e viúva de Jackson Pollock, este quadro preto de 1948 — uma boa obra de *dripiing*, ainda estava pendurado no quarto andar do Beaubourg no princípio deste ano. Depois, desapareceu bruscamente nas reservas do museu

Entretanto tinha havido uma série de transacções a um tempo cordiais e complicadas entre os dois filhos de Aimé Maeght, Adrien e Sylvie, o seu executor testamentário, o advogado Zacri, o ministério das Finanças, o conselho das doações e o Museu de Arte Moderna. Infelizmente, entre os belos restos da sucessão Maeght disponíveis, não se encontravam quadros verdadeiramente indispensáveis ao museu, bem fornecido de obras de Léger, Braque e Kandinsky. quando os herdeiros, que deviam tratar de um passivo de 18 milhões, propuseram, ao acaso, o *dripping* de Pollock como doação, os representantes do Museu de Arte Moderna apressaram-se a dar uma opinião favorável.

**Gersaint**

Com efeito, essa grande tela (208x121,7cm) constituía o elo que faltava entre *A mulher-lua corta o círculo* de violentos contrastes vermelhos e azuis de 1943 e *o Abismo (The Deep)*, de tonalidades azuis em fundo branco, de 1953. Obra particularmente interessante porque os gestos do pintor se exprimem aqui em grafismos contrastados que animam a brancura do espaço, e tornam assim sensível o combate do artista entre uma liberdade aleatória e o dominio e as correntes de tinta preta.

O Museu de Arte Moderna tinha pois que se enriquecer com um Pollock desse período atormentado, e isso essencialmente para compreender a evolução da pintura americana do após-guerra (de resto muito influenciada pelos grandes pintores franceses do princípio do século vinte).

Outra razão para fixar esse *dripping* em Paris era o facto de não existir outro, actualmente disponível no mercado. Ora este *Black and White* estava, por assim dizer, à mão de semear... desde que o preço fosse compensador.

Faltava convencer a viúva Pollock — que, como todas as viúvas de pintores, defende os seus direitos «morais» — a dar a sua preferência a um museu francês e n ão ceder o *dripping* ao museu alemão de Estugarda que oferecia por ele quatro milhões de dólares!

No passado mês de Julho, Adrien Maeght partiu à conquista da viúva Pollock, disposta a vender mas rodeada de advogados cuidadosos, que não queriam ceder por metade do preço um tesouro tão desejado.

O herdeiro da Fundação Maeght acabou por convencer a viúva de que essa obra admirável estaria melhor em Paris, no Museu do Centro Beauborg, cuja vocação é dar a conhecer as grandes obras contemporâneas. A viúva, de oitenta e seis anos (actualmente muito doente) foi sensível ao encanto do herdeiro e aceitou finalmente, embora contra a opiinão dos seus advogados, entregar o *dripping* a Paris por 1 800 000 dólares. O contrato era assinado em Setembro, com promessa de tansferência do título de propriedade para o Museu de Arte Moderna.

Faltava deslindar a situação financeira. De princípio os herdeiros venderam algumas belas obras de Kandinsky, Braque, Miró e outros. Mas as dívidas de sucessão ainda eram mais pesadas, juntando-se-lhes agora o preço a pagar pelo Pollock. Daí uma certa confusão entre a dívida fiscal e os direitos de sucessão. Ainda era preciso encarar uma venda pública. Foi aí que interveio o advogado Guy Loudmer que já realizara com êxito uma primeira venda Maeght no dia 26 de Outubro de 1982.

Especialista das vendas de quadros modernos e negociante hábil, o avaliador parisiense orientou os herdeiros para o banco (o BCP) susceptível de conceder um empréstimo para a compra do Pollock, empréstimo esse caucionado pelos quadros disponíveis da sucessão.

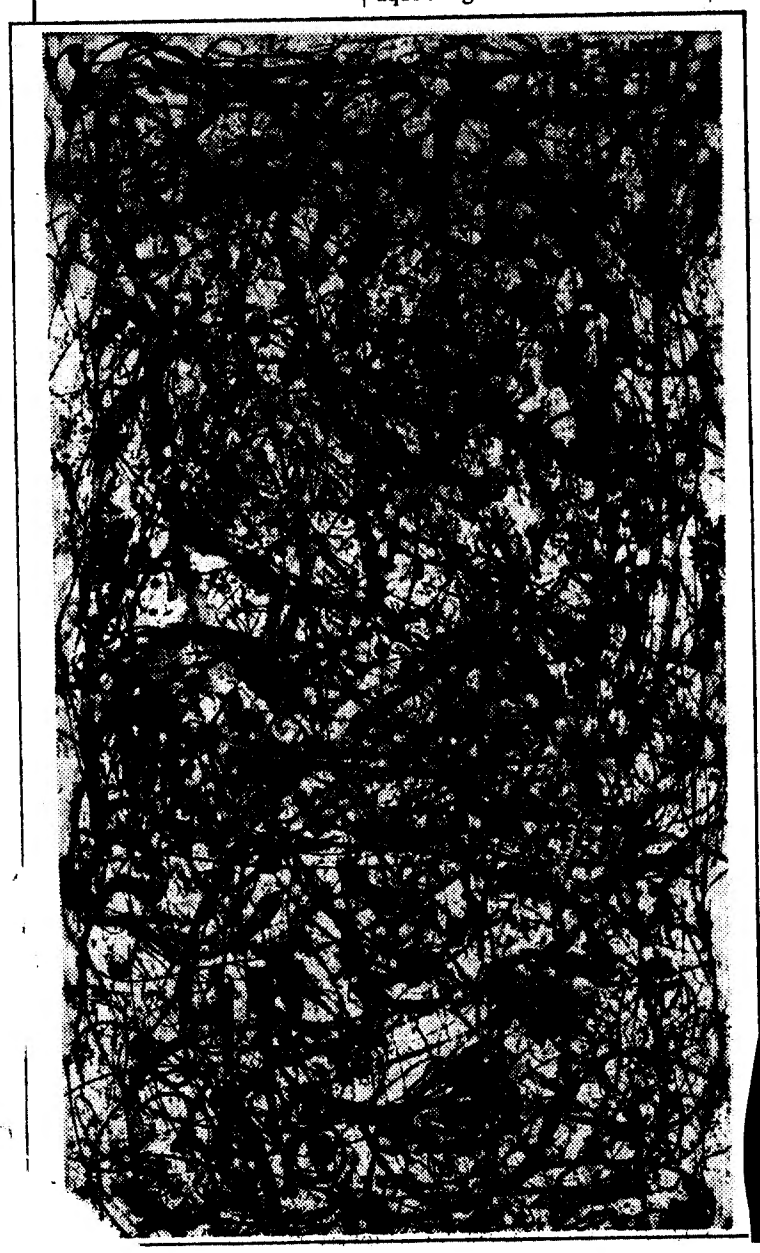
Por seu lado a senhora Pollock e, sobretudo, os seus advogados, exigiam uma garantia bancária para continuar as transacções. Foram acalmados em Outubro passado com um adiantamento de 200 000 dólares consentido pelo BCP. Mas ainda era preciso conseguir reembolsar o banco. Daí a organização, por Guy Loudmer, de uma grande venda, com um soberbo catálogo, contendo 124 lotes, mais de metade dos quais fornecidos pelos herdeiros Maeght.

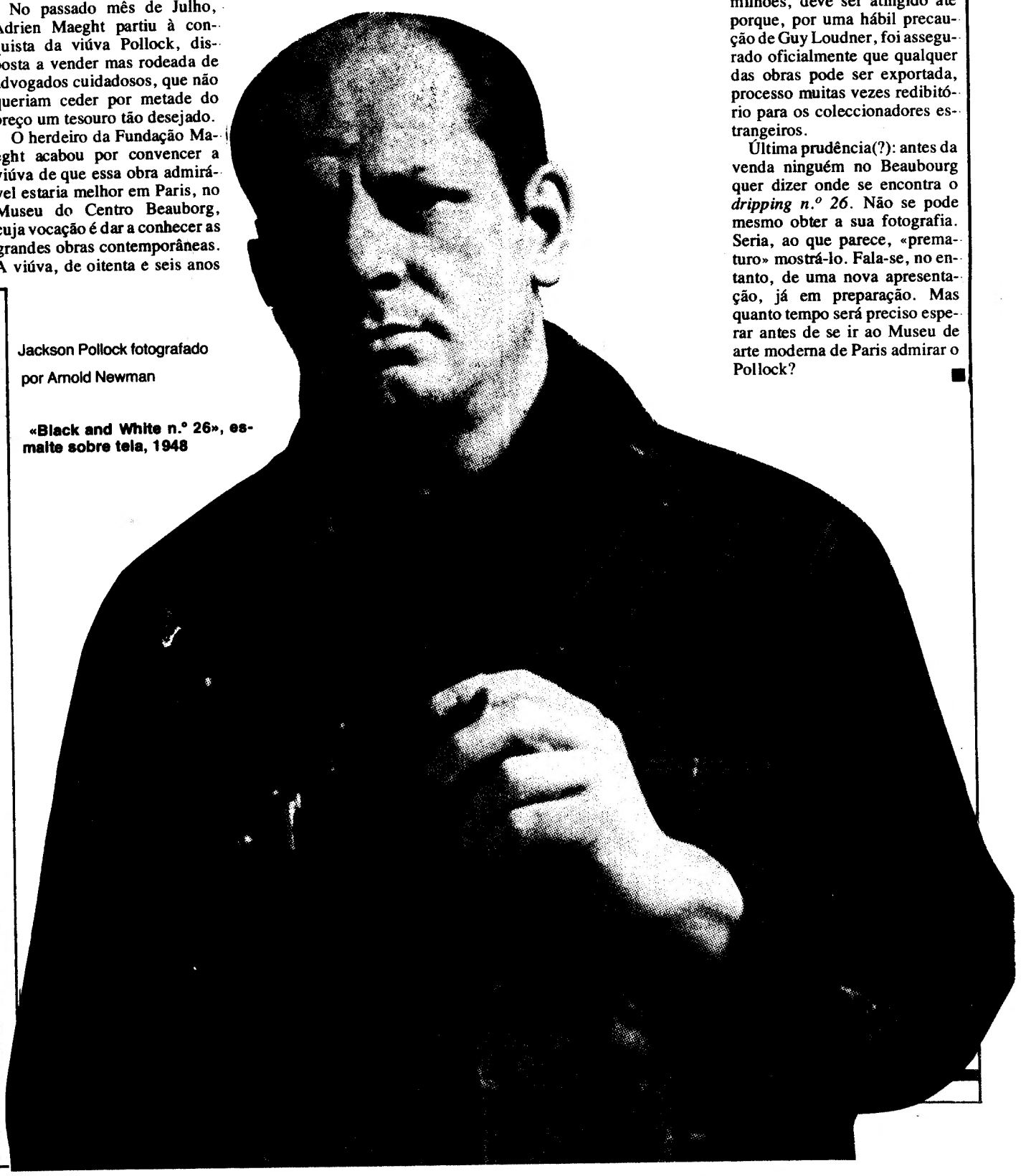
Na verdade o Pollodk já estava pago pelo empréstimo bancário. Mas não se pode dizer —como o fizeram certos jornais — que a venda se destinava unicamente a pagar o Pollock. Era preciso tirar dela os fundos necessários para pagar as dívidas sucessórias enredadas com as dívidas fiscais.

No fim de contas, graças a *«uma perfeita colaboração com os administradores qualificados do Museu de Arte Moderna»* — segundo Alain Maeght, — e uma igual compreensão do ministério das Finanças, o processo de doação acaba de terminar na compra definitiva do *dripping*, cuja «aceitação» (!) foi notificada aos herdeiros no pasado dia 14 de Janeiro. O que, claro está, nada tira, pelo contrário, ao interesse da bela venda programada pelo advogado Guy Loudmer pra o dia 25 de Março, às 14h30, nas salas nobres do Nouveau Drouot.

Para além dos quadros da sucessão Maeght, assinados por Braque, Miró, LÉger, Calder, Chagalle Dufy, também estarão presentes na venda outras obras de Derain, Delaunay, Dubuffet, Le Corbusier, Picasso, Malta Monet, assim como telas dos anos 1960-80 de Bazaine, Hartung, e artistas mais jovens como Adami, Arman, Bury, Tapiès, etc. O produto provável dessa venda, da ordem dos 30 milhões, deve ser atingido até porque, por uma hábil precaução de Guy Loudner, foi assegurado oficialmente que qualquer das obras pode ser exportada, processo muitas vezes redibitório para os coleccionadores estrangeiros.

Última prudência(?): antes da venda ninguém no Beaubourg quer dizer onde se encontra o *dripping n.º 26*. Não se pode mesmo obter a sua fotografia. Seria, ao que parece, «prematuro» mostrá-lo. Fala-se, no entanto, de uma nova apresentação, já em preparação. Mas quanto tempo será preciso esperar antes de se ir ao Museu de arte moderna de Paris admirar o Pollock? ■

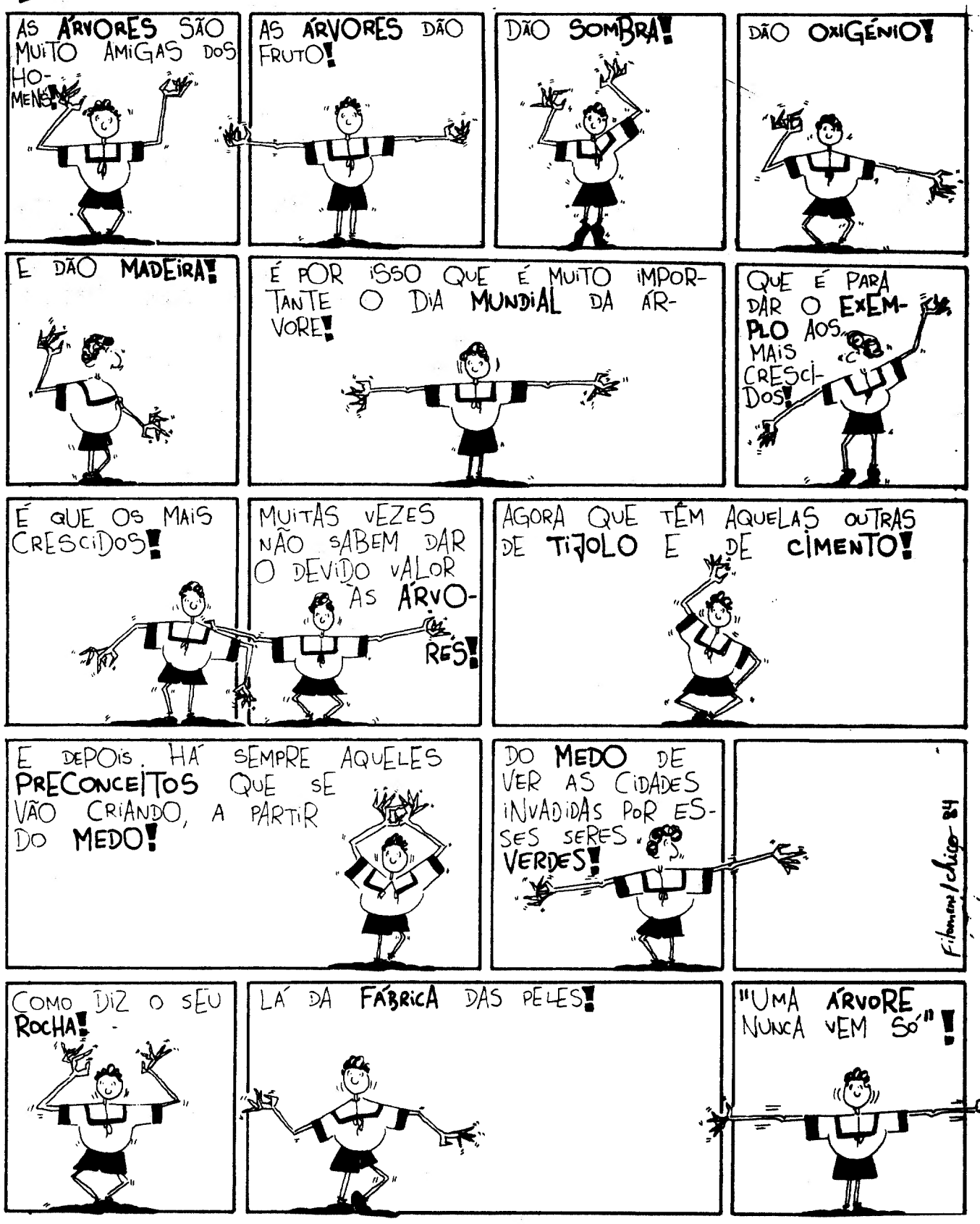




Jackson Pollock fotografado por Arnold Newman

**«Black and White n.º 26», esmalte sobre tela, 1948**

# doces crónicas




# "Dorian Gray" e "O Grito" ganham festival de cinema feminino

Quinze mil espectadores, e sobretudo espectadoras, assistiram ao 6.º Festival Internacional do Filme Feminino de Sceaux (arredores de Paris), que decorreu de 17 a 25 de Março.

O júri a que presidia a cineasta Coline Serreau e no qual participava nomeadamente a actriz Maria Schneider, atribuiu o seu primeiro prémio à película «Avec un interêt obstiné pour l'argent» (Com um interesse obstinado por dinheiro) da alemã Helga Reidemester, autora também de «Si c'est ça le destin» (Se é isto o destino). A cineasta filmou a sua irmã, cover-girl e manequim, a sua vida profissional, e simultaneamente a sua vida familiar e sentimental. O filme é uma reflexão sobre o carácter efémero e frágil dum ofício baseado na sedução.

O segundo filme galardoado pelo júri, «À la limite du chagrin et de la douleur» (no limite do desgosto e da dor), é um testemunho revoltante duma jovem cineasta sueca, Agneta Jarleman, cujo marido, vítima dum acidente de automóvel, perdeu a vista, a fala e ficou hemiplégico. A película é uma récita da luta dessa mulher pelo seu marido, o qual, considerado como um caso perdido, é transferido dum hospital para um asilo de idosos.

Para além destes documentos, o público distinguiu dois filmes de ficção. O seu primeiro prémio foi para o «Cri» (grito) da polaca Barbara Sass, história duma marginal na Polónia contemporânea. O segundo, foi atribuído a «Dorian Gray», da cineasta alemã Ulrike Ottinger. ■

## Clip

● Uma semana bem recheada de música, a que hoje se inicia. Os grandes momentos terão lugar nos três últimos dias da semana, com Lisboa a ser palco do «encontro» entre dois grandes nomes da música : Léo Ferré e Nina Hagen. Quem viu o primeiro há dois anos atrás, decerto não o perde de novo. Para isso basta ir ao Coliseu na sexta ou no sábado, às 21 e 30. Se o leitor vive no Porto, então quarta-feira é o dia. O concerto realiza-se no Coliseu da cidade, às 21 e 30. Por seu lado, Nina Hagen actuará no Pavilhão de Alvalade, na quinta e sexta-feira, também às 21 e 30. Mas não é tudo. Na quarta-feira, Sérgio Godinho dará um concerto em Coimbra, no Teatro Gil Vicente, e na sexta-feira estará em Viseu. Os espectáculos de Sérgio e Ferré, recorde-se, integram-se nos festejos do 6.º aniversário da Cooperativa Eranova. Regressando de novo ao Porto,

Carlos Paredes realizará um eséctáculo no Auditório Carlos Alberto, na sexta-feira, às 21 e 30.

● A sala dois do Quarteto será a partir de amanhã um espaço (também) de teatro. A peça é de Harold Pinter, intitula-se «Traições» e é encenada por João Vieira. A interpretação cabe a Lia Gama, Mário Jacques, Filipe Ferrer e Manuel Castro e Silva.

● «Citizen Kane», em português «O Mundo a seus Pés», de Orson Welles, encontra-se de novo em exibição no Alfa Club. Uma oportunidade de rever o filme mais citado em todas as histórias do cinema, e não só. Hoje, ou num outro dia até quinta-feira, pode ver no Quarteto, às 23 e 30, «A Diva e os Gangsters» de Jean Jacques Beineix. Na quinta, no City-Cine às 23 e 45, a possibilidade de matar saudades de James Dean. O filme é «O Gigante» de George Stevens e conta também com a presença de Elizabeth Taylor.

● No Teatro da Trindade, a Companhia Nacional de Bailado, apresenta de quarta a sexta-feira, pelas 21 e 30, o seu segundo programa. Dele constam os seguintes bailados: «Diversões» (Lawrence Gradus/Britten); «Quatro Canções para Coro Feminino» (Heinz Spoerli-/Brahms); «Bela Adormecida» (Petipa/Tchaikowsky) ■